



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA

ANA CLAUDIA VIEIRA VIDAL

Em busca das bibliotecas para diplomacia e difusão cultural:
uma discussão conceitual e política sobre as bibliotecas em embaixadas, consulados e
institutos culturais estrangeiros

Rio de Janeiro
2016

ANA CLAUDIA VIEIRA VIDAL

Em busca das bibliotecas para diplomacia e difusão cultural:
uma discussão conceitual e política sobre as bibliotecas em embaixadas, consulados e
institutos culturais estrangeiros

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Escola de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro como
requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel
em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Silva Saldanha

Rio de Janeiro

2016

Vidal, Ana Claudia Vieira.

V648 Em busca das bibliotecas para diplomacia e difusão cultural:
uma discussão conceitual e política sobre as bibliotecas em embaixadas,
consulados e institutos culturais estrangeiros. / Ana Claudia Vieira
Vidal, 2016.

124 f.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) -
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, dez.
2016.

Orientador: Gustavo Silva Saldanha.

1. Biblioteconomia internacional. 2. Biblioteca de embaixada. 3.
Biblioteca consular. 4. Instituto cultural estrangeiro. 5. Diplomacia
cultural. I. Saldanha, Gustavo Silva. II. Universidade Federal do Estado
do Rio de Janeiro. III. Título.

CDD: 027.6

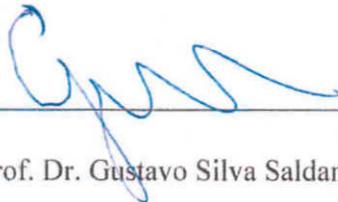
ANA CLAUDIA VIEIRA VIDAL

Em busca das bibliotecas para diplomacia e difusão cultural:
uma discussão conceitual e política sobre as bibliotecas em embaixadas, consulados e
institutos culturais estrangeiros

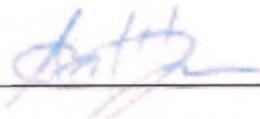
Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Escola de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro como
requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel
em Biblioteconomia.

Aprovado em 21 de dezembro de 2016.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Gustavo Silva Saldanha (Orientador)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Alberto Calil Junior (Avaliador)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Prof. Me. Tatiana de Almeida (Avaliadora)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

AGRADECIMENTOS

A Deus minha gratidão pela vida e por mais uma conquista nessa incrível jornada.

Aos meus pais agradeço por tudo que sou e por tudo que me ensinaram. Obrigada por todo o amor, carinho e encorajamento. À minha família sou grata pela confiança e estímulo.

Ao meu amor e melhor amigo agradeço pelo companheirismo, cumplicidade e apoio. Você é mítico!

Aos amigos e colegas que a vida me apresentou, meu agradecimento por participarem da minha trajetória. Obrigada a cada professor que compartilhou o seu conhecimento comigo. Agradeço especialmente ao meu orientador por cada conselho e incentivo.

Ao Estado Brasileiro e à UNIRIO a minha gratidão pela educação pública que a mim foi oferecida.

“[...] existirão melhores instrumentos para estimular a compreensão mútua do que o apoio a um ativo intercâmbio cultural? O caminho da paz não passaria pelas grandes vias do conhecimento mútuo trilhadas pelos homens, independentemente das fronteiras que os separem?”

(Edgard Telles Ribeiro)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar um referencial teórico preliminar para o estudo das bibliotecas para fins de diplomacia cultural mantidas por embaixadas, consulados e centros culturais estrangeiros. O método utilizado para a estruturação teórica e a ordenação lógico – discursiva foi o hipotético-dedutivo. Já para o estudo e construção do corpus foi utilizado o método indutivo. A revisão de literatura abarcou os conceitos de Política de Informação e Regime de informação segundo as concepções de González de Gómez, Sandra Braman e Bernd Frohman; o conceito de Diplomacia Cultural segundo as contribuições de Edgard Telles Ribeiro; e de Biblioteconomia Internacional conforme proposto por Peter Johan Lor. Foram realizados ainda levantamentos bibliográficos em bases de dados nacionais e estrangeiras em busca da produção acadêmica sobre o tema. Obras referenciais disponíveis na Biblioteca Central da UNIRIO foram consultadas em busca da conceituação própria destas bibliotecas específicas ou de contribuições para a compreensão da natureza de tais unidades de informação. O trabalho traz ainda o mapeamento das bibliotecas mantidas por consulados e centros culturais estrangeiros na cidade do Rio de Janeiro. Como resultado da pesquisa, oferece-se uma relação de 11 bibliotecas estrangeiras mantidas por consulados e centros culturais estrangeiros na cidade do Rio de Janeiro. Além disso, verificou-se a configuração de um regime de política cultural de informação que abrange os fluxos de informação estabelecidos para a consecução de políticas para a diplomacia cultural, em que as bibliotecas para a diplomacia cultural exercem o papel de difusoras de informações culturais. Ademais, observou-se poucos trabalhos acadêmicos estrangeiros sobre as bibliotecas para a diplomacia cultural e nenhuma contribuição brasileira para o desenvolvimento do tema até o momento. Da produção acadêmica estrangeira, dois trabalhos destacam-se como centrais para o estudo das bibliotecas para a diplomacia cultural, a saber, o artigo de Mary Niles Maack e o de Prieto e Roj. As obras referenciais consultadas também não ofereceram um conceito bem delimitado para estas bibliotecas, mas forneceram subsídios conceituais para se compreender a natureza de tais unidades de informação, principalmente a partir das noções de biblioteca nacional, biblioteca governamental e biblioteca pública. Conclui-se que são necessários novos estudos que busquem agregar contribuições teóricas relevantes para o tema que advenham da antropologia, das relações internacionais e das ciências sociais em geral. São sugeridos estudos mais aprofundados sobre estas bibliotecas específicas a fim de que seja traçado o perfil de tais instituições. A partir da constatação da primazia francesa no campo da diplomacia cultural, Conclui-se que a produção acadêmica nessa língua pode vir a oferecer maiores subsídios para o estudo das Instituições Biblioteconômicas para a Diplomacia e Difusão Cultural (IBDDC). Por fim, recomenda-se uma postura mais participativa por parte dos bibliotecários brasileiros com relação às atividades internacionais que envolvem práticas bibliotecárias, através de pesquisa e diálogo a respeito da dimensão internacional da profissão.

Palavras-chave: Instituições Biblioteconômicas para a Diplomacia e Difusão Cultural. Biblioteconomia Internacional. Política de informação. Diplomacia cultural. Regime de Informação.

ABSTRACT

This work aims to present a preliminary theoretical framework for the study of libraries for cultural diplomatic purposes maintained by embassies, consulates and foreign cultural centers. The method used for theoretical structure and logical-discursive ordering was hypothetical-deductive. In the other hand, for the study and construction of the corpus was used the inductive method. The literature review encompasses the concepts of Information Policy and Information Regime were used according to the ideas of González de Gómez, Sandra Braman e Bernd Frohman; the concept of Cultural Diplomacy according to the contributions of Edgard Telles Ribeiro; and the idea of International Librarianship as proposed by Peter Johan Lor. Bibliographical surveys were carried out in national and foreigners databases in search for academic production on the subject. Reference works available at the Central Library at the Federal University of Rio de Janeiro State (UNIRIO) were consulted in search for specific conceptualization of this kind of libraries or contributions to an understanding of the nature of such information units. This work also includes the mapping of libraries maintained by consulates and foreign cultural centers in the city of Rio de Janeiro. As a result, it offers a list of 11 foreign libraries maintained by consulates and foreign cultural centers in the city of Rio de Janeiro. Besides that, it was verified that a cultural information policy regime has been set up. This regime comprises the information flows established for the pursuit of policies for cultural diplomacy, in which libraries for cultural diplomacy plays the role of disseminating cultural information. In addition, there were few foreign academic papers on libraries for cultural diplomacy and no Brazilian contribution to the development of the subject until now. From foreign academic production, two papers stand out as central to the study of libraries for cultural diplomacy: the article by Mary Niles Maack and that of Prieto and Roj. The reference works consulted also did not offer a well-defined concept for these libraries, but they provided conceptual subsidies to understand the nature of such information units, mainly from the notions of national library, government library and public library. It is concluded that new studies are needed in order to add relevant theoretical contributions from anthropology, international relations and the social sciences in general to the present subject. Further studies on these specific libraries are suggested in order to outline the profile of such institutions. It is concluded from the French primacy in the field of cultural diplomacy that the academic production in this language may offer greater subsidies for the study of the Library Institutions for Cultural Diplomacy and Diffusion (LICDD). Finally, more participatory approach of the Brazilian librarians in relation to the international activities that involves librarian practices is recommended, through research and dialog about the international dimension of the librarian profession.

Keywords: Library Institutions for Cultural Diplomacy and Diffusion. International Librarianship. Information policy. Cultural diplomacy. Information Regime.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA	18
2.1 O percurso inicial da pesquisa e justificativas.....	18
2.1 O método hipotético-dedutivo.....	20
2.2 Coleta de dados	23
2.2.1 Levantamento bibliográfico visando à construção do corpus analítico.....	23
2.2.2 Consulta em obras referenciais	26
2.2.3 Mapeamento das bibliotecas	27
3 APORTE TEÓRICO.....	33
3.1 Política e Regime de Informação	34
3.2 Biblioteconomia Internacional	44
3.3 Diplomacia cultural e cooperação cultural internacional	52
4 RESULTADOS.....	56
4.1 Apresentação dos dados	56
4.1.1 As Bibliotecas estrangeiras na cidade do Rio de Janeiro	56
4.1.2 A produção acadêmica sobre as bibliotecas para a diplomacia cultural até o momento	58
4.1.3 A conceituação das bibliotecas para a diplomacia cultural: esforços iniciais	59
4.2 Análise.....	61
4.2.1 Análise das bibliotecas mapeadas na cidade do Rio de Janeiro	61
4.2.2 Análise dos registros bibliográficos recuperados	62
4.2.2.1 Análise de duas contribuições para o estudo das bibliotecas para a diplomacia cultural.....	67
4.2.3 Análise das obras referenciais consultadas	72
4.4 Discussão.....	80
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
REFERÊNCIAS	91
APÊNDICE A	96
APÊNDICE B	121

1 INTRODUÇÃO

O atual estágio de organização social em uma sociedade da informação – e em rede – caracteriza-se pela presença e importância da informação em todas as práticas humanas. O insumo informacional chegou a alterar as bases da economia: vive-se hoje um período de economia da informação.

A indispensabilidade da informação no mundo em parte tratado como pós-moderno pode ser atestada em diversas frentes. No campo político não é diferente. Tendências de governo eletrônico e transparência das ações governamentais através de amplo acesso à informação corroboram a tese de uma era da informação em curso.

No âmbito mais restrito da política externa e da diplomacia, a necessidade de administração de fluxos de informação pode ser identificada em todas as facetas do trabalho diplomático e no exercício do poder no cenário internacional. Segundo o Dicionário de Política, de Bobbio, Matteucci e Pasquino (1998, p. 348-349) a função da diplomacia foi alterada pela revolução tecnológica operada nos meios de comunicação durante o século XX, e desde então passou-se a exigir que o diplomata seja “sobretudo um correto informador”.

Este caráter informador que hoje é inerente à diplomacia pode ser constatado nas atividades diplomáticas com as quais os ministérios das relações exteriores dos Estados se comprometem perante suas sociedades. No caso brasileiro, por exemplo, pode-se verificar o trabalho do diplomata como “correto informador” no “esforço de democratização e transparência das políticas públicas nacionais” proposto pela diplomacia pública; na “produção de informações para subsidiar a promoção do comércio exterior” por parte da diplomacia econômica e comercial; na promoção, proteção cooperação e debate sobre Direitos Humanos; na “divulgação da cultura e das artes brasileiras em suas múltiplas dimensões”, bem como na procura pelo estímulo “a cooperação cultural e o ensino da língua portuguesa”, por parte da diplomacia cultural; é possível ainda citar iniciativas e responsabilidades nas áreas de desenvolvimento sustentável, paz e segurança internacionais, integração regional e mecanismos inter-regionais, ciência, tecnologia e inovação, cooperação, serviço consular e muitas outras áreas. (BRASIL. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2015). Em todas essas atividades é necessário lidar com um grande volume de informações a serem levantadas, tratadas, armazenadas, divulgadas, debatidas, preservadas, aplicadas como insumo estratégico, entre outras formas de intervenção.

Cabe destacar que a interseção entre o campo informacional e as Relações Internacionais pode ser verificada desde a origem de ambas como domínios do saber. Não somente as preocupações com os fluxos e trocas em um mundo cada vez mais globalizado e interdependente são inerentes aos estudos internacionais, mas as próprias iniciativas Otletianas ao final do século XIX em prol de um grande projeto diplomático-informacional para paz indicam intensas correlações entre estas duas disciplinas. Portanto, são as confluências que se estabelecem a partir destas duas disciplinas que o presente estudo busca desvelar, a fim de enriquecer os estudos informacionais por meio da valorização da interdisciplinaridade.

A partir dos estudos preliminares sobre fornecimento de serviços diplomáticos e consulares em diferentes países, realizados para esta pesquisa, constata-se que embaixadas e consulados trabalham essencialmente com processos de gestão e disseminação da informação. Entre suas diversas funções diretamente ligadas ao gerenciamento da informação, estão: a assistência aos cidadãos do seu país (inclusive em termos de provisão de documentos e informações), a diplomacia pública, cultural, econômica, etc. Em todas essas atividades é necessária a seleção, obtenção, tratamento e análise da informação para, em alguns casos, a disseminação; em outros, o insumo informacional se torna fator estratégico, e sua posse exclusiva coloca um país em posição de vantagem sobre os demais.

No que diz respeito especificamente à diplomacia cultural, muitos países estão sensibilizados para a importância da promoção externa de seus valores culturais. O ato de tornar a sua cultura familiar para o restante do mundo facilita não somente a interação entre os povos, podendo ser usado como forma de promoção do entendimento mútuo e da paz ou até mesmo como meio de dominação cultural e política, através da “venda” de ideias, hábitos, estilos de vida, regimes políticos, por exemplo. Dessa forma, os países mais desenvolvidos e influentes dão um significativo destaque à diplomacia cultural como um fator de grande importância em sua política externa. Verifica-se que nestes países é frequente o investimento estatal, por exemplo, em meios de promoção da língua, do cinema, da literatura, do conhecimento científico e tecnológico produzido no território nacional. Sendo assim, o trabalho acima descrito pode ser entendido como o empenho na disseminação das informações culturais e ideológicas de uma nação para o resto do mundo.

No caso dos países influentes e que dispõem de recursos para investir em questões de diplomacia cultural, não é raro ver sua preocupação em estabelecer bibliotecas em outros

países diretamente ligadas às suas repartições consulares ou, ainda, a institutos culturais mantidos com aportes financeiros governamentais. Não obstante esta seja uma prática comum, estas bibliotecas singulares parecem não ter despertado ainda o interesse de estudiosos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Não há muitos estudos publicados sobre o tema e nem mesmo uma denominação estabelecida para esta tipologia de biblioteca, seja nos dicionários especializados, seja na literatura científica da área. Esse tipo de instituição pode ser enquadrado no conceito de biblioteca governamental, contudo sabe-se que esta é uma denominação muito ampla e que abrange diversos outros tipos de bibliotecas que já são contemplados no “vocabulário” da área, como é o caso da biblioteca jurídica. Que outro termo poderia representar exhaustivamente as bibliotecas estabelecidas pelo Estado com o objetivo de promover e disseminar a sua cultura em outros países?

Se por um lado a relevância do trabalho bibliotecário para a elaboração de políticas externas pode passar despercebida aos olhos da sociedade em geral, por outro, nem a própria Biblioteconomia brasileira parece ter atentado ainda para o possível espaço de atuação e contribuição com conhecimentos biblioteconômicos existente nesse meio.

Pode-se considerar que estas questões são pertinentes ao campo da Biblioteconomia Internacional, isto é, que este domínio tem, ao menos em tese, o interesse em conhecer as relações de poder e influência que se estabelecem entre dois países a partir da implantação ou fornecimento de serviços de informação gerando fluxos informacionais entre diferentes países.

O conceito de Biblioteconomia Internacional vem sendo bem desenvolvido destacadamente pelos norte-americanos, que percebem de fato o papel de potência hegemônica exercido pelos Estados Unidos sobre as demais nações. Na produção acadêmica brasileira, entretanto, foram poucas as vezes em que o conceito foi mencionado – e raras as que foi realmente utilizado –, a despeito das proporções continentais e do potencial de influência do Brasil, seja regional, no contexto da América Latina, ou até mesmo no cenário global. Conforme indicam os dados de pesquisas preliminares em bases de dados brasileiras que são apresentados mais adiante neste trabalho, parece haver no Brasil uma carência de pesquisas e estudos que se debrucem sobre o tema com o objetivo de refletir sobre as práticas do bibliotecário a nível internacional.

Dentre as amplas possibilidades de práticas bibliotecárias e serviços informacionais no contexto internacional existentes, pode-se destacar a utilização de serviços e produtos

informativos com o objetivo de propagar ideais de uma determinada cultura em outras partes do globo. O uso de recursos informativos para a construção da imagem de um determinado país diante do mundo trata-se não apenas de uma ferramenta política em última análise, mas essencialmente de um trabalho de disseminação da informação. Ou seja, o trabalho diplomático de estabelecimento e uso do conhecido *soft power*, poder brando ou poder simbólico¹, baseia-se em processos conhecidos, estudados e efetivamente operados pelo campo biblioteconômico.

Um dos meios de operação do poder simbólico pode consistir, por exemplo, na utilização das unidades de informação mais tradicionais para a Biblioteconomia: bibliotecas construídas para ser o canal de disseminação da cultura, das ideias e do estilo de vida de um determinado Estado em outros territórios. Essas bibliotecas, mantidas com recurso financeiro governamental têm por objetivo a construção da imagem do país diante daquela sociedade em cuja estrutura a biblioteca foi instalada. Essa estratégia permite a criação de uma relação amistosa, pacífica e co-produtiva entre os povos, que desenvolve não apenas a solidariedade entre os mesmos, mas que também abre portas para bons relacionamentos bilaterais nas mais diversas áreas, como, por exemplo, no comércio, na política, no turismo.

Conforme será apresentado ao longo deste trabalho, observa-se que em alguns artigos estrangeiros tais bibliotecas têm sido nomeadas como *embassy libraries* e classificadas a partir da tipologia de *bibliotecas governamentais*. No que diz respeito ao título de *embassy library*, este remete às bibliotecas estabelecidas dentro de embaixadas, o que por lógica excluiria, portanto, instituições que possuam a mesma finalidade, mas que estejam abrigadas em instituições culturais projetadas para promoção cultural do país no exterior. Da mesma forma, tal conceituação não leva em consideração as bibliotecas com missões similares que possam ter sido formadas no interior de consulados.

De todo modo, pode-se considerar que as *embassy libraries*, assim como as demais noções de bibliotecas anteriormente citadas – e que ainda não foram conceituadas pelo campo biblioteconômico, conforme será exposto ao longo deste trabalho – podem de fato ser classificadas como bibliotecas governamentais, visto que o termo, de acordo com o dicionário de biblioteconomia e arquivologia, abrange diferentes tipologias de bibliotecas vinculadas a órgãos governamentais (CUNHA; CALVALCANTI, 2008). Desta maneira, nota-se que por

¹ Poder simbólico, no contexto deste trabalho, é compreendido segundo as contribuições de Sandra Braman (2004, 2009). Para estudos mais aprofundados a respeito destes conceitos específicos, ver também Pierre Bourdieu (1989) e Joseph Nye (1990).

serem bibliotecas amparadas com recursos financeiros estatais, tais instituições enquadram-se no rol de bibliotecas governamentais.

Com base nestas reflexões e diante da necessidade de exploração do tema, o presente trabalho procura apresentar as características deste conjunto de bibliotecas que trabalham para a diplomacia cultural. Devido à ausência de uma definição na literatura para estas bibliotecas, será adotada discursivamente a noção de *instituições biblioteconômicas para a diplomacia e difusão cultural*, compreendida pela sigla “IBDDC”. A adoção de um termo abrangente se faz necessária, pois, como será visto mais a diante, além das bibliotecas de embaixada, consulados e instituições culturais estabelecidas em territórios estrangeiros, existem também relatos a respeito de espaços e projetos de cunho biblioteconômico presentes em instituições que já possuíram bibliotecas ou programas biblioteconômicos ou ainda possuem, mas que não necessariamente permitem ser definidos como bibliotecas.

A respeito da conceituação adotada, também cabe afirmar que ambas as ideias de diplomacia cultural e difusão cultural, apesar de próximas, foram incluídas de forma a abarcar as instituições que não estão diretamente sob a gestão de órgãos governamentais, mas que recebem aportes financeiros do Estado para o trabalho de difusão cultural. Deste modo, a estratégia discursiva proposta reconhece que apesar da possibilidade de determinadas instituições não serem oficial e essencialmente instituições diplomáticas, as mesmas, ao serem subsidiadas para difundir uma cultura, figuram como elementos relevantes em um plano maior de política externa para a diplomacia cultural.

Diante do exposto, que evidencia o enredamento da noção e da “não-noção” destas instituições – que se estabelecem em diferentes formatos e proporções – espera-se que o leitor compreenda a necessidade e o uso do conceito e do acrônimo estabelecidos, principalmente quando da apresentação, nas seções Metodologia e Resultados, do desafio da definição e a complexidade presente na institucionalização e na práxis de tais organizações.

Para a compreensão das IBDDC, este trabalho apresenta uma reunião de esforços teórico-conceituais de modo a fornecer um panorama preliminar deste domínio. Estes esforços estão compreendidos em duas etapas: na primeira, são expostos aportes teóricos da Política de Informação, da Diplomacia Cultural e da Biblioteconomia Internacional, de forma a contextualizar o papel destas instituições; em um segundo momento, são apresentados os resultados de levantamentos de dados realizados em três diferentes frentes, que foram a busca pela produção acadêmica sobre o tema das IBDDC, a investigação a respeito da conceituação

de tais instituições e a verificação da existência de instituições dessa natureza na cidade do Rio de Janeiro. Para a consecução do projeto foram adotados os métodos hipotético dedutivo, para a estruturação teórica, e indutivo, para a construção do corpus analítico.

Conforme o evidenciado na etapa de levantamento de dados em bases nacionais e estrangeiras em busca de trabalhos acadêmicos que se debruçassem sobre o tema das IBDDC, a escassez de trabalhos nacionais ou internacionais sobre essas instituições que aparentam ser modestas bibliotecas nacionais em terras estrangeiras dá à presente pesquisa um caráter exploratório, visto que seu objetivo é conhecer e analisar este objeto de pesquisa que se apresenta com certo grau de novidade à literatura da área. Com este trabalho pretende-se apresentar um conjunto de elementos teóricos que forneçam um horizonte para o desenvolvimento dos estudos sobre as IBDDC, instituições até então desconhecidas pelo campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação brasileiras, contribuindo assim para a ampliação do conhecimento e das perspectivas destes campos, bem como para a aproximação dos mesmos com o domínio das Relações Internacionais.

Se o diplomata deve ser um correto informador, é possível afirmar que a diplomacia e a Biblioteconomia guardam um potencial para estabelecer estreitas relações, potencial este que ainda não foi explorado por nenhum dos campos até o momento – pode-se dizer que o mesmo ao menos ainda não foi estudado pela academia, muito embora haja expectativa e probabilidade de que este estudo mostre que em alguns países os elaboradores de políticas públicas externas já previram que práticas biblioteconômicas são meios que podem contribuir satisfatoriamente para o exercício de um potencial de *soft power*.

A diplomacia e o campo das Relações Internacionais têm demonstrado, à semelhança da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, uma crescente preocupação com a divulgação e o acesso à cultura. Os bibliotecários devem estar atentos às novas áreas de atuação que se abrem. Seus conhecimentos podem ser úteis em diversas frentes de cooperação com o trabalho de analistas internacionais e diplomatas.

Torna-se, portanto, indispensável que se desenvolvam reflexões e estudos em direção a um maior conhecimento das bibliotecas originadas nos projetos de políticas externas, identificando seu perfil, demanda e objetivos. É preciso reconhecer os modos através dos quais a Biblioteconomia pode exercer papel fundamental na execução de políticas externas.

Dadas as questões preambulares do objeto de estudo, o seguinte problema de pesquisa e os objetivos do estudo foram assim delineados:

1.1 Problema

Como as bibliotecas mantidas na cidade do Rio de Janeiro por diferentes países através de seus consulados/institutos culturais têm sido contempladas no discurso da Biblioteconomia e da Ciência da Informação? É a esta pergunta que o presente trabalho busca responder.

1.2 Objetivos

Diante das questões previamente apresentadas e contextualizadas, os seguintes objetivos geral e específicos compõem a proposta de investigação deste trabalho.

- Objetivo geral: delinear um referencial teórico preliminar para o estudo das bibliotecas em embaixadas, consulados e institutos culturais estrangeiros.

- Objetivos específicos
 - Verificar a existência de produção acadêmica sobre bibliotecas em embaixadas, consulados e/ou em institutos culturais estrangeiros;
 - Verificar a existência de um conceito consolidado para estas bibliotecas;
 - Discutir as áreas temáticas que tangenciam o estudo das bibliotecas em embaixadas, consulados e institutos culturais;
 - Discutir a importância do bibliotecário para a diplomacia cultural;
 - Mapear as bibliotecas mantidas na cidade do Rio de Janeiro por diferentes Estados através de seus consulados e institutos culturais.

2 METODOLOGIA

Nesta seção estão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a consecução do presente trabalho. Em um primeiro momento, descreve-se o percurso inicial da pesquisa, que foi alterado devido a dificuldades no momento de sua execução. As justificativas para tais alterações foram contempladas neste tópico. Em seguida, expõe-se o método elegido para a realização da pesquisa, demonstrando-se a utilidade do mesmo diante dos objetivos propostos. Mais adiante, apresentam-se os procedimentos específicos para a execução das etapas propostas no momento de definição do método do trabalho, isto é, da fase de coleta de dados, que se subdivide em levantamento bibliográfico, consulta a obras referenciais e mapeamento de bibliotecas.

2.1 O percurso inicial da pesquisa e justificativas

Esta pesquisa partiu do interesse inicial em compreender como se constroem atualmente as bibliotecas mantidas na cidade do Rio de Janeiro por diferentes Estados através de seus consulados/institutos culturais. Sendo assim, além da busca por uma produção acadêmica sobre essas bibliotecas e por quadros teóricos que dessem conta do estudo deste objeto, a presente pesquisa havia estabelecido como objetivo principal o mapeamento, identificação e descrição das bibliotecas mantidas na cidade do Rio de Janeiro por diferentes Estados através de seus consulados/institutos culturais, em busca da identificação do perfil destas instituições e da compreensão de seu papel político na atualidade.

Para o tanto, chegou a ser elaborado um formulário para questionário auto administrado a ser aplicado aos gestores ou responsáveis pelas bibliotecas mapeadas na cidade do Rio de Janeiro. O instrumento também serviria, em outra etapa distinta, para observação direta das bibliotecas do estudo com o intuito de preencher as lacunas que pudessem vir a ser deixadas pelos respondentes. Havia sido estabelecida como uma terceira etapa empírica da pesquisa a coleta de dados dos portais das respectivas instituições e/ou setores dos governos responsáveis pela manutenção das bibliotecas, de modo a coletar discursos institucionais que apontassem missões, visões, valores, objetivos, políticas e diretrizes destas bibliotecas, como modo de compreender a importância política e social das mesmas dentro dos projetos estatais de diplomacia.

De acordo com tais pretensões, as variáveis com o objetivo de propiciar a coleta de dados necessários para a verificação do perfil das bibliotecas mantidas por governos estrangeiros na cidade do Rio de Janeiro chegaram a ser definidas, e as perguntas do questionário foram elaboradas com base nestes dados desejados. O quadro com as variáveis determinadas para a pesquisa encontra-se no Apêndice B ao final deste trabalho.

O levantamento dos dados a respeito dessas bibliotecas na cidade carioca sofreu uma série de dificuldades. Dentre elas, podemos destacar principalmente o grande número de informações incorretas a respeito dos dados para contato com as repartições consulares estabelecidas no Rio de Janeiro. Foram necessárias várias pesquisas na internet em busca de portais oficiais ou outras fontes confiáveis que pudessem fornecer meios de contato com essas repartições.

Os contratemplos não se limitaram à obtenção de dados a respeito das formas de contato. As próprias tentativas de contato foram muito trabalhosas, pois foi necessário realizá-las ao longo de vários dias, devido aos inúmeros casos de consulados que estabeleciam dias e horários muito restritivos para o atendimento por telefone. Houve restrições de dias ou horários, isto quando as limitações não eram cumulativas, permitindo apenas o atendimento em alguns dias na semana dentro de um período curto do dia.

De forma semelhante, a alternativa de visita aos consulados para o primeiro contato pessoal apresentava vários inconvenientes, como, novamente, restrições de dias e horários para visita às bibliotecas, além das dificuldades proporcionadas pela distância entre essas repartições consulares, localizadas em um recorte geográfico que engloba centro da cidade, zona sul e Tijuca. A necessidade de se considerar todas essas variáveis dificultou a elaboração de uma estratégia para o agendamento das visitas.

A involuntária extensão do período estipulado para a comunicação com os consulados foi agravada pelos inúmeros e-mails não respondidos, e-mails que retornaram, linhas de telefone ocupadas ou simplesmente ligações não atendidas.

Todos estes fatores contribuíram para que a etapa de mapeamento das bibliotecas consumisse uma parte muito grande do tempo disponível para a realização da presente pesquisa. Com pouco tempo hábil para aplicação de questionário, realização de observação e análise e debate a respeito dos dados obtidos (o que deveria levar em conta a comparação com

as informações obtidas nos portais dos Ministérios de Relações Exteriores de cada país, é importante frisar), a qualidade do estudo ficaria comprometida.

Ao mesmo tempo, com as etapas de levantamento nas bases de dados e observação de seus resultados, foi percebida a necessidade de desenvolvimento do debate teórico a cerca da ausência de estudos sobre as bibliotecas com objetivos de diplomacia cultural. A busca pela existência de um conceito que pudesse caracterizar essa tipologia de biblioteca agregou as definições dos dicionários especializados da área para as bibliotecas nacionais, públicas e governamentais em um debate sobre as características que estariam presentes nas Instituições Biblioteconômicas para a Diplomacia e Difusão Cultural (IBDDC).

De fato, a ausência de resultados nas bases brasileiras e a relativa escassez de produção acadêmica sobre as bibliotecas em questão nas bases estrangeiras levaram a uma procura pelos temas contemplados pelos pesquisadores em Biblioteconomia e Ciência da Informação que pudessem ser utilizados para se pensar a natureza das bibliotecas colocadas, a princípio, como o objeto central do estudo. Admitiu-se que para fundamentar os estudos sobre instituições com objetivos atrelados à execução de política externa era necessário um referencial teórico que fosse capaz, no plano terminológico, de conduzir à compreensão da prática biblioteconômica a nível internacional, vinculada às percepções das relações entre informação e poder, bem como ao conhecimento sobre o que vem a ser e para que serve a diplomacia cultural.

Portanto, com a as dificuldades que emergiram durante a etapa de coleta de dados sobre os consulados, fez-se a opção pelo desenvolvimento teórico-conceitual para este presente trabalho, deixando como sugestão para os próximos passos no desenvolvimento dos estudos sobre as bibliotecas em embaixadas, consulados e institutos culturais estrangeiros a tarefa de comparação dessas bibliotecas e de tracejo de um perfil detalhado das mesmas.

2.1 O método hipotético-dedutivo

Pensando as questões apresentadas na introdução e nas justificativas para este trabalho juntamente com as tipologias de métodos apresentadas por Gil (1999), propôs-se a sua construção teórica e a ordenação lógico-discursiva com base no método-hipotético dedutivo. Estruturadas as questões de pesquisa de acordo com tal modelo, obteve-se o seguinte quadro:

Quadro 1 – Método hipotético dedutivo para a construção teórica do trabalho

Problema	Como as bibliotecas mantidas na cidade do Rio de Janeiro por diferentes Estados através de seus consulados/institutos culturais têm sido contempladas no discurso da Biblioteconomia e da Ciência da Informação?
Conjecturas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Existem bibliotecas na cidade do Rio de Janeiro mantidas por diferentes Estados com foco em diplomacia cultural. 2. Há produção acadêmica suficiente para a construção de um referencial teórico para o estudo das bibliotecas em embaixadas, consulados e institutos culturais estrangeiros. 3. Não há uma conceituação definida para estes tipos de bibliotecas. 4. Ainda não foram realizados estudos pela Biblioteconomia e Ciência da Informação brasileiras sobre as bibliotecas em embaixadas, consulados e institutos culturais estrangeiros.
Dedução de consequências observadas	<ol style="list-style-type: none"> 1. A produção teórica sobre Política de Informação, Regime de Informação, Biblioteconomia Internacional e Diplomacia cultural fornece elementos conceituais para a compreensão do objeto “bibliotecas em embaixadas, consulados e institutos culturais estrangeiros”. 2. Os conceitos de Biblioteca Nacional, Biblioteca Pública e Biblioteca Governamental podem fornecer elementos conceituais para a tipificação das bibliotecas em embaixadas, consulados e institutos culturais estrangeiros.
Tentativa de falseamento	<ol style="list-style-type: none"> 1. Levantamento bibliográfico na literatura nacional sobre bibliotecas em embaixadas, consulados e institutos culturais estrangeiros. 2. Levantamento bibliográfico na literatura internacional sobre bibliotecas em embaixadas, consulados e institutos culturais estrangeiros. 3. Levantamento bibliográfico e discussão teórica em busca da tipificação de um conceito de bibliotecas em embaixadas, consulados e institutos culturais estrangeiros. 4. Análise e discussão dos resultados de levantamentos obtidos. 5. Análise e discussão do referencial teórico proposto sobre Política de Informação, Regime de Informação, Biblioteconomia

	Internacional e Diplomacia Cultural. 6. Mapeamento de bibliotecas mantidas na cidade do Rio de Janeiro por diferentes Estados através de seus consulados/institutos culturais.
Corroboração	Atestado de validade ou não das hipóteses apresentadas.

Fonte: elaboração da autora

O modelo hipotético-dedutivo definido por Karl Popper e apresentado por Gil (1999, p. 30) parte de uma situação em que se verifica insuficiência de conhecimentos a respeito do objeto de pesquisa elegido pelo pesquisador. Identifica-se, portanto, um problema de investigação a partir do qual, com os conhecimentos parciais e limitados, devam ser elaboradas hipóteses. Com base em suas hipóteses o pesquisador deduz consequências que serão testadas ao longo da pesquisa através de tentativas de falseamento. Ainda segundo o autor,

Quando não se consegue demonstrar qualquer caso concreto capaz de falsear a hipótese, tem-se a sua corroboração, que não excede o nível do provisório. De acordo com Popper, a hipótese mostra-se válida, pois superou todos os testes, mas não definitivamente confirmada, já que a qualquer momento poderá surgir um fato que a invalide. (GIL, 1999, p. 31).

Desta forma, a apropriação do método hipotético-dedutivo constitui um embasamento satisfatório para a ordenação lógico-discursiva de um trabalho que busca apresentar o panorama do estudo das bibliotecas em consulados/institutos culturais estrangeiros sem, contudo, deixar de reconhecer que as bibliotecas como instituições sociais estão sujeitas às mudanças dinâmicas inerentes às sociedades.

É preciso destacar, contudo, a conjugação do método hipotético-dedutivo, utilizado para a estruturação teórica da pesquisa com o método indutivo utilizado para a construção do corpus analítico do presente estudo, que se baseia em amostras coletadas, por exemplo, a partir de levantamento bibliográfico e documental (especificidade) que permitem observar o todo, que por sua vez consiste no discurso biblioteconômico com foco em bibliotecas para a diplomacia cultural (generalidade). Assim, percebe-se que o estudo apresenta uma discussão teórico-filosófica baseada tanto em subsídios teóricos como em dados analíticos coletados ao longo da pesquisa.

Após a definição dos métodos e objetivos, foi realizado o delineamento das etapas deste estudo, isto é, do planejamento da pesquisa em termos práticos, conforme as orientações de Gil (1999, p. 64). Dando prosseguimento ao que foi idealizado no Quadro 1 o delineamento se deu a partir da conjunção entre pesquisa bibliográfica, levantamento de dados, pesquisa terminológica e estudo de caso. Foram estes métodos específicos que permitiram a operacionalização das tentativas de falseamento pré-determinadas.

Com base nos métodos gerais propostos, nas justificativas apresentadas e no delineamento indicado, a presente pesquisa pode ser compreendida como de caráter exploratório. Segundo Gil (1999, p. 43):

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Deste modo, espera-se que o presente trabalho esclareça o domínio das bibliotecas para a diplomacia cultural, permitindo um ponto de partida para estudos mais aprofundados sobre o tema.

2.2 Coleta de dados

O processo de coleta de dados para a presente pesquisa consistiu em três etapas: a) levantamento bibliográfico de trabalhos acadêmicos que versam sobre as IBDDC; b) Consulta em obras referenciais em busca de uma conceituação para as bibliotecas que se deseja conhecer; c) mapeamento das bibliotecas em consulados e institutos culturais estrangeiros estabelecidas na cidade do Rio de Janeiro.

2.2.1 Levantamento bibliográfico visando à construção do corpus analítico

Nesta primeira fase da pesquisa, buscou-se verificar a existência de trabalhos acadêmicos sobre bibliotecas em consulados e embaixadas. Para esta pesquisa foram delimitadas algumas combinações de termos de busca, tanto em português como em inglês, sendo elas:

- a) Biblioteca E consulado

- b) Biblioteca E embaixada
- c) Biblioteca E diplomacia
- d) Library AND consulate
- e) Library AND embassy
- f) Library AND diplomacy

Vale lembrar que a designação IBDDC foi adotada apenas para fins discursivos, visto que se trata de um conjunto complexo de instituições que ainda carece de definição. Apesar do uso de tal designação facilitar o desenvolvimento do discurso na presente monografia, foi necessário distinguir os termos “embaixada” e “consulado” no momento do levantamento bibliográfico.

Com o propósito de tornar a busca mais objetiva e aumentar a precisão na recuperação da informação, optou-se por realizar a pesquisa dos termos apenas nos resumos dos documentos, isto nos casos das bases que permitem esta seleção no momento da busca.

As buscas foram realizadas em portais e bases de dados reconhecidos nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Foram eles:

- a) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD);
- b) Scientific Electronic Library Online (SciELO);
- c) Edições do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB);
- d) Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI);
- e) Library and Information Science Abstracts (LISA), via Portal de Periódicos da CAPES;
- f) Emerald Insight, via Portal de Periódicos da CAPES.

As buscas realizadas na BDTD obtiveram resultados apenas a partir do emprego da estratégia “Biblioteca e Diplomacia”. Tratam-se de 5 dissertações, das quais apenas 2 demonstraram relevância para a proposta do presente estudo.

Quanto às buscas realizadas na *Scientific Electronic Library Online*, por sua vez, não foi recuperado nenhum documento para as combinações de termos propostas. A investigação a respeito dos trabalhos apresentados nos ENANCIB realizada no Portal de eventos da ANCIB também não apresentou nenhum resultado para os termos propostos.

Na BRAPCI, por sua vez, as estratégias de busca aplicadas com a delimitação de campo – para buscas apenas nos resumos – também não apresentaram resultados. Ampliando a busca para “todos os campos”, as estratégias que combinaram “biblioteca e consulado” e “biblioteca e embaixada” não recuperaram nenhum documento. A combinação “biblioteca e diplomacia” resultou na identificação de um registro na base. Considerando a escassez de registros e, ainda, que a BRAPCI oferece informações apenas da área de Ciência da Informação, entendeu-se que o termo biblioteca poderia ser dispensado. Na tentativa de ampliar os resultados da busca, os termos consulado, biblioteca e embaixada foram utilizados isoladamente e procurados em todos os campos disponíveis. Ao total, a partir do emprego dos termos de busca nas diferentes formas mencionadas, foram recuperados 20 registros, dos quais apenas 4 foram considerados relevantes para o presente estudo.

A recuperação de dados no Portal de Periódicos da CAPES requereu um maior refinamento durante a busca, uma vez que na primeira tentativa foram recuperados muitos resultados sobre assuntos que não estavam relacionados ao escopo deste trabalho. Optou-se, portanto, pelo acesso direto a duas bases de dados de relevância no âmbito da Ciência da Informação, a *Library and Information Science Abstracts – LISA* e a *Emerald Insight*.

Nas buscas realizadas na LISA, o uso dos termos *Library* e *Consulate* recuperou 5 documentos; *Library* e *Embassy*, por sua vez, recuperaram 59 documentos; por fim, com a combinação *Library* e *Diplomacy* foi possível obter como resposta 26 documentos. Após a análise dos registros obtidos, verificou-se que 72 registros apresentaram algum grau de relevância para o estudo das IBDDC e para o desenvolvimento da Biblioteconomia Internacional.

A pesquisa na *Emerald Insight* também encontrou resultados relevantes. Com a utilização da combinação *Library* e *Consulate* foram encontrados 2 documentos na base; os termos *Library* e *Embassy* resultaram 8 documentos como resposta; a combinação *Library* e *Diplomacy* também permitiu a recuperação de 27 documentos como resposta. De todos estes registros bibliográficos, apenas 12 foram considerados relevantes no contexto da presente pesquisa.

Apesar da localização de documentos com os termos de buscas propostos, é importante ressaltar que, conforme será explicitado na seção de resultados, *apenas uma pequena parcela das respostas obtidas tratavam central e precisamente das bibliotecas para a diplomacia cultural como objeto de estudo*. É necessário destacar também que na maioria dos casos apenas os resumos desses documentos foram acessados e considerados na análise, tendo sido poucos os documentos aos quais se obteve acesso ao texto integral.

2.2.2 Consulta em obras referenciais

A busca por uma conceituação das bibliotecas estabelecidas no estrangeiro para fins de diplomacia cultural se deu a partir da consulta a diversos materiais de referência disponíveis na Biblioteca Central da UNIRIO. Foram consultados dicionários, glossários e enciclopédias especializadas nas áreas de Biblioteconomia e Documentação, Bibliotecologia e Arquivologia, a saber:

- 1) Acrônimos, siglas e termos técnicos: arquivística, biblioteconomia, documentação, informática (SANTOS, RIBEIRO, 2003).
- 2) Diccionario de Bibliotecología (BUONOCORE, 1976);
- 3) Dicionário de biblioteconomia e arquivologia (CUNHA, CAVALCANTI, 2008);
- 4) Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico (FARIA, PERICÃO, 2008);
- 5) Dictionnaire encyclopédique de l'information et de la documentation (1997);
- 6) Glossário de Biblioteconomia e ciências afins (ARRUDA, CHAGAS, 2002);
- 7) Encyclopedia of Library and Information Science (1975).

Entre as considerações sobre tipologias de bibliotecas observadas nestas fontes de informação, diversas definições serão úteis para o debate a respeito da natureza das bibliotecas para fins de diplomacia cultural. Uma das definições em especial, a de *bibliothèques et centres documentaires français à l'étranger*, proporcionará maiores subsídios para a compreensão destas unidades de informação específicas.

2.2.3 Mapeamento das bibliotecas

Para a execução desta etapa foi realizada uma série de procedimentos. Fez-se, primeiramente, um levantamento de dados sobre todas as representações diplomáticas estrangeiras presentes na cidade do Rio de Janeiro. Como fonte para esses dados, utilizou-se o portal do Ministério das Relações Exteriores brasileiro na internet. Neste site é possível obter endereços, telefones e e-mails de todas as repartições consulares, tanto das brasileiras no exterior quanto das estrangeiras no Brasil.

Verificou-se, em seguida, o quantitativo de consulados estrangeiros estabelecidos na cidade do Rio de Janeiro. Nem todos os consulados disponibilizaram todas as informações completas, fornecendo apenas uma ou outra forma de contato (ou apenas telefone ou apenas e-mail).

Após este primeiro mapeamento, o passo seguinte consistiu em averiguar quais repartições mantinham bibliotecas, quer no interior dos próprios consulados, quer em outras instituições culturais (através de financiamento governamental). Para a consecução desse objetivo, foram utilizados os dados obtidos no Portal do Itamaraty com o objetivo de entrar em contato com as repartições consulares. As tentativas e os resultados do contato com as instituições foram registrados no seguinte quadro:

Quadro 2 – Tentativas de contato com as repartições consulares na cidade do Rio de Janeiro

	Países com consulados na cidade do Rio de Janeiro	Tentativa de Contato por e-mail	Tentativa de Contato por telefone	Tentativa de Contato presencial	Resultados (Informações fornecidas)
1	África do Sul (Consulado Honorário)	-	Sim	-	Não possui biblioteca
2	Albânia (Consulado Honorário)	Sim	-	-	Não possui biblioteca.
3	Alemanha	-	Sim	-	Possui biblioteca em Instituto Cultural.
4	Angola	-	Sim	-	Possui biblioteca no consulado.
5	Argentina	Sim	-	-	Possui biblioteca em Instituto Cultural.
6	Austrália (Consulado Honorário)	Sim	-	-	Não possui biblioteca. Informou que o governo da Austrália auxiliou apenas uma biblioteca no Brasil, em Curitiba.
7	Áustria	Sim	-	-	Não possui biblioteca.

	(Consulado Honorário)				
8	Belarus	Sim	Sim	-	Não possui biblioteca. Informou que o consulado no RJ está fechado há 3 anos.
9	Bélgica	Sim	Sim	-	Não possui biblioteca
10	Benin (Consulado Honorário)	Sim	Sim	-	E-mail não respondido. Tentativa de contato por telefone sem sucesso. Erro na tentativa de contato por formulário no site da embaixada.
11	Bolívia	-	Sim	-	Não possui biblioteca.
12	Bulgária (Consulado Honorário)	Sim	-	-	Não possui biblioteca.
13	Cabo Verde (Consulado Honorário)	Sim	Sim	-	E-mail não respondido. Tentativa de contato por telefone sem sucesso.
14	Canadá	-	Sim	-	Não possui biblioteca.
15	Chile	-	Sim	-	Não possui biblioteca. Informou que sua biblioteca foi doada para a Escola Municipal Chile, no Complexo do Alemão. Mencionou falta de verba para manter uma biblioteca.
16	China	-	Sim	-	Possui biblioteca em Centro Cultural.
17	Dinamarca (Consulado Honorário)	Sim	-	-	Informou a existência de biblioteca apenas no Instituto Cultural da Dinamarca.
18	Egito	Sim	Sim	-	E-mail não respondido. Não possui biblioteca. Informou que o Consulado recebe apenas algumas publicações sobre o país. Sugeriu entrar em contato com a Embaixada, pois esta sim possui biblioteca.
19	Eslováquia (Consulado Honorário)	Sim	-	-	Não possui biblioteca.
20	Espanha	-	Sim	-	Possui biblioteca em Instituto Cultural.
21	Estados Unidos	-	Sim	Sim	Tentativa de contato por telefone sem sucesso. Não disponibilizou e-mail. Parte da biblioteca do consulado foi transferida para o IBEU , a outra parte foi transferida para a Embaixada em Brasília, segundo as informações obtidas no consulado.
22	Filipinas	Sim	-	-	E-mail não respondido.

	(Consulado Honorário)				Não possui biblioteca. Informou que a comunidade de filipinos é muito pequena e que desconhece instituto cultural sobre o país no Rio.
23	Finlândia	Sim	-	-	Não possui biblioteca. Informou que possui folhetos e outros materiais de distribuição gratuita a pessoas interessadas. Estes, contudo, não são muitos, pois a tendência seria dar preferência à informação disponível online.
24	França	-	Sim	-	Possui biblioteca no consulado.
25	Grécia (Consulado Honorário)	Sim	-	-	Não possui biblioteca.
26	República da Guiné	-	Sim	-	Tentativa de contato por telefone sem sucesso. Não disponibilizou e-mail.
27	Haiti (Consulado Honorário)	Sim	Sim	-	E-mail não respondido. Não possui biblioteca. Informou que o Consulado Honorário é uma pequena representação do Haiti e não fornece biblioteca para pesquisa. Sugeriu entrar em contato com a ONG Viva Rio.
28	Holanda (Países Baixos)	Sim	-	-	Não possui biblioteca. Informou que existiu uma biblioteca no consulado há mais de 10 anos, com acervo formado predominantemente por ficção, mas também por obras sobre “as belezas da Holanda” e por obras acadêmicas. A funcionária que respondeu ao e-mail manifestou interesse em conhecer os resultados da pesquisa.
29	Hungria (Consulado Honorário)	Sim	Sim	-	E-mail não respondido. Tentativa de contato por telefone sem sucesso.
30	Indonésia (Consulado Honorário)	Sim	Sim	-	E-mail não respondido. Informou que o consulado Honorário da Indonésia no Rio não existe mais.
31	Itália	-	-	Sim	Possui biblioteca em Instituto Cultural, nas dependências do consulado.
32	Japão	-	Sim	-	Possui biblioteca no Centro Cultural do Japão.

33	Líbano	Sim	Sim	-	Tentativa de contato por telefone sem sucesso. E-mail não respondido. Segundo informações disponíveis no site do consulado do Líbano, possui biblioteca em Espaço Cultural Libanês.
34	Lituânia (Consulado Honorário)	Sim	Sim	-	E-mail não respondido. Tentativa de contato por telefone sem sucesso.
35	Luxemburgo (Consulado Honorário)	Sim	Sim	-	Não possui biblioteca no consulado. Informou que a pessoa que saberia responder se no Rio há algum instituto cultural com biblioteca estava de férias. E-mail não respondido.
36	Malásia (Consulado Honorário)	-	Sim	-	Não disponibilizou e-mail. Tentativa de contato por telefone sem sucesso.
37	Marrocos (Consulado Honorário)	Sim	Sim	-	Não possui biblioteca. Informou tratar-se de um Consulado Honorário, que não possui escritório físico. E-mail não respondido.
38	México	Sim	Sim	-	Não possui biblioteca no consulado. E-mail não respondido.
39	Noruega	Sim	Sim	-	Não possui biblioteca. Informou que as obras presentes no consulado não estão disponíveis para acesso público.
40	Nova Zelândia (Consulado Honorário)	Sim	-	-	Não possui biblioteca.
41	Paraguai	Sim	Sim	-	Não possui biblioteca. Sugeriu contatar a embaixada.
42	Portugal	Sim	Sim	-	Não possui biblioteca. Informou, contudo, que o Real Gabinete Português de Leitura eventualmente recebe algum apoio do Governo de Portugal.
43	Reino Unido	Sim	Sim	-	Não possui biblioteca. Sugeriu contatar o British Council em São Paulo.
44	República Dominicana	Sim	Sim	-	Não possui biblioteca.
45	República Tcheca (Consulado Honorário)	Sim	Sim	-	O E-mail retornou. Não possui biblioteca. Informou que se trata de um Consulado Honorário. Sugeriu contatar o consulado de São Paulo ou a Embaixada.
46	Romênia	Sim	Sim	-	Tentativa de contato por

					telefone sem sucesso. E-mail não respondido.
47	Rússia	Sim	Sim	-	Tentativa de contato por telefone sem sucesso. E-mail não respondido.
48	Sérvia (Consulado Honorário)	Sim	Sim	-	Tentativa de contato por telefone sem sucesso. E-mail não respondido.
49	Sri Lanka (Consulado Honorário)	Sim	-	-	Não possui biblioteca. Sugeriu contatar a embaixada.
50	Suécia (Consulado Honorário)	Sim	Sim	-	E-mail não respondido. Não possui biblioteca. Informou que possui apenas um modesto acervo disponível ao público para consulta, mas que não realiza empréstimos.
51	Tailândia (Consulado Honorário)	Sim	Sim	-	E-mail não respondido. Não possui biblioteca. Informou que por se tratar de Consulado Honorário, o escritório da Tailândia no Rio só emite documentos. Sugeriu entrar em contato com a Embaixada.
52	Togo (Consulado Honorário)	Sim	Sim	-	E-mail não respondido. Tentativa de contato por telefone sem sucesso.
53	Turquia (Consulado Geral-Honorário)	Sim	-	-	Não possui biblioteca.
54	Uruguai	-	Sim	-	Não possui biblioteca. Informou não haver mais procura por materiais sobre o país. Informou que há Instituto Cultural do Uruguai disponível apenas em meio virtual.
55	Venezuela	Sim	Sim	-	E-mail não respondido. Não possui biblioteca. Informou que já possuiu, mas atualmente mantém apenas parte do acervo de literatura venezuelana e sobre a América Latina que não é aberto publicamente, mas é disponibilizado para aqueles que procurarem o consulado para fins de consulta a esses materiais.

Fonte: elaboração da autora

Em alguns casos as tentativas de contato com base nas informações fornecidas no Portal do Itamaraty não foram bem sucedidas. Com o objetivo de preencher as lacunas do

levantamento, realizou-se buscas na internet por portais oficiais dos consulados disponibilizados online. Alguns novos endereços de e-mail e telefones para contato foram localizados. Contudo, conforme apresentado através do quadro de registros das tentativas de contato e das respostas obtidas no processo de levantamento de dados, dos 55 consulados identificados no Portal do Itamaraty, 10 consulados não responderam a qualquer tentativa de contato estabelecida.

Finalizada esta etapa, foi possível identificar 11 países que mantêm bibliotecas no município do Rio de Janeiro, a saber, Alemanha, Angola, Argentina, China, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Líbano. Contudo, outras formas de projetos biblioteconômicos poderiam ser identificadas a partir deste levantamento de dados, como as coleções – que não chegam a constituir bibliotecas – mantidas pela Suécia e pela Venezuela; a coleção do Chile doada para uma escola municipal carioca; os eventuais apoios do governo de Portugal ao Real Gabinete Português de Leitura; as ações do Uruguai no meio virtual; e, por fim, a existência de uma coleção norueguesa não disponível ao público. Estas últimas iniciativas, a pesar de não serem válidas para o mapeamento alvitrado como etapa metodológica por não configurarem bibliotecas de fato, podem ser contempladas no âmbito de estudos que adotem a perspectiva abrangente das IBDDC, proposta na introdução deste trabalho.

3 APORTE TEÓRICO

Devido ao caráter exploratório da presente pesquisa, esta seção oferece um conjunto de abordagens teóricas sobre temas diretamente ligados ao contexto das Instituições Biblioteconômicas para a Diplomacia e Difusão Cultural (IBDDC). Assim, em essência, serão expostas a seguir contribuições teóricas relevantes de González de Gómez para o domínio da Política de Informação; de Sandra Braman, para a Política de Informação e especificamente, para a formação do regime global de política de informação; de Bernd Fhromann também são apresentados aspectos relevantes de sua compreensão a respeito dos regimes de informação; relativas ao conceito de Diplomacia Cultural são trazidas as contribuições iniciais de Edgard Telles Ribeiro; por fim, para justificar o entendimento do tema de pesquisa dentro do campo da Biblioteconomia Internacional, recorre-se aos subsídios fornecidos por Peter Johan Lor.

Destaca-se também que apesar da subdivisão dessa seção em temas específicos, eventualmente os autores poderão ser citados em subseções diferentes, de forma a cotejar a contribuição de diferentes teóricos, complementando assim a argumentação.

Sem a pretensão de esgotar os tópicos propostos acima para a constituição do referencial teórico preliminar para o estudo das IBDDC, ou mesmo de realizar revisão de literatura exaustiva desses assuntos, buscou-se trazer os tópicos a partir da perspectiva de autores importantes para o estudo dos temas em questão. Esta seção, portanto, objetiva apresentar alguns construtos *essenciais* para a constituição deste quadro teórico inicial.

Para a compreensão do problema proposto, alguns conceitos são indispensáveis. A importância das bibliotecas no exterior para fins de diplomacia cultural devem ser compreendidas dentro do contexto mais amplo da sociedade da informação, em que os papéis da troca e da disseminação de informação são essenciais para a realização de todas as práticas humanas. No âmbito da sociedade da informação, o conceito de regime de informação ganha crescente importância, visto que o mesmo condiciona os demais regimes, sejam eles sociais, econômicos, culturais ou de qualquer outra natureza (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1999).

Assim sendo, o domínio da política como um todo, assim como os demais domínios, sofre as mutações que decorrem da influência da informação na reestruturação das práticas sociais. As mudanças ocorrem nas mais diversas formas: a tarefa de construção de infraestruturas de informação capazes de dar suporte e apoio às atividades estratégicas dos Estados (MAGNANI; PINHEIRO, 2011, p. 594), a divisão das responsabilidades de controle

sobre informações individuais das pessoas, que passam do controle do Estado para o controle de setores privados (BRAMAN, 2004) e a passagem de uma lógica de segredo de Estado para as exigências de transparência dos governos a nível global por parte de sociedades democráticas cada vez mais interligadas (MAGNANI; PINHEIRO, 2011), são apenas alguns exemplos de alterações decorridas no âmbito político em razão do desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação e da transformação da sociedade.

Neste contexto destacam-se as abordagens de regimes de política de informação (BRAMAN, 2004, 2009; FHRMANN, 1995) que se empenham em abarcar esse complexo de novas relações, identificando os diversos atores e a importância crescente da informação nos embates que ocorrem na arena política. A abordagem de Sandra Braman, especificamente, volta-se para as questões da política de informação a nível global, características de um mundo cada vez mais interconectado.

Neste vasto panorama encontram-se as políticas dirigidas para o estabelecimento das relações diplomáticas. Os estudos de Ribeiro (2011) sobre a diplomacia cultural, especificamente, oferecem subsídios para a compreensão do papel das relações culturais internacionais para a política externa dos Estados. As contribuições de Ribeiro são essenciais para a compreensão da importância que o elemento cultural pode assumir no âmbito político. Da mesma forma, a partir da leitura de sua obra pode-se vislumbrar o valor e a influência que as bibliotecas podem adquirir em um plano de diplomacia cultural.

Tal percepção pode ser expandida a partir das contribuições de Lor (2009, 2010, 2012) sobre o que vem a ser a Biblioteconomia Internacional. De fato, as noções da Biblioteconomia como um campo de atuação profissional onde se desdobram atuações políticas, percorrem fluxos de informação a nível internacional e onde se estabelecem relações de poder e influência a partir da prática bibliotecária oferecem uma dimensão diversa para o estudo da Biblioteconomia.

3.1 Política e Regime de Informação

Uma vez que o trabalho de diplomacia cultural reúne elementos do campo político e da promoção de valores culturais através da transferência de informação, o conceito de política de informação torna-se elemento essencial para a análise da diplomacia cultural sob a perspectiva biblioteconômica e da ciência da informação.

As vinculações entre política e informação, segundo González de Gómez (2002, p. 27), surgiriam a partir da intervenção do Estado sobre as formas de geração, recepção e agregação de informações. Para a autora, as raízes desse vínculo estariam na própria constituição do modelo moderno de soberania, que contribui para que o Estado acumule uma forma específica de capital: a do capital informacional.

Contudo, conforme González de Gómez (2002) explicita, este modelo moderno de soberania não se constitui a partir, exclusivamente, de uma construção estadocêntrica, mas também da garantia de princípios de integração social através de determinados dispositivos jurídicos. Assim, nas palavras de González de Gómez (2002, p. 27-28):

Uma “constituição comunicacional” implícita seria o pré-requisito de todos os contratos sociais, cujas premissas tácitas deveriam incluir a vinculação comunicacional e a circulação de informações entre todos os atores sociais, seja como condição de constituição dos “coletivos das pessoas privadas” que deverão assumir papéis programados nos planos institucionais de ação, seja pela demanda de publicidade dos atos de governo, como responsabilidade dos representantes diante dos representados.

Apesar de fundamentar as ligações entre informação e política com base nessa perspectiva, González de Gómez reconhece que este modelo de “constituição comunicacional informacional” nunca se realizou de forma plena (2002, p. 28) devido a diversos fatores que interferiram e interferem de forma crescente nessa esfera, podendo-se citar entre eles a presença do setor privado nesse complexo de relações.

Nesse sentido, Bernd Frohmann (2004) aponta que determinadas leituras realizadas por parte da *Library and Information Science* como, por exemplo, a interpretação da política de informação como uma espécie de política governamental, constituem uma limitação da compreensão do que vem a ser a política de informação.

De fato, ao propor um debate sobre os novos cenários políticos que se abrem para a informação, González de Gómez (2002) analisa as correlações que se estabelecem entre política e informação desde a formação de tal “constituição comunicacional”, perpassando pelos seus vários momentos de reformulação, como o período de desenvolvimento científico e tecnológico, marcado pelo exercício do poder do Estado nesse campo através de programas de governo e políticas públicas; o momento do surgimento das novas tecnologias de comunicação e informação, que implicaram em transformações significativas nas estruturas e práticas sociais, afetando ambas as esferas pública e privada; até o momento atual

caracterizado pelo estabelecimento de uma infraestrutura global de informação e de forma geral pela “reformulação dos agregados de atores políticos, econômicos e sociais que deveriam compor o arranjo social do domínio” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002, p. 30).

A partir da análise desse percurso traçado por González de Gómez é que é possível compreender as críticas de Frohmann (1995) dirigidas à produção acadêmica da Biblioteconomia e Ciência da Informação:

This narrow institutional and disciplinary focus restricts the range of those who enact or are affected by information policies to government agents, such as ministries, departments, agencies, committees, and the federally-supported disciplinary élites implicated in STI [Science, Technology and Innovation?].

Para Frohmann, outras limitações impostas pela *LIS* comprometeriam os estudos sobre política da informação, entre elas a preocupação excessiva com problemas instrumentais ou de definição das fronteiras da política da informação em detrimento da compreensão de como o poder é exercido em e através de relações sociais mediadas pela informação, ou, ainda, de como o domínio sobre a informação é alcançado e mantido por parte de grupos específicos, e, também, de como formas específicas de dominação estão implicadas nesse exercício de poder sobre a informação (FROHMANN, 1995, p. 4).

Em outras palavras, a perspectiva de Frohmann (1995) interessa especificamente a este trabalho por dar ênfase às motivações políticas que afetam o domínio informacional. Além disso, o autor considera que atores não-estatais influenciam e são influenciados no campo da Política de Informação, fornecendo, assim, bases adequadas para o estudo das IBDDC, que, conforme destacado anteriormente, em muitos casos sofrem a intervenção direta de entidades privadas na condução de suas políticas info-culturais.

Com relação às interseções entre política e informação, também são muito esclarecedoras as contribuições de Sandra Braman (2009). Braman (2009, p. 5) afirma que a informação sempre foi importante nos domínios do poder, da sociedade e da economia. Contudo, devido à quantidade de tipos de informação e de tecnologias de informação das quais dependemos, e ainda, à variedade de maneiras em que dependemos dessa informação e dessa tecnologia, teria ocorrido uma mudança qualitativa na natureza do poder, da sociedade e da economia.

Assim, Braman ilustra essas interferências ao demonstrar como as políticas de informação estão presentes no âmbito familiar, passando pela esfera mais complexa das

comunidades e atingindo o plano das organizações. Analisando estes contextos, percebe-se que medidas como práticas familiares normativas sobre o conteúdo a ser acessado na internet por crianças e o tempo dispendido com o uso de aparelhos eletrônicos constituem regimes de acesso à informação; de igual modo, o uso de padrões de comportamento de determinada comunidade para a resolução de problemas locais, com base em um conjunto de conhecimentos sobre o que é aceito e o que não é aceito entre os membros de determinada coletividade, ou, ainda, a utilização de leis e regulações para o estabelecimento de práticas e programas no ambiente interno de empresas pressupõem o exercício de poder sobre os fluxos de informação nas mais diferentes escalas. Como bem afirma a autora, “wherever information policy appears, it involves the exercise of power, whether benign and prosocial or driven by other motives and purposes.” (BRAMAN, 2009, p. 4).

Buscando permitir uma maior compreensão das relações entre informação e poder, Braman (2009, p. 4-5) propõe a utilização dos modos conceituais da ciência política para distinguir as formas e fases que o poder pode assumir. Estas formas seriam a de poder instrumental, poder estrutural e poder simbólico – ou, ainda, na concepção de Joseph Nye, *sharp power*, *sticky power* e *soft power*.

Segundo as explanações de Braman, o poder instrumental é aquele que molda os comportamentos humanos pela manipulação do mundo material com base no uso da força física. O poder estrutural, por sua vez, é aquele relacionado à manipulação do mundo social a partir do estabelecimento de regras e instituições que limitam a capacidade de escolha dos indivíduos, determinando a forma com que atividades específicas devem ser executadas, de modo a sistematizar comportamentos e reduzir incertezas. Já o poder simbólico, diretamente associado ao papel das IBDDC, se trata da manipulação dos mundos material, social e simbólico através do uso de ideias, palavras e imagens. O uso de sistemas de monitoramento como suporte de operações militares, a aplicação de categorias estatísticas (como raça, gênero, entre outras) para classificar indivíduos para fins legais, e os esforços estatais para influenciar a opinião pública ou tornar uma determinada cultura familiar a outro povo são exemplos de política de informação envolvendo, respectivamente, os poderes instrumental, estrutural e simbólico.

O poder informacional, forma de poder adicionada por Braman, pode ser compreendido como aquele que molda os comportamentos humanos de duas maneiras: manipulando as bases informacionais dos poderes instrumental, estrutural e simbólico; e

proporcionando novas ferramentas para o exercício do poder² (BRAMAN, 2009, p. 7-8). A autora afirma ainda que “informational power today dominates over power in other forms, changes how each is exercised, and affects the nature of their consequences.” (BRAMAN, 2009, p. 8).

Por serem interdependentes, estas formas de poder estariam constantemente relacionando-se umas com as outras. Braman sustenta que as mesmas podem ocorrer a um só tempo ou ainda, se tornarem cumulativas. Para exemplificar essas correlações, a autora afirma:

“Information flows that influence public perception (symbolic power) may so significantly transform modes of production (instrumental power) that organizational practices are changed (structural power) in ways that make it possible to gather and process additional types of information (informational power). The exercise of power therefore most often involves a suite of strategies” (BRAMAN, 2009, p. 8).

Assim como as formas, as fases de poder identificadas por cientistas políticos também possuem relevância para a construção do pensamento de Sandra Braman sobre a política de informação. Estas fases seriam real, potencial e virtual. A primeira pode ser identificada no momento em que o poder está sendo efetivamente exercido. Para a autora, a informação pode ter “funções-chave” nesta fase, servindo tanto como o gatilho para a ação, como arma em si para a ação ou ainda como o meio através do qual o poder é exercido. Já a fase potencial pode ser reconhecida como aquela em que o poder é “anunciado”, reivindicado, mas não está de fato em uso. Braman afirma que o poder simbólico é particularmente importante como suporte para os demais poderes nesta fase potencial. Além das funções já exercidas pela informação durante a fase real, Braman afirma que na transição da fase potencial para a real são necessários processamento, distribuição e uso de informação adicionais. Por fim, a fase virtual, segundo a autora, tem sido reconhecida no contexto atual caracterizado pela presença intensa de informação. Tal fase pode ser identificada quando o uso de fontes de conhecimento disponíveis pode propiciar a formulação de novas técnicas de poder. Como exemplo é citado o controle governamental sobre o desenvolvimento de certas técnicas ou pesquisas científicas que podem proporcionar o crescimento do poder (BRAMAN, 2009, p. 9-10).

Outro conceito de relevância na perspectiva de Braman e no contexto do presente trabalho é o de estado informacional, que segundo a autora (2009, p. 12) se caracteriza pela

² Informational power shapes human behaviors in two ways: by manipulating the informational bases of instrumental, structural and symbolic power; and by making possible new tools for the exercise of power.

múltipla interdependência entre entidades estatais e não estatais, além da necessidade de uso da estrutura global de informação para os processos de criação, processamento, fluxo e uso de informação. Dentre as diversas características desse estado, pode-se destacar suas fronteiras, que, segundo a autora, são “móveis, permeáveis, e mais precisamente definidas em termos de alcance informacional do que de espaço geográfico”. Nesse contexto, o poder informacional pode ser considerado a especialidade dessa forma de Estado.

O entendimento destas formas de poder é essencial para a compreensão das questões colocadas anteriormente por Frohmann, para quem todas essas relações entre diversos elementos estatais e não estatais, esses fluxos de informação de natureza diversas podem ser melhor explicados através do conceito de *regime de informação*. Em sua concepção, compreende-se o regime de informação como sendo “any more-or-less stable system or network in which information flows through determinable channels – from specific producers, via specific organizational structures, to specific consumers or users”. (FROHMANN, 1995, p. 5).

Assim, a política de informação, segundo Bernd Frohmann (1995), apresenta-se de forma complexa e mutável, tendo como objetivo premente a tarefa a representação dos regimes de informação. Sua estrutura teórica estaria fundamentada na Teoria do Ator-Rede, de Latour e Callon³.

De forma semelhante, Sandra Braman (2004) também compreende o regime de informação como estrutura conceitual útil para o domínio da política de informação. Seu referencial teórico, contudo, se constitui essencialmente a partir da associação da noção de campo, de Bourdieu, com a Teoria de Sistemas Adaptativos Complexos, o que permitiriam um contexto teórico expandido que enriqueceria a Teoria dos Regimes, esta última muito utilizada nas análises oriundas do campo das Relações Internacionais.

As diferenças que podem ser percebidas entre os pontos de vista e as abordagens de Frohmann (1995) e Braman (2004) estão bem sintetizadas na seguinte colocação de Magnani e Pinheiro:

Se no regime global de política de informação, Braman (2004) coloca suas preocupações nas políticas no nível internacional, o conceito de regime de

³ Para Frohmann (1995), a riqueza da Teoria do Ator-Rede permite a compreensão da complexidade das interações ocorridas em um regime de informação. Segundo o autor, esta teoria reconhece a significância das categorias natural, social e discursiva para a análise dos elementos que compõem a rede.

informação apresentado por Frohmann (1995) enfatiza as relações entre elementos naturais, sociais e discursivos que constituem as redes e sistemas de informação, no âmbito das especificidades do contexto social. (MAGNANI, PINHEIRO, 2011, p. 600)

Considerando as diferenças dos pontos de vista apresentados por Bernd Frohmann e Sandra Braman, percebe-se que ambas as abordagens apresentam perspectivas igualmente interessantes para a compreensão dos regimes de informação. No entanto, no âmbito deste trabalho será enfocada a abordagem de Braman por esta privilegiar a dimensão internacional do regime de política de informação, o que nos interessa especificamente no contexto das Instituições Biblioteconômicas para a Diplomacia e Difusão Cultural (IBDDC).

A partir de tal perspectiva, Braman (2004, p. 20) considera que a teoria do regime, de modo amplo, consiste no “desenvolvimento dentro do pensamento político de uma abordagem para a compreensão da emergência e transformação de sistemas adaptativos complexos na forma em que são operados dentro de um campo legal abrangente em uma área política específica”. Citando Kratochwil e Ruggie (2001), Braman (2004, p. 21) aponta que o foco desta teoria estaria nas “tessituras intersticiais de acordos, normas e hábitos comportamentais através dos quais o complexo estado/sociedade é ordenado”.

A teoria do regime no pensamento de Braman (2004) é uma abordagem que possibilita a análise tanto do conflito quanto da cooperação nas estruturas de poder global. Nesse sentido, vale ressaltar que Braman destaca as ideias de interdependência, redes, cultura e identidade como ideias amigáveis a esta abordagem. Trata-se, portanto, de concepção teórica propícia para o entendimento do papel de instituições biblioteconômicas no contexto da condução das relações internacionais de intercâmbio cultural.

Ainda segundo as concepções de Braman, os regimes podem se relacionar hierarquicamente quando compreendidos em diferentes escalas. Assim, regimes no “*micro-level*” seriam regimes funcionalmente específicos e direcionados por especialistas na área dessas especificidades; no “*macro-level*”, por sua vez, estariam os regimes baseados em conceituações mais abstratas e gerais, sendo geridos, por tanto, por atores políticos de maior “peso”; os regimes em “*meso-level*”, segundo Braman, constituem a visão dominante no campo, compreendendo que os regimes incorporam princípios mais amplos e abstratos, mas são concretamente operacionalizados por diversas instituições, acordos e procedimentos (BRAMAN, 2004, p. 23). Igualmente de acordo com Braman (2004, p. 23-24):

Krasner (1982) offered the definition of a regime that is most widely used: implicit or explicit principles, norms, rules and decision-making procedures around which actors' expectations converge in a particular issue area. Principles are beliefs of fact, causation, and rectitude; norms are standards of behavior defined in terms of rights and obligations; rules are specific prescriptions or proscriptions for action; and decision-making procedures are prevailing practices for making and implementing collective choice. Organisations are often (Haas, 1990), but not necessarily (Young, 1982), components of regimes. Regimes thus understood are cooperative, sociological, mode of conflict management (Rittberger and Zürn, 1990; Young, 1999).

Ao delimitar as características desses regimes, Braman (2004, p. 24-27) as relaciona em três categorias que respondem pela formação do regime, os efeitos do regime e as mudanças no regime. Na primeira categoria, são elencados as características que podem servir de gatilho para a formação de um regime. Seriam elas as aversões em comum ou os interesses em comum que reúnem os atores em busca da resolução de um conflito; a mercantilização (*commodification*) de formas de informação que anteriormente não possuíam a qualidade de mercadorias; o exercício do poder por um *hegemon* no meio internacional; o surgimento de novos atores políticos de peso; as falhas de sistemas legais ou organizações internacionais; e, por fim, a identificação de novas áreas temáticas a partir de mudanças nas estruturas cognitivas.

Tendo em vista esses gatilhos para a formação do regime, pode-se citar, apenas a título de ilustração, o interesse comum de diferentes nações em propiciar a sua aproximação a partir da intensificação de relações culturais, seja para fins de resolução de conflitos políticos, para a promoção da paz ou com vistas a outros benefícios mútuos que podem ser propiciados pela diplomacia cultural, conforme será abordado mais adiante em subseção apropriada.

Na categoria dos efeitos dos regimes, Braman (2004) identifica: a busca pela redução de incertezas, através coordenação entre políticas domésticas e regulamentos comuns; a redução da intensidade do conflito através da mudança de posição dos atores e da reformulação de seus interesses. Os efeitos podem ainda ser classificados como intencionais ou não intencionais.

Entre as mudanças nos regimes, Braman (2004), de acordo com Lindquist (1990), aponta *routine decisions*, *incremental decisions*, *fundamental decisions* e *regime shifts* como tipologias de mudanças que podem ocorrer no âmbito dos regimes, variando conforme o peso das alterações. Os fatores que podem estimular tais alterações também são elencados: limites

psicológicos e materiais, mudanças tecnológicas, alterações no poder relativo entre os Estados-Nação e as contradições internas de um dado regime.

As críticas recebidas pela teoria do regime também são mencionadas pela autora (2004), o que de fato proporciona subsídios para uma reflexão crítica sobre as vantagens e desvantagens da aplicação desta teoria, inclusive no âmbito das políticas de informação e, especificamente, no contexto da diplomacia cultural e das IBDDC.

Assim, é preciso levar em conta que a imprecisão do conceito, traduzida pela dificuldade de se delinear as diferenças entre um regime e um “não-regime”, podem dificultar ou até mesmo desestimular a aplicação desta teoria. A ênfase em uma ordem ou modelo de regime de informação também pode prejudicar e restringir a visão do indivíduo que se propõe a analisar determinados fenômenos ou processos, podendo levá-lo até mesmo a forçar determinados padrões em contextos onde estes não são cabíveis. A teoria também é considerada topicamente limitada, por não conseguir tratar de “problemas que surgem a partir de direitos e responsabilidades e Estados para com indivíduos ou outros Estados, ou ainda, daqueles que tratam das inovações tecnológicas e dos mercados” (BRAMAN, 2004, p. 28). A excessiva dependência ou confiança no Estado-Nação também é característica-alvo dos críticos da teoria do regime, apesar dos argumentos de Braman a respeito da atenção dada a processos informais e aspectos culturais que facilitaríamos uma análise da tomada de decisão a nível global ao invés de internacional. Uma atenção inadequada aos papéis do conhecimento e das comunidades epistêmicas e, ainda, a complexidade da teoria também são mencionadas como barreiras para a aplicação da teoria do regime.

Ainda assim, Braman defende a perspectiva proporcionada pelo regime de política de informação com base nas inúmeras utilidades e vantagens que a teoria agrega para a reflexão no âmbito do domínio da política de informação. De fato, não somente de acordo com Braman (2004, p. 29), mas também com Magnani e Pinheiro (2011, p. 597), são inúmeras as características chave da teoria do regime que se demonstram particularmente apropriadas quando aplicadas às áreas temáticas de informação, comunicação e cultura. E considerando o deslocamento sofrido pelas questões de política de informação, passando do terreno da “baixa-política” para o da “alta política”, o que transfere as responsabilidades das tomadas de decisão dos atores especialistas para os grandes líderes políticos, a abordagem com base na teoria do regime torna-se especialmente útil para a compreensão das IBDDC no plano da política externa, bem como do papel do bibliotecário em tal contexto.

Em pertinente análise em busca da aproximação dos conceitos de regime e informação para sua aplicação no âmbito da Ciência da Informação, Magnani e Pinheiro concordam mais uma vez com Sandra Braman ao afirmar:

A perspectiva dos regimes internacionais considera a natureza dinâmica dos temas tratados que vão se alterando ao longo do tempo, característica que nem sempre é considerada em outros tipos de teorias políticas ou jurídicas. (MAGNANI, PINHEIRO, 2011, p. 597).

Braman ainda destaca a relevância da abordagem do regime para compreensão da auto-reflexividade inerente à política de informação. Nos termos da autora (2004, p. 30, grifos nossos):

First, information policy is always a reflexive matter of the nation-state or other system from which it emanates because it *creates the conditions under which all other decision-making takes place*. Second, regime theory draws attention to *the role of information, creation, processing, flows, and use as tools of power in international and global relations*. [...] And third, as analyses of a number of specific regimes often note, learning is critical to the ways in which regimes adapt to changing empirical realities as well as the results of experience.

Reconhecendo, portanto, o regime de informação como pertinente aos estudos de política da informação, Braman desenvolve uma linha de raciocínio que tem ganhado relevância entre os estudiosos da Ciência da Informação, a partir da concepção de uma teoria de um regime global e emergente de política de informação. Segundo o panorama desenhado pela autora, a emergência desse regime ocorre por meio de três processos, sendo eles a mudança de percepção, considerando a convergência das políticas para o tratamento das questões informacionais; a mudança empírica, tendo em vista a convergência tecnológica, que se associa intrinsecamente com o item anterior, e a mudança no status político, provocada pela percepção da informação como uma forma de poder. (BRAMAN, 2004, p. 31).

Entre as características explícitas desse regime emergente descrito por Braman (2004) verificam-se a transparência, os princípios organizacionais – que agora devem levar em consideração a forma de organização social em redes –, o compartilhamento entre os setores público e privado da responsabilidade pela formulação de políticas, bem como o poder informacional como a forma dominante de poder.

Contudo, a referência a este regime como um regime emergente ocorre devido ao reconhecimento de que, por estar em fase de maturação, certas características ainda são

percebidas como implícitas, ou são até mesmo passíveis de contestação. Nesse contexto, pode-se mencionar questões relativas aos embates entre as concepções da informação como mercadoria e como força constitutiva, como produto final e como produto secundário, como agente ou como sujeito da agência, como propriedade ou bem comum, e por fim, como pública ou privada. (BRAMAN, 2004, p. 32-37).

Nada obstante, as considerações de Frohmann (1995) e Braman (2004; 2009) parecem convenientes para encorajar debates e avanços no campo da política de informação, cada vez mais permeada por novos atores e conexões com distintos domínios do saber. Se de fato há consenso com a avaliação de González de Gómez (1999) sobre a sociedade da informação, que em sua ótica “poderia ser entendida como aquela em que o regime de informação caracteriza e condiciona todos os outros regimes sociais, econômicos, culturais, das comunidades e do estado”, então a complexidade que reveste a informação em tais condições deve ser assumida e considerada nas reflexões a que se propuser a Ciência da Informação.

Deste modo, as associações de González de Gómez (1999) entre informação e política bem como as abordagens da Política de Informação propostas por Frohmann (1995) e Braman (2004; 2009) são consideradas como subsídios teóricos de grande relevância para a compreensão das IBDDC como elementos de um regime de informação em que os fluxos de informação cultural para a consecução de objetivos estabelecidos em planos de política externa sejam contemplados. Tratam-se, portanto, de importantes contribuições que podem ser consideradas como referenciais para o estudo destas instituições biblioteconômicas a partir da perspectiva interdisciplinar proposta na introdução deste trabalho.

3.2 Biblioteconomia Internacional

A dimensão internacional da Biblioteconomia é tema que vem ganhando força entre os estudiosos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação no exterior. Apesar de ser um tema pouco visto ou debatido nos encontros de pesquisadores, na produção científica ou nos currículos e disciplinas acadêmicas brasileiras, uma volumosa produção acadêmica internacional sobre o tema sugere a relevância da perspectiva comparada e internacional para a compreensão e o desenvolvimento das práticas biblioteconômicas.

Contribuição de grande importância para a compreensão da Biblioteconomia Internacional pode ser encontrada na produção acadêmica de Peter Johan Lor. Lor não apenas

apresenta trabalhos de sistematização sobre o tema como também realiza a difusão deste trabalho através de seu blog pessoal na internet (<https://peterlor.com/>).

Em seu livro *International and comparative librarianship: a thematic approach*, Lor (2012) sistematiza diversas contribuições teóricas sobre o tema, apresenta não apenas as diferenças conceituais entre Biblioteconomia Internacional e Biblioteconomia Comparada, mas também a metodologia para o estudo do campo, bem como a influência internacional e difusão de ideias como elementos de análise na Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Segundo Lor, as origens da Biblioteconomia Internacional remontam a um período anterior a própria formação dos Estados nacionais, apesar do anacronismo que essa constatação possa sugerir. Teria sido percebida ainda na competição entre Alexandria e Pérgamo a importância das bibliotecas e dos livros para o comércio, a política e a cultura dessas duas grandes cidades do mundo antigo (LOR, 2009, 2012).

Buscando remontar a gênese desse “campo”, Lor recorda:

“The fine editions of the ancient Greek philosophers that were printed in the European Renaissance were made possible by the Byzantines and the Arabs, who preserved, studied and copied the ancient Greek works in their libraries after the Western Roman Empire had disintegrated. Were it not for the Arabs, who established great centers of learning throughout the Arab world – as far afield as Timbuktu – much of our classical heritage would have been lost (Lerner 1998). Knowledge is international. Libraries worthy of their name do not limit themselves to books from their own city or their own country.” (LOR, 2009, p. 2).

Assim, de acordo com Lor, a dimensão internacional das bibliotecas pode ser verificada ainda em seus primórdios. Contudo, seria apenas no século XX que a Biblioteconomia Internacional assumiria os contornos pelos quais é conhecida hoje (LOR, 2009, p. 2). Assim, a criação de organizações internacionais como o Instituto Internacional de Bibliografia – IIB, de Paul Otlet, em 1895, e a *International Federation of Library Associations and Institutions* – IFLA teriam constituído os primeiros movimentos em direção ao engajamento bibliotecário e biblioteconômico a nível internacional.

Em seguida, as fortes influências da UNESCO sobre o desenvolvimento de bibliotecas em escala global também marcaram o desenvolvimento deste domínio. Como bem recorda Lor (2009, p. 2-3) citando Asheim (1966), o cenário pós Segunda Guerra, de independência de novos Estados asiáticos e africanos, despertou interesse e reuniu esforços em nome do desenvolvimento de serviços nacionais de biblioteca mundo a fora.

Ao longo dos anos, diversas atividades bibliotecárias internacionais se desenvolveram: as iniciativas de Controle Bibliográfico Universal, o compartilhamento e intercâmbio de publicações entre instituições de diferentes nações, o desenvolvimento de padrões de interoperabilidade, de regras de catalogação e de descrição bibliográfica. (LOR, 2009, p. 3-4) A proliferação de associações internacionais também demarca a crescente importância da dimensão internacional da Biblioteconomia, cuja intensificação acompanhou o processo de globalização.

Lor (2009), ao descrever tal processo de desenvolvimento e fortalecimento das interações bibliotecárias bilaterais, multilaterais e globais, aponta para uma infinidade de outras formas de atuação que envolve bibliotecas e bibliotecários de todas as partes do mundo no século XXI, e que cuja natureza internacional, no entanto, permanece como que implícita, tal é o grau de integração proporcionado por um estágio de organização social multiconectado:

Today matters such as bibliographic standardization, document supply, exchange of publications, joint publication, preservation and digitization projects, restitution or repatriation of stolen or looted materials, responding to natural or man-made disasters in other countries, collection development and services in area studies, all at the international level, are part and parcel of the normal activities of many libraries world-wide, certainly of larger libraries. Attendance at international conferences, study abroad, job exchanges, working in foreign libraries, etc., offer networking and career development opportunities for many individual librarians, particularly younger colleagues. And I have not even touched on the dominance of OCLC as a world-wide cataloging platform, or on the many European projects and programs with which many of you will be familiar, the work of EBLIDA (European Bureau of Library, Information and Documentation Associations), LIBER (*Ligue des Bibliothèques Européennes de Recherche*, European Association of Research Libraries) or the CENL (Conference of European National Libraries), the close collaboration among the Nordic countries, or the various programs for library development in the emerging countries of Central and Eastern Europe. (LOR, 2009, p. 4, grifos do autor)

As inúmeras exemplificações de Lor que buscam reafirmar o caráter internacional da profissão de bibliotecário em muitos casos são estudadas pontualmente, dentro das respectivas especialidades do campo biblioteconômico, como por exemplo, a Catalogação e a Preservação de Acervos. Conquanto, o que se busca neste trabalho é destacar que a Biblioteconomia pode ser observada por outro prisma, o do internacionalismo. É por este ângulo que se pretende observar as IBDDC.

A Biblioteconomia Internacional, segundo Lor (2010), pode ser compreendida como um campo de atividades e relações bibliotecárias de dimensão internacional, ou seja, que ocorrem entre atores de diferentes países. Lor parte da seguinte definição de Parker, bem aceita e citada entre os estudiosos do campo:

International librarianship consists of activities carried out among or between governmental and non-governmental institutions, organizations, groups or individuals of two or more nations, to promote, establish, develop, maintain and evaluate library, documentation and allied services, and librarianship and the library profession generally, in any part of the world. (PARKER, 1974 apud LOR, 2010, p. 2).

Lor, que se dedica ao estudo da dimensão internacional, realiza em seu livro uma expansão dessa definição, de modo a englobar a atuação de organizações intergovernamentais, como a Organização Mundial da Propriedade Intelectual – OMPI, de grande relevância para o campo biblioteconômico, bem como organizações internacionais não-governamentais, como a International Federation of Library Associations and Institutions – IFLA. A definição de Lor também explicita as formas de relacionamento que são estabelecidas nesse contexto. Em suas palavras:

International Librarianship encompasses:

- activities, processes, *influences*, interections and other phenomena
- relating to libraries and allied information agencies commonly referred to as ‘information services’
- at any level of aggregation, including governmental or non-governmental institutions, organizations, groups or individuals
- in a relationship
- involving two or more countries,
- where ‘two or more countries’ may refer to international organizations active in the field of library and information services or the libraries of international organizations. (LOR, 2010, p. 5, grifo nosso)

Esta definição é particularmente interessante para o escopo deste trabalho, visto que, entre as formas de relacionamento mantidas pelas instituições biblioteconômicas, os relacionamentos de influência estão explícitos e enumerados por Lor (2010). Logo, as IBDDC estão compreendidas no domínio da Biblioteconomia Internacional por se tratarem de

bibliotecas não só estabelecidas, mantidas gerenciadas em outros países, mas que efetivamente exercem influência em território estrangeiro.

Um aspecto importante da Biblioteconomia Internacional segundo ambas as concepções apresentadas é que esta constitui primordialmente um campo de atividade ou atuação (LOR, 2010, p. 2). Isto é, a Biblioteconomia Internacional denota a ação e interação de unidades de informação e bibliotecários a nível internacional. Evidentemente, este campo de ação pode e até deve ser tomado como objeto de estudo, uma vez que as reflexões sobre as práticas são essenciais para o seu aprimoramento. De fato, à semelhança dos trabalhos de Lor, esta pesquisa propõe a análise e reflexão sobre esse horizonte de atuação.

Outra particularidade de tais definições que merece destaque no âmbito deste trabalho é a apropriação do termo *internacional* em detrimento do termo *global*. Esta predileção deve ser mencionada, especialmente diante das questões anteriormente abordadas sobre o regime global de política de informação, que se preocupa em reconhecer, inclusive através do vocábulo utilizado, a relevância do papel de atores não-estatais na formulação e na vigência dos regimes de informação. No âmbito da Biblioteconomia Internacional, entretanto, Lor (2010, p. 3-4) argumenta que termos como *global* ou *mundial* denotam fenômenos que alcançam todo o globo, quando tal domínio específico pode tomar como objetos as relações bilaterais, apenas. Deste modo, o que Lor dá a entender é que a atuação biblioteconômica internacional não assume a todo tempo a dimensão mais expansiva possível, mas pode se resumir a interações entre atores particulares.

Nesta seara, em que relações entre atores de dois contextos distintos são objetos de análise, importa fazer distinção entre os campos da Biblioteconomia Internacional e da Biblioteconomia Comparada. Apesar de diferentes contribuições terem surgido a partir de uma abordagem que traz os conceitos agrupados nas expressões *International and Comparative Librarianship* ou *International and Comparative Library Science*, Lor (2010, p. 2) destaca que estes campos podem e devem ser distinguidos.

Em um dos raros trabalhos brasileiros que versam sobre as perspectivas internacional e comparada, André de Figueiredo (1973), orientado em seus estudos por D. J. Foskett, aponta algumas das definições mais relevantes da Biblioteconomia Comparada. Citando Louis Shores, Figueiredo (1973, p. 133) expõe a definição da mesma como sendo “o estudo e a comparação da teoria e da prática bibliotecária em todos os diversos países do mundo, com a

finalidade de ampliar e aprofundar a nossa compreensão acerca dos problemas profissionais e das soluções propostas”.

A conceituação de Shores, porém, mostra-se vaga e imprecisa em diversos pontos quando comparada com as considerações mais sólidas de autores como Dorothy Collings e D. J. Foskett. Este último autor, responsável pela edição de uma verdadeira coletânea de textos sobre Biblioteconomia Comparada amplamente citada pelos estudiosos do tema, coloca em termos bem precisos a sua definição da Biblioteconomia Comparada:

Comparative Librarianship is that branch of Library and Information Science in which a number of systems – their structure, functions, and techniques – are examined in order to place their characteristic features within a frame of reference applicable to all of them; to study the role which each of these features has played in the development of the system, and to assess its significance in relation both to the other features of the same system and to the other systems; the aim being to evaluate causes and effects, and from this, where appropriate, to formulate hypotheses as to the best ways in which one, or more, of these systems may develop in the future. (FOSKETT, 1976, p. 4).

André de Figueiredo reduz as características observadas em diferentes definições relevantes a três elementos principais, a saber, “a importância cultural de compartilhar dados e soluções; a perspectiva de colaboração e entendimento em nível internacional; e o emprego do método comparativo como um meio de organizar e avaliar as teorias e realizações da Biblioteconomia” (FIGUEIREDO, 1973, p. 134).

Lor (2010, p. 6), por sua vez, ao preocupar-se com a delimitação do escopo da Biblioteconomia Comparada, aponta a definição de Danton como a dominante e mais apropriada. Segundo Lor, a definição de Foskett permite a compreensão de comparações que não levam em consideração o “*cross-societal or cross-cultural element*” que seria necessário, segundo a posição de Danton a respeito do tema. Para Danton, a análise no âmbito da Biblioteconomia Comparada deve levar em conta “two or more national, cultural, societal environments, in terms of socio-political, economic, cultural, ideological, and historical contexts” (DANTON, 1973 apud LOR, 2010, p. 6). Em sua argumentação em defesa desta perspectiva, Lor (2010, p. 6-7) afirma que sem o entrecruzamento de elementos sociais ou culturais, o escopo da disciplina se expandiria demasiadamente, passando a abranger todo o campo biblioteconômico, uma vez que o exercício de comparações é inerente a toda pesquisa empírica.

Os pressupostos de diferentes contextos sócio-culturais para ambos os domínios da Biblioteconomia Internacional e Biblioteconomia Comparada demandam atenção para que os mesmos não sejam confundidos. No intuito de evitar equívocos com relação aos mesmos, Figueiredo (1973, p. 134) destaca:

A primeira diz respeito à promoção da cooperação internacional, mediante a prestação de assistência e a realização de estudos, podendo assumir um aspecto relativamente social. A Biblioteconomia Comparada, entretanto, se interessa pela solução de um problema específico por meio da comparação de diferentes contextos culturais, no quadro de uma disciplina acadêmica formal.

De fato, com base nas explicações dos autores mencionados, fica clara também a diferença da natureza de tais domínios, sendo um deles um campo de atuação e prática, enquanto o outro constitui de fato uma disciplina acadêmica com método próprio. Importa lembrar, contudo, que nada impede que a Biblioteconomia Internacional seja observada a partir de métodos científicos, em consonância com o que foi afirmado anteriormente neste trabalho. Aliás, vale mencionar que, conforme o evocado por Lor (2010), as experiências no campo da Biblioteconomia Internacional podem oferecer – e efetivamente oferecem, inúmeras vezes – material bruto para os estudos da Biblioteconomia Comparada.

Poucos são os trabalhos brasileiros que abordam o campo biblioteconômico sob a perspectiva internacional ou comparada. Uma pesquisa realizada pela autora na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação, a BRAPCI, em maio de 2015 recuperou apenas um documento sobre o assunto. Trata-se de uma breve revisão “seletiva” de literatura, como o próprio nome do artigo indica (FERREIRA; SOUSA, 1980).

Já na BENANCIB, base de dados para os trabalhos do ENANCIB, foi realizada uma pesquisa em junho de 2015, que resultou em diversos trabalhos que se valeram do método comparativo. Destes trabalhos, poucos se tratavam de estudos de biblioteconomia comparada segundo as concepções de Danton (1973, apud LOR, 2010, p. 6) e Lor (2010, p. 7), que afirmam que os estudos comparados devem considerar duas ou mais situações nacionalmente, culturalmente ou socialmente diferentes. Mas não foi recuperado nenhum trabalho que se debruçasse sobre a teoria da Biblioteconomia Comparada.

Apesar da ausência de produção acadêmica brasileira na perspectiva da Biblioteconomia Internacional como campo de atuação e potencial domínio de conhecimento, podemos citar Briquet de Lemos (1981) como um acadêmico que contribuiu para uma perspectiva mais global do campo de atuação biblioteconômico, enxergando as influências

das práticas bibliotecárias para além das fronteiras nacionais. Assim, em seu trabalho publicado nos *Occasional Papers* da Universidade Illinois, intitulado *A portrait of librarianship in developing societies*, Briquet de Lemos questiona as conclusões generalizadas que expatriados haviam apresentado até aquele momento sobre a Biblioteconomia nos países então considerados de “Terceiro Mundo”. Deste modo, na década de 1980 Briquet de Lemos forneceu uma revisão destas conclusões e opiniões questionadas, apresentando à Biblioteconomia Internacional um panorama diferenciado do campo biblioteconômico em países subdesenvolvidos.

Se no Brasil a literatura científica sobre Biblioteconomia Internacional e Comparada é escassa, o mesmo não se pode dizer da literatura internacional. Uma análise bibliométrica de Bliss (1993) na última década do século XX já apresentava um panorama de discussão sobre o assunto com contribuições advindas principalmente das potências anglófonas, mas também com trabalhos desenvolvidos por uma considerável variedade de nações. A referida análise destaca os autores com mais contribuições para a Biblioteconomia Internacional, que segundo Bliss (1993, p. 102) foram L. Asheim, J. P. Danton, D. Collings, J. Harris, D. Foskett, L. Shores, G. Bereday, S. R. Ranganathan, S. Simsova, F. Gardner, R. Swank, B. Burn, G. Chandler, C. Dane, J. Harvey, L. Kajberg, S. J. Parker, W. B. Rayward, C. White e M. Yelland. Segundo Lor (2010), parte desses autores trabalharam na articulação das primeiras definições de Biblioteconomia Internacional, ainda nos anos 1970 e 1980.

Com relação especificamente à nacionalidade dos trabalhos sobre o tema, o estudo de Bliss (1993) conclui que as principais contribuições para o entendimento do domínio da Biblioteconomia Internacional até o começo dos anos 1990 eram oriundas principalmente dos Estados Unidos (40%), Grã-Bretanha (15,5%), Antiga Alemanha Ocidental (6,41%) e França (5,24%). Outros países indicados no trabalho de Bliss com pequenas parcelas de contribuição foram Nova Zelândia, Canadá, Índia, Dinamarca, África do Sul, Austrália, Paquistão, Japão e antiga União Soviética. Os trabalhos analisados foram escritos sobretudo em língua inglesa (85%). Apesar do tempo decorrido desde sua publicação, conforme apontam as pesquisas preliminares de 2015 relatadas anteriormente, ao longo destes mais de 20 anos não houveram publicações brasileiras em número ou aprofundamento suficientes para desenvolver o tema no país ou mesmo contribuir com a produção internacional sobre o domínio.

Verifica-se, portanto, a indispensabilidade do desenvolvimento do tema no Brasil, sobretudo se forem levadas em consideração as características e dimensões de um país que

desempenha papel de destaque em seu continente e até mesmo em um contexto global. Considerando, ainda, as IBDDC como foco do presente trabalho, a perspectiva internacional do campo biblioteconômico torna-se indispensável para a compreensão da atuação de tais instituições.

3.3 Diplomacia cultural e cooperação cultural internacional

A diplomacia cultural, por sua vez, é tema que vem ganhando importância na política externa à medida que se aprofunda o processo de globalização. Com o fluxo de informações cada vez mais intenso, proporcionando troca de conhecimentos e experiências, bem como uma acirrada concorrência econômica, torna-se cada vez mais relevante o uso dessa ferramenta, que promove o intercâmbio cultural entre as nações de modo a trazer resultados benéficos para os Estados.

A aplicação dessa ferramenta para a consecução de objetivos de política externa, contudo, já vem ocorrendo há tempos: segundo autores que se dedicaram ao tema as vinculações mais próximas e explícitas entre cultura e política externa surgem no começo do século XX (RIBEIRO, 2011); há não só registros de teorizações sobre a importância das relações culturais datados da metade do século XX, como também estudos detalhados sobre a efetiva aplicação de projetos de difusão cultural no período pós-guerra (MAACK, 2001).

No Brasil, Edgard Telles Ribeiro foi pioneiro no levantamento da questão da diplomacia cultural como fator importante para a política externa em sua tese apresentada no Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco em 1987. Naqueles tempos, afirmou o autor, a bibliografia sobre o tema era escassa e a relevância do fator cultural para os assuntos externos era percebida apenas intuitivamente, não havendo estudos profundos que validassem essa percepção. (RIBEIRO, 2011, p. 12).

Buscando em diversas fontes que já haviam abordado com propriedade as questões culturais como ferramentas eficazes para o aprimoramento das relações entre os países, como em Rigaud, McMurry e Lee, Deibel e Roberts, Frankel, Coombs, entre outros, Ribeiro (2011) teria não só aberto caminho para o debate sobre o tema no Brasil, como teria destacado a importância de um trabalho conjunto que envolvesse os profissionais diretamente ligados ao campo cultural e educacional de modo a construir um trabalho sólido de diplomacia que refletisse a realidade cultural brasileira vivenciada no âmbito interno.

Para chegar aos seus preceitos de diplomacia cultural, Ribeiro parte também da noção básica e abrangente de cultura encontrada no campo da Antropologia, justificando a escolha de seu ponto de partida da seguinte forma:

A opção por uma definição abrangente fundamenta-se no pensamento de que a suprema manifestação de uma sociedade é a forma como ela vive, seus hábitos e costumes, e seu legado para as gerações que seguem. É ante esse plano geral mais amplo que deve ser colocado o primeiro plano da diplomacia cultural. (RIBEIRO, 2011, p. 29).

Ainda segundo o autor, é imprescindível que se tenha em mente não apenas uma definição de cultura, mas a percepção das diferenças culturais que compõem o panorama internacional. Para Ribeiro (2011, p. 30-31), a compreensão e o respeito a essas diferenças são essenciais para o estabelecimento de relações culturais eficazes entre os povos. Neste sentido, a reciprocidade é elemento importante para o trabalho de diplomacia cultural.

A necessidade da reciprocidade se justificaria, conforme afirma o autor (2011, p. 31) por seu potencial em permitir que estejamos não apenas abertos para compreender e aprender com outras culturas, mas também para observarmos nossa própria cultura através de outra perspectiva. Prosseguindo em sua argumentação, Ribeiro destaca:

São essas razões, por sinal, que terão levado diversos autores (e não poucos governos) a concluírem que a melhor comunicação cultural é aquela que se constrói em base de mutualidade. A reciprocidade deveria, assim, idealmente, permear toda política de difusão cultural. Uma insistência em metodologias unilaterais de difusão cultural poderia levar ao que certos autores identificam como formas de auto-hipnose. (RIBEIRO, 2011, p.31).

É com base nessas premissas que Edgard Telles Ribeiro irá delinear os fundamentos da diplomacia cultural. Para ele, a depender das realidades de cada país, a diplomacia cultural irá abranger os seguintes aspectos:

a) Intercâmbio de pessoas; b) promoção da arte e dos artistas; c) ensino de língua, como veículo de valores; d) distribuição integrada de material de divulgação; e) apoio a projetos de cooperação intelectual; f) apoio a projetos de cooperação técnica; g) integração e mutualidade na programação (RIBEIRO, 2011, p. 31).

O autor frisa, contudo, as nuances entre a “diplomacia cultural” e o que se entende por “relação cultural internacional”. Segundo Ribeiro (2011, p. 33), esta última visa permitir a aproximação e o entendimento entre os povos em benefício mútuo, enquanto aquela objetiva a consecução dos objetivos de uma nação, quer no âmbito cultural, político ou econômico.

O que de fato se percebe a partir da leitura e interpretação das colocações de Ribeiro (2011) é que estes conceitos podem eventualmente se sobrepor. Tomando como exemplo o caso da ligação entre diplomacia cultural e paz, destacado pelo autor, fica claro que a paz pode ser objetivada tanto pela ótica de um intento nacional estabelecido por um determinado país, quanto como um benefício mútuo para os povos. Também é possível conceber formas de cooperação cultural que gerem benefícios comerciais para os países envolvidos, simultaneamente. Deste modo, fica evidente a proximidade destes conceitos e a possibilidade de se estabelecer uma diplomacia cultural baseada na solidariedade entre as nações.

De acordo com os estudos de Edgard Telles Ribeiro, a França teria sido a pioneira em termos de estabelecimento de uma relação mais direta entre cultura e política externa, tendo criado em 1910 uma divisão em seu Ministério dos Negócios Estrangeiros responsável pelo trabalho de difusão cultural no mundo. Contudo, o trabalho de difusão cultural francês já vinha sendo estimulado muito antes, cabendo lembrar, nesse sentido, o apoio da monarquia a missionários, o que teria contribuído para que a língua francesa se tornasse comum à nobreza europeia ainda no século XVIII (RIBEIRO, 2011, p. 70-71). Importa mencionar também que a Aliança Francesa, a mais antiga associação para a propagação do idioma francês e da cultura francesa, teve sua fundação ainda no século XIX, mais precisamente no ano de 1883 em Paris (MAACK, 2001, p. 58). Em razão de tais iniciativas, e conforme o destacado por Ribeiro:

A partir do início do século XX, outros países foram aos poucos seguindo o exemplo da França: a Grã-Bretanha e a Itália no período entreguerras, o Canadá e os Estados Unidos principalmente após a segunda grande guerra, a República Federal da Alemanha e o Japão a partir da década de sessenta. (RIBEIRO, 2011, p. 68).

O *British Council* da Grã-Bretanha, por exemplo, surge apenas em 1934, mais de 50 anos depois sua referência francesa, conforme aponta Maack (2001, p. 61).

A partir da segunda metade do século XX, proliferam-se as conferências e declarações que assumem como objeto as políticas culturais e o estabelecimento de ações para a cooperação cultural internacional. Neste sentido, podem ser citadas, apenas a título de ilustração da importância que a cultura adquire no âmbito político após as duas Grandes Guerras, algumas iniciativas como a Declaração dos Princípios de Cooperação Cultural Internacional de 1966, a Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural de 1972, a Declaração da UNESCO sobre a Raça e os Preconceitos Raciais, de 1978, a Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular, de 1989, a

Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais (MONDIACULT, México, 1982), a Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento (Nossa Diversidade Criadora, 1995) e a Conferência Intergovernamental sobre Políticas Culturais para o Desenvolvimento (Estocolmo, 1998) (UNESCO, 2002).

Percebe-se, portanto, que com o surgimento da UNESCO a partir da metade do século XX, são desenvolvidos inúmeros instrumentos que buscam orientar as políticas culturais para o estabelecimento de boas relações culturais entre as nações. Em tal contexto começam a surgir também as delineações para as instituições de herança cultural (McCOOK, JONES, 2002, p. 326). É precisamente a partir das iniciativas da UNESCO sobre o tema que McCook e Jones defendem as bibliotecas como instituições de herança cultural. Citando o pronunciamento de Robert S. Martin em uma conferência patrocinada pelo Institute of Museums and Library Services, em 2001, as autoras destacam que:

Libraries and museums provide a plethora of resources and services for their communities. They *preserve* our rich and diverse culture and history *and transmit it* from one generation to the next. They provide social settings for numerous community activities. They *support economic development*. They provide extraordinary *opportunities for recreation and enjoyment*. And perhaps most important, they serve as primary social agency in support of education, providing resources and services that complement the structures of formal education and extend education into an enterprise that lasts the length of the lifetime. (MCCOOK, JONES, 2002, p. 326-327, grifo nosso)

Trazendo os argumentos de McCook e Jones (2002) para o contexto da diplomacia cultural, à luz das ideias de Ribeiro (2011), percebe-se a conveniência das bibliotecas como instituições ideais para a cooperação cultural internacional. As bibliotecas podem constituir ferramentas exemplares para a facilitação do entendimento mútuo através da transmissão dos valores de um povo, servindo ainda como suporte para o desenvolvimento econômico. Trata-se portanto, de uma instituição estratégica para os objetivos da diplomacia cultural.

4 RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados analisados e discutidos os resultados obtidos nas etapas de levantamento bibliográfico, consulta a obras referenciais e mapeamento das bibliotecas em consulados e institutos culturais estrangeiros estabelecidos na cidade do Rio de Janeiro. Os dados obtidos nestas etapas também serão confrontados com a literatura apresentada como fundamentação teórica para o estudo das IBDDCs.

4.1 Apresentação dos dados

Apresenta-se, portanto, de forma geral e sintetizada, os resultados obtidos nas etapas caracterizadas pela coleta de dados para a consecução da presente pesquisa. Tratam-se de fontes empíricas, fruto de levantamentos realizados junto às repartições consulares contatadas; bibliográficas, obtidas através do levantamento bibliográfico em bases de dados pré-estabelecidas; e terminológicas, a partir da consulta a obras referenciais. Dados complementares podem ser consultados nos Anexos A e B, ao final deste trabalho.

4.1.1 As Bibliotecas estrangeiras na cidade do Rio de Janeiro

Neste estudo verificou-se que 11 países mantêm bibliotecas com apoio governamental direto ou indireto. Os resultados foram obtidos principalmente a partir do contato via telefone e/ou e-mail com consulados estabelecidos no Rio de Janeiro; complementando as informações obtidas a partir dos contatos, informações adicionais foram coletadas nos sites dos consulados e de institutos culturais estrangeiros identificados. O quadro a seguir sintetiza os resultados positivos da pesquisa.

Quadro 3 – Bibliotecas mantidas por Estados estrangeiros na cidade do Rio de Janeiro

País	Biblioteca
Angola	Biblioteca no Consulado-Geral da Angola no Rio de Janeiro
Argentina	Biblioteca Ramón J. Cárcano Instituto Cultural Brasil Argentina (<i>parte do Consulado Geral da República da Argentina</i>)
Alemanha	Biblioteca no Instituto Goethe (<i>instituto cultural da República Federal da Alemanha</i>)

China	Biblioteca em Centro Cultural
Dinamarca	Biblioteca no Instituto Cultural da Dinamarca (<i>instituição privada com patrocínio da monarquia dinamarquesa</i>)
Espanha	Biblioteca José García Nieto Instituto Cervantes (<i>instituição pública espanhola</i>)
Estados Unidos	Escritório da Library of Congress no Consulado Americano (<i>Agência parte da missão americana do Consulado Geral dos EUA no Rio de Janeiro</i>) Biblioteca no IBEU (<i>Centro binacional autônomo que mantém parcerias com o Consulado Geral dos EUA</i>).
França	Mediateca BiblioMaison na Maison de France (trata-se de fusão da Biblioteca do Serviço Cultural da Embaixada francesa com a Biblioteca da Aliança Francesa. <i>A Bibliomaison faz parte do Serviço de Cooperação e Ação Cultural do Escritório do Livro e de Mediatecas da Embaixada da França no Brasil. A Maison de France é um complexo cultural que abriga os serviços diplomáticos franceses e organismos, empresas e associações ligados à França</i>).
Itália	Biblioteca no Istituto Italiano di Cultura (<i>órgão oficial do Estado Italiano, localizado na Casa d'Itália, Edifício sede do Consulado Geral da Itália no Rio de Janeiro</i>).
Japão	Biblioteca no Centro Cultural e Informativo do Consulado Geral do Japão no Rio de Janeiro.
Líbano	Biblioteca no Espaço Cultural Libanês localizado no Consulado Geral do Líbano no Rio de Janeiro.

Fonte: elaboração da autora

Percebe-se, portanto, um número considerável de bibliotecas mantidas para fins de diplomacia cultural na cidade do Rio de Janeiro. Tais instituições em sua maioria são mantidas diretamente pelo poder público de seus países de origem, mas também se verifica em alguns casos a atuação de atores não-estatais no trabalho de difusão cultural no exterior.

4.1.2 A produção acadêmica sobre as bibliotecas para a diplomacia cultural até o momento

As buscas pela produção acadêmica a respeito de bibliotecas em embaixadas, consulados e institutos culturais estrangeiros resultaram na identificação de poucos trabalhos dedicados ao tema. Alguns trabalhos recuperados abordavam especificamente a questão das bibliotecas com a finalidade de difusão cultural e cooperação cultural internacional conforme os subsídios teóricos de Maack (2001) e Ribeiro (2011) já citados. Outras contribuições acadêmicas abordavam tangencialmente o tema proposto.

Para melhor visualização dos resultados gerais, os dados do levantamento bibliográfico foram sistematizados na seguinte tabela:

Tabela 1 – Resultados gerais do levantamento bibliográfico em bases de dados

Base	Resultados gerais		
	Biblioteca e Consulado /Library and Consulate/ Consulado	Biblioteca e Embaixada / Library and Embassy/ Embaixada	Biblioteca e Diplomacia / Library and Diplomacy/ Diplomacia
BDTD	0	0	5
SciELO	0	0	0
ENANCIB	0	0	0
BRAPCI	1	2	16
LISA	5	59	26
EMERALD	2	8	27
INSIGHT			
Total	8	69	74

Fonte: elaboração da autora

Contudo, conforme será descrito mais adiante na subseção de análise dos dados, a partir do estudo destes registros bibliográficos verificou-se um grande número de resultados irrelevantes. Desprezando os resultados que não foram considerados úteis para um estudo da aproximação da Biblioteconomia com o domínio diplomático, obteve-se a seguinte tabela:

Tabela 2 – Resultados relevantes do levantamento bibliográfico em bases de dados

Base	Resultados relevantes		
	Biblioteca e Consulado /Library and Consulate/ Consulado	Biblioteca e Embaixada / Library and Embassy/ Embaixada	Biblioteca e Diplomacia / Library and Diplomacy/ Diplomacia
BDTD	0	0	2
SciELO	0	0	0
ENANCIB	0	0	0
BRAPCI	0	2	1
LISA	5	58	9

EMERALD	0	3	9
INSIGHT			
Total	5	63	21

Fonte: elaboração da autora

Assim sendo, percebe-se a escassez de estudos sobre bibliotecas relacionadas à diplomacia, consulados e embaixadas. As justificativas para a consideração dos itens recuperados como relevantes ou não relevantes figuram nas subseções de Análise e Discussão.

4.1.3 A conceituação das bibliotecas para a diplomacia cultural: esforços iniciais

A princípio, conforme explicitado nas conjecturas estabelecidas no quadro de aplicação do método hipotético-dedutivo (Quadro 1), acreditava-se que os resultados para a busca de um conceito bem delineado de biblioteca para diplomacia cultural seriam escassos. Deste modo, as hipóteses para esta pesquisa já consideravam incursões pelos conceitos de biblioteca pública, governamental e nacional como necessárias.

Essa percepção, evidentemente, tem suas motivações: pesquisas preliminares realizadas em 2015 a título de curiosidade, quando do surgimento do interesse pelo tema aqui proposto, resultaram em poucos indícios de que o assunto já havia sido desenvolvido no campo biblioteconômico e da Ciência da Informação.

Os resultados das buscas pela conceituação das bibliotecas de repartições diplomáticas e instituições culturais com subsídios estatais, obtidos a partir da pesquisa empírica com base indutiva, de fato mostraram-se enxutos. Entre os resultados alcançados com as pesquisas realizadas nas bases de dados, poucos trabalhos tratavam objetivamente o tema das bibliotecas para a diplomacia cultural. O trabalho mais recente (2016) localizado nas buscas relatadas anteriormente apontava logo em seu resumo a ausência de uma tipologia definida para as bibliotecas de centros culturais no exterior que executavam ações de diplomacia cultural como um problema de pesquisa, indicando que “There is some difficulty to list and describe the dozens of library centers. *There is no association that brings together this type of institutions.*” (PRIETO, ROJ, 2016, p. 475, grifo nosso).

Mais adiante em seu trabalho, Prieto e Roj (2016, p. 481) indicam que certa dualidade inerente a grande parte dessas bibliotecas contribui para que as mesmas não sejam

compreendidas pelos profissionais da área dentro de uma mesma categoria ou classificação. Nas palavras dos autores:

As mentioned above, currently, libraries from cultural centres abroad do not have their own classification, either defined or accepted by professional associations or organizations, as they present duality.

On one side, they tend to be perceived as public libraries in most cases (offering many support services and aid to local citizens), and, on the other side, they are managed and maintained either by the respective ministries of foreign affairs or diplomatic missions established in the country or by private non-profit organizations such as partnerships, trusts or foundations, among others, of foreign or minority groups in the country or target area.

Quase como uma sustentação das afirmações de Prieto e Roj (2016), as seleções de palavras-chave para a indexação dos artigos obtidos na etapa de levantamento bibliográfico igualmente apontavam para uma imprecisão conceitual, já que os trabalhos foram indexados ora sob o termo *government libraries*, ora por outras palavras diversas que expressam alguma ligação do referido trabalho com o âmbito governamental. Excepcionalmente termo *embassy library* – verificado algumas vezes em parcela dos documentos obtidos – foi utilizado para fins de indexação.

Os dicionários e outras obras referenciais em língua portuguesa que foram consultadas também nada trouxeram de objetivo e específico para o entendimento dessas instituições específicas. Infelizmente, obteve-se acesso a apenas uma obra referencial em língua inglesa, o que pode ser considerado uma lástima, pois estas obras estariam mais propensas a trazer alguma consideração sobre o tema, já que os poucos trabalhos localizados nesta pesquisa foram redigidos em inglês. Deste modo, admite-se que a análise conceitual realizada nesta seção não é conclusiva nem esgota as possibilidades de investigação, uma vez que as possibilidades de contribuições conceituais advindas das referidas fontes estão previamente reconhecidas.

Assim sendo, o insucesso da verificação das palavras chaves atribuídas às representações documentais recuperadas nas bases de dados, somadas às pesquisas nas obras referenciais mencionadas e às colocações de Prieto e Roj (2016) levavam a crer que esta seção de análise conceitual contaria apenas com as definições mais amplas já conhecidas, como a de biblioteca pública, biblioteca nacional e biblioteca governamental, para citar as mais relevantes na perspectiva deste trabalho.

Contudo, a localização de um dicionário enciclopédico em francês trouxe uma rica contribuição para este trabalho, uma vez que ela apresenta um verbete considerável de Michel Melot intitulado *Bibliothèques et centres documentaires français a l'étranger*. Este verbete detalha o tipo específico de biblioteca que é constituída no exterior para difundir a cultura francesa. Trata-se, por tanto, de importante colaboração para se possa pensar as IBDDC. Além disso, o verbete dedicado a descrever tais instituições evidencia a relevância das bibliotecas francesas no exterior na biblioteconomia daquele país.

Além desta conceituação, outro verbete importante foi localizado na *Encyclopedia of Library and Information Science* (1975). O tema *Library and propaganda* ganhou algumas páginas na obra referida, trazendo importantes insumos para o trabalho de análise conceitual proposto nesta pesquisa.

4.2 Análise

Nesta subseção será examinado o conjunto de dados constituído por instituições, identificadas a partir do levantamento e mapeamento, registros bibliográficos e publicações, obtidos a partir de levantamento bibliográfico, e termos, selecionados a partir de levantamento terminológico. Estes três grupos constituirão objeto de análise ao longo da presente subseção.

4.2.1 Análise das bibliotecas mapeadas na cidade do Rio de Janeiro

Esta seção apresenta uma breve análise das IBDDC mapeadas na cidade do Rio de Janeiro, visto que, conforme explicitado nas justificativas apresentadas na seção de metodologia, não foi possível dar continuidade ao estudo de tais instituições no escopo da presente pesquisa. Sendo assim, e visto que os dados obtidos a partir do contato estabelecido com as repartições consulares são insuficientes para uma análise aprofundada das IBDDC no Rio, serão feitos breves apontamentos a respeito das bibliotecas mapeadas.

Primeiramente, destaca-se que das 11 bibliotecas localizadas, 6 bibliotecas localizam-se nas dependências de repartições consulares estabelecidas na cidade carioca. Entretanto, 5 destas unidades de informação são associadas a centros, instituições ou complexos culturais. É o caso do Instituto Cultural Brasil Argentina, da *Maison de France*, do *Istituto Italiano Di Cultura*, do Centro Cultural e Informativo do Consulado Geral do Japão e do Espaço Cultural Libanês. Percebe-se, portanto, que das bibliotecas mantidas nas instalações de consulados,

apenas a biblioteca do consulado da Angola não se apresenta como ligada a algum instituto cultural.

Verifica-se ainda outras 4 bibliotecas atreladas a instituições culturais, sendo dois destes institutos considerados de caráter público (governamental), a saber: Instituto Goethe e Instituto Cervantes. O Instituto Cultural da Dinamarca apresenta-se como sendo de caráter privado, ainda que com o patrocínio da monarquia dinamarquesa; quanto ao Centro Cultural que abriga a biblioteca chinesa, não foi possível obter maiores informações.

Por fim, a parte do acervo da biblioteca norte-americana que permanece na cidade do Rio de Janeiro foi incorporada à biblioteca do IBEU, instituição privada de ensino da língua inglesa que mantém parcerias com o Consulado Geral dos Estados Unidos.

Trata-se, portanto, de instituições difusas que ao mesmo tempo refletem e testemunham a imprecisão terminológica e conceitual das IBDDC. As instituições mapeadas evidenciam a necessidade de estudos empíricos que analisem suas características intrínsecas de modo a proporcionar subsídios para o traçado do perfil das IBDDC e para a colaboração em prol da consolidação desta tipologia de bibliotecas.

4.2.2 Análise dos registros bibliográficos recuperados

A análise dos registros bibliográficos permitiu verificar que diversos trabalhos recuperados com a estratégia de busca delimitada não mantinham relação com o tema das bibliotecas para a diplomacia cultural ou mesmo com as atividades compreendidas pelo campo da Biblioteconomia Internacional. Foram identificados registros de itens que versavam sobre diplomacia e que foram recuperados apenas por sugerir, em seu resumo, a aquisição da publicação por parte das bibliotecas. Entre os documentos recuperados também foram identificadas obras em que o termo *Library* figurava no campo de filiação institucional do autor, mas cujo tema principal não relacionava de fato as bibliotecas e as questões diplomáticas. Outrossim, foram percebidos trabalhos em que se mencionava a diplomacia no sentido da habilidade para a resolução de conflitos, indicando-a como uma capacidade desejável para os bibliotecários em suas tarefas de gestão e cooperação. Ademais, no caso da *Emerald Insight*, verificou-se que a base apresentou em seus resultados registros que não possuíam os termos específicos selecionados, mas termos similares, como *diplomats*, que se refere à disciplina Diplomática, o que foge ao escopo deste trabalho.

Assim sendo, os artigos ou resenhas que não guardavam relações com o assunto abordado neste trabalho foram desconsiderados. Por sua vez, os documentos que versavam de modo geral sobre fontes de informação relevantes para o estudo do domínio da diplomacia também foram desprezados. Não obstante, registros com o escopo mais amplo da Biblioteconomia Internacional foram mantidos entre os resultados relevantes pelo entendimento de que os mesmos podem contribuir tangencialmente para desenvolvimento dos estudos sobre as IBDDC ou diretamente para a reflexão sobre a dimensão internacional do campo biblioteconômico.

Tendo sido excluídos, portanto, os registros irrelevantes para o desenvolvimento do tema proposto para esta monografia, passa-se à análise dos itens julgados relevantes e já apresentados anteriormente na Tabela 2.

Entre os trabalhos indicados como relevantes foram identificados um conjunto diverso de artigos que procuram retratar experiências em bibliotecas de embaixadas. A maioria das bibliotecas de embaixada analisadas são norte-americanas, e foram percebidos também muitos trabalhos dedicados aos relatos sobre as bibliotecas da *United States Information Agency*. Em geral, tratam-se de relatos sobre o desenvolvimento destas instituições biblioteconômicas e da mudança de papel atribuído às mesmas. Este tipo de artigo foi identificado principalmente na base de dados LISA.

Nos resultados desta última também foram observados diversos trabalhos que relatavam eventos acadêmicos, técnicos ou científicos realizados com o patrocínio, a cooperação ou o apoio de embaixadas estrangeiras, notadamente as norte-americanas. A grande maioria destes eventos abordavam temas relevantes para a Biblioteconomia, mas não se dedicavam, em si, a propiciar o debate sobre as IBDDC ou sobre a Biblioteconomia Internacional. Todavia, estes registros bibliográficos foram mantidos como resultados relevantes por evidenciarem, por parte de embaixadas, o trabalho de promoção e de suporte a eventos que tem por objetivo o compartilhamento, debate e difusão de informações acadêmicas. Ainda que num primeiro momento esta constatação não contribua para o tracejo do perfil das bibliotecas para diplomacia cultural, trata-se de elemento que deve ser analisado do contexto mais amplo de um regime info-cultural que interessa à Ciência da Informação.

Com relação aos trabalhos brasileiros recuperados, por sua vez, verificaram-se poucas contribuições para a aproximação da Biblioteconomia e a Diplomacia e nenhuma iniciativa referente ao estudo das bibliotecas para a diplomacia cultural.

Dentre as dissertações recuperadas BDTD, por exemplo, verificou-se que apenas duas poderiam ser adequadamente acrescentadas ao quadro de documentos relevantes para a presente pesquisa. A primeira, “Oferta e demanda de informação da Biblioteca Virtual em Saúde: BVS bioética e diplomacia em saúde”, oferece a descrição de uma biblioteca virtual dedicada ao tema da saúde e especialmente à diplomacia da saúde. Apesar de não se tratar de uma instituição biblioteconômica ligada a embaixadas, consulados ou institutos culturais estrangeiros, os estudos sobre a mencionada BVS podem fornecer subsídios para a compreensão das relações implícitas na disponibilização da informação para a viabilização da diplomacia. Trata-se de um trabalho que tangencia as propostas deste trabalho no que se refere ao desenvolvimento dos estudos sobre a participação e atuação bibliotecária a nível internacional.

O segundo documento da BDTD destacado como relevante no âmbito deste trabalho, “Política externa e informação na formação dos diplomatas brasileiros: um estudo de caso sobre as bibliotecas especializadas do Ministério das Relações Exteriores e do Instituto Rio Branco”, aborda especificamente as bibliotecas dedicadas ao auxílio à formação dos diplomatas brasileiros. As bibliotecas do estudo de Souza (2016) são bibliotecas especializadas, segundo a autora. Apesar de não se tratarem de unidades de informação desenvolvidas para o propósito específico da diplomacia cultural, trata-se de um dos únicos trabalhos brasileiros encontrados que traz conteúdos de diplomacia e política externa para o âmbito dos estudos da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Percebe-se, portanto, que a dissertação é pertinente para as aproximações da atuação bibliotecária e da atuação diplomática.

Os documentos da BDTD descartados para o propósito de estudo foram recuperados por conta da presença da palavra “biblioteca” no campo dedicado à disponibilização do link para download do texto completo. Tratavam sobre a diplomacia de modo amplo, não apontando qualquer relação desta com as bibliotecas ou com o domínio informacional.

Com relação aos resultados obtidos na BRAPCI, o primeiro documento recuperado na base versa sobre a diplomacia através do trabalho do Centro Internacional do ISSN. O autor aborda a evolução da rede de Centros Nacionais do ISSN e do cenário político europeu, destacando o papel dos Centros na cooperação bibliográfica mundial, bem como a atuação de seus diretores em diferentes projetos biblioteconômicos. Trata-se de um trabalho relevante para a compreensão da dimensão internacional do trabalho bibliotecário e pode ser

considerado como uma fonte importante para os estudos do campo, mas não oferece contribuições diretas para o estudo das IBDDC.

Já o primeiro documento recuperado nessa base com o termo embaixada aborda os fluxos de informação estabelecidos entre um dado Ministério das Relações Exteriores e sua embaixada em Brasília. Segundo a autora, a maior contribuição de sua pesquisa até aquele momento havia sido o “informograma sintético”, uma ferramenta para a mensuração do fluxo de informação. Apesar de o resumo do documento não mencionar a existência de biblioteca na mencionada embaixada, a relevância deste trabalho estaria na própria análise dos fluxos informacionais que se estabelecem com a repartição diplomática. Não foi obtido, contudo, o acesso ao texto integral. Não obstante, pode-se considerá-lo como potencial contribuição para o estudo das relações entre o fazer bibliotecário e as atividades diplomáticas.

O segundo documento da BRAPCI a apresentar o termo embaixada é dedicado, como o próprio título transparece, às “Perspectivas interdisciplinares e internacionais no estudo da documentação diplomática”. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo que, tendo como objeto a documentação diplomática, destaca a necessidade de uma abordagem interdisciplinar no contexto da Ciência da Informação e da Ciência Política. A autora também destaca a ausência de literatura relevante nessa interseção entre o domínio informacional e o domínio diplomático. De fato, o trabalho de Motta (1986) é uma contribuição surpreendente para as aproximações entre estes dois universos. A autora em seu trabalho expressa certa frustração com relação à falta de preocupação por parte da Ciência da Informação no que diz respeito à “informação como atividade diplomática”. Nas palavras de Motta:

Embora a diplomacia seja primordial e essencialmente ligada à informação — como, por exemplo, manifestada nas comunicações embaixada-ministério do exterior como "input" na formulação da política externa —, esta função vem sendo ignorada pela Ciência da Informação a qual, não obstante sua natureza interdisciplinar, ocupa-se basicamente da informação publicada ou destinada à publicação. (MOTTA, 1986, p. 117)

Assim, em sua abordagem a autora sustenta que o elo entre a informação e a diplomacia estaria na Arquivologia e em sua preocupação com a documentação não publicada, bem como em suas relações gerais mais aparentes com a Ciência Política, a História e a Administração Pública. De todo modo, as pesquisas de Motta nesta direção também demonstraram a ausência de estudos sobre o tema e a necessidade da reunião de

esforços de caráter exploratório em diversas frentes, como a busca por contribuições teóricas de outras áreas de conhecimento e a execução de trabalhos de campo. (MOTTA, 1986).

Percebe-se, a partir das colocações da autora, que apesar da incontestável relevância de seu trabalho para a delimitação das relações existentes entre os universos da Ciência da Informação e das Relações Internacionais, enfocando de modo mais específico as atividades diplomáticas, o trabalho de Motta (1986) segue outros percursos que não focalizam especificamente o papel das bibliotecas no trabalho de difusão cultural de modo mais amplo. Apesar das evidentes divergências de objetivos, e guardadas as devidas proporções que a distância temporal entre este e aquele trabalho impõem, algumas conclusões de Motta podem parecer muito pertinentes para os interessados no tema aqui proposto, como por exemplo:

Assim parece quase inacreditável a fragmentação e superficialidade bibliográfica, considerando-se a antiguidade e importância desta profissão [de diplomata]. Em relação ao tema do estudo exploratório - a interface diplomata/documento — essa lacuna torna-se ainda mais estranha e interessante à vista de uma riqueza de elementos tais como o elo etimológico (diplomata/ diploma/duplo), a psicologia de comunicação sistemática à distância, e/ou a ampla gama de assuntos abrangida por informação que se presume apenas "política" (MOTTA, 1986, p. 119).

Conclui-se, portanto, que apesar de não estar centrado nas questões das bibliotecas para a diplomacia cultural, o trabalho de MOTTA (1986) é importante contribuição brasileira para a aproximação da diplomacia e das Relações Internacionais ao domínio da Ciência da Informação, constituindo fonte recomendada para a ampliação dos horizontes do domínio informacional nessa direção.

No que diz respeito aos dezesseis documentos recuperados com o termo diplomacia, apenas um foi incluído entre os resultados relevantes. Não foi possível obter acesso ao registro integral e seu resumo se apresentou muito deficiente, porém seu título, “GAIIA – Aliança Global de Informação Associações da Indústria”, e as poucas informações fornecidas, que apontam como assunto do documento a Declaração de Tóquio, abordando a questão da diplomacia comercial relacionada à indústria da informação, indicam que o trabalho pode ser útil para a compreensão dos vínculos existentes entre a diplomacia e a informação.

Dentre os demais resultados obtidos, diversos estão relacionados ao tema da cooperação internacional e da diplomacia da saúde. Percebe-se que estes documentos foram recuperados por terem sido publicados em revistas que compreendem a informação em seu

escopo mais amplo e relacionando-a ao domínio da saúde, notadamente a Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde. Tratam-se, portanto, de trabalhos úteis para as reflexões sobre os fluxos de informação a nível global. Contudo, por se tratarem de trabalhos com um escopo muito abrangente e não abordarem expressamente o papel do bibliotecário e da informação a nível internacional, nenhum destes documentos foi incluído entre os resultados relevantes para a presente pesquisa. Outros trabalhos que abordam as questões de diplomacia pela perspectiva da Ciência Política ou da Comunicação também não foram considerados para os fins deste trabalho. Reforça-se, contudo, que a leitura complementar dos mesmos é recomendada para o entendimento do papel da informação no âmbito político.

4.2.2.1 Análise de duas contribuições para o estudo das bibliotecas para a diplomacia cultural

Nesta subseção serão brevemente apresentadas as contribuições de dois documentos recuperados na etapa de levantamento bibliográfico realizada nas bases de dados selecionadas para a pesquisa. Trata-se do artigo de Mary Niles Maack, datado de 2001, intitulado *Books and libraries as instruments of cultural diplomacy in francophone Africa during the Cold War*, e do trabalho de Juan Jose Gutierrez Prieto e Francisco Segado Boj, de 2016, que recebeu como título e subtítulo *The role of libraries in cultural centres abroad: an insight*.

As obras de Maack e Prieto e Roj foram escolhidas pela autora para serem descritas em subseção da Análise com base em alguns critérios. Primeiramente, tratam-se de dois trabalhos acadêmicos que vislumbram as bibliotecas para a diplomacia cultural de forma específica, apresentando contribuição teórica para a compreensão do papel de tais instituições no contexto da política e da diplomacia. Em segundo lugar, estes foram alguns dos poucos artigos aos quais se obteve acesso integral. Conforme destacado na seção de metodologia, na grande maioria dos casos de documentos recuperados, foi possível acessar apenas os registros bibliográficos e realizar a leitura dos resumos dos trabalhos. Por fim, os trabalhos apresentam as IBDDC através de dois prismas distintos, o que enriquece o presente referencial teórico. Enquanto Maack (2001) apresenta uma perspectiva histórica sobre a atuação de três instituições específicas no estabelecimento e uso de bibliotecas para a diplomacia cultural durante a Guerra Fria, Prieto e Boj (2016) apresentam uma contribuição sobre o panorama atual das bibliotecas mantidas por centros culturais no exterior, oferecendo o mapeamento destas bibliotecas e indicando algumas características comuns às mesmas.

Maack (2001) estudou os detalhes da utilização das bibliotecas como ferramenta de diplomacia cultural na África francófona durante o período da Guerra Fria. O contexto de independência e criação de novos Estados africanos e das disputas ideológicas entre Estados Unidos e União Soviética tornou o continente um palco de embates discursivos em busca do exercício do poder de influência sobre as elites dos Estados recém-independentes.

Lembrando que, em uma comparação com a definição de diplomacia cultural apontada por Ribeiro, Maack entende esta forma específica de diplomacia como um meio de produzir maior entendimento dos ideais nacionais que, contudo, constitui apenas parte de uma tentativa de criar suporte para objetivos políticos e econômicos mais amplos:

Cultural diplomacy is defined here as that aspect of diplomacy that involves a government's efforts to transmit its national culture to foreign publics with the goal of bringing about an understanding for national ideals and institutions as part of a larger attempt to build support for political and economic goals. (MAACK, 2001, p. 59).

Logo, observa-se no trabalho de Maack (2001) uma percepção do trabalho de diplomacia cultural que não pressupõe o benefício mútuo dos povos envolvidos como objetivo primordial. De fato, o contexto em que se estabeleceram tais bibliotecas foi marcado por disputas ideológicas e econômicas que orientavam os esforços políticos e comerciais na região.

Maack apresenta, analisa e compara em seu artigo as investidas francesas, inglesas e norte-americanas na região francófona do continente africano. Estes esforços de estabelecimento de bibliotecas e centros de informação foram materializados pela Alliance Française, o British Council e o Office of War Information norte-americano (OWI), que mais tarde deu lugar à United States Information Agency (USIA).

Segundo a autora, as ações destes três países naquela região africana partiram do uso de estratégias similares: ensino de línguas, serviços e coleções de biblioteca, programas culturais e doação de livros. Contudo, a prioridade dada a tais atividades variou de acordo com as ideologias de cada nação. Segundo Maack (2001, p. 80-81), o altruísmo de tais ações esteve sempre enredado com interesses individuais.⁴

⁴ Britain, France and the United States all employed similar strategies in the cultural efforts they directed toward Francophone Africa; in the most generic sense these efforts included language instruction, library collections and services, cultural programs, and book donations. The priority that each nation gave to these activities was a result of underlying ideologies that provided the foundation for its cultural diplomacy. While deeply held beliefs about

Contudo, diferenças nas investidas diplomático-culturais foram percebidas e evidenciadas por Maack (2001). Segundo a autora, enquanto França e Reino Unido preocupavam-se em estabelecer diplomacia cultural no âmbito de suas ex-colônias africanas, os esforços norte-americanos foram notadamente marcados pelo viés ideológico de sua batalha contra o Comunismo nos “países não alinhados” durante a Guerra Fria.

Maack também destaca a questão da percepção dos profissionais que trabalhava no exterior a respeito das políticas de diplomacia cultural. Nas palavras da autora:

Furthermore, while metropolitan political leaders and staff involved with cultural diplomacy had certain expectations or goals, these were not always completely understood or shared by staff working abroad. Even when those in the field—cultural attachés, information officers, and librarians—were committed to following the guidelines from their home government, the actual outcome of their efforts may have been considerably different from what they expected, recorded, or reported home. This is particularly true of any cultural exchanges involving books and libraries. (MAACK, 2001, p. 59)

A esse respeito, porém em sentido oposto, Maack (2001) também destaca iniciativas de bibliotecários que extrapolaram os objetivos delimitados e os resultados previstos pelos líderes políticos responsáveis pelo delineamento das diretrizes da diplomacia cultural dos países em questão. O empenho de bibliotecários de instituições culturais no exterior teria influenciado, por exemplo, os primeiros passos para o desenvolvimento de sistemas de bibliotecas na África. Conforme destaca Maack (2001, p. 73) citando Coombs (1988),

Roy Flood, another experienced British Council librarian, noted that the Council achieved its unique role in African library development because its staff “in the years following the war . . . not only preached the concept of library development but put it into practice and argued with and persuaded overseas governments, British ministries and the Council itself”.

Entre outros resultados não planejados inicialmente pelos institutos culturais estabelecidos no exterior a autora (2001, p. 74) também cita que “Although the [British] Council never intended its collections to take the place of a locally supported public library system, in some places like Banjul, which had no city library, the Council library did serve as a surrogate public library.”

A respeito do trabalho bibliotecário, Maack (2001) destaca inúmeras contribuições que fizeram a diferença em instituições culturais estabelecidas na África durante a Guerra Fria.

culture, politics, prestige, and power shaped the nature of each country’s activities in Africa, altruism was always entangled with self-interest and idealism with pragmatic reality.

Entre elas, é possível destacar o trabalho de supervisão profissional, codificação de políticas de seleção de livros, bem como a criação de diretivas procedimentais para garantir consistência nas bibliotecas de pequeno porte dirigidas por “nonprofessionals”.

O artigo de Maack constitui portanto, importante colaboração para a compreensão do papel das instituições biblioteconômicas enquanto mecanismos para a consecução de projetos de diplomacia cultural.

Prieto e Roj (2016), por sua vez, fornecem importantes dados para a percepção do panorama atual das bibliotecas para a diplomacia cultural. Apresentando dados referentes ao número de bibliotecas dessa natureza existentes e ainda sobre características gerais de tais instituições e seu público, os autores oferecem uma construção de uma tipologia das bibliotecas mantidas por institutos culturais estrangeiros.

Em seu trabalho, os autores destacam a crescente presença das atividades culturais nas relações diplomáticas, tendo as bibliotecas de institutos culturais como elementos importantes deste contexto:

Libraries in cultural centers abroad are among the most frequented, prominent and visible areas inside cultural venues (Prieto, 2015). They offer a complete range of services not only for foreign language students or citizens interested in the country’s culture but also for those with a wide and general range of interests ranging from digital literacy, general information on cooperation programs and scholarships to simply connect to the internet. (PRIETO, ROJ, 2016, p. 476-477)

Diante da ampla gama de serviços oferecidos ao público em geral, os autores destacam que estas bibliotecas são percebidas pelos cidadãos locais como bibliotecas públicas de fato. Quanto a este público, Prieto e Roj (2016, p. 478, grifo nosso) o dividem em três categorias:

- (1) *Foreign language or culture students*; they access the documents provided by the libraries to improve or deepen their learning experience;
- (2) *Immigrants or expats*; they use the cultural center as a meeting point and as a way to feel close to their homeland; and
- (3) *General public*; they benefit from the services and activities provided to the local community.

Os autores também preocupam-se em descrever os funcionários dos institutos culturais que abrigam as bibliotecas analisadas. Estes se distinguiriam entre funcionários expatriados e funcionários locais. Segundo os autores, os funcionários expatriados são encontrados em

centros culturais responsáveis por redes de bibliotecas profissionais e bem organizadas (PRIETO, ROJ, 2016, p. 478).

Com relação às atividades desenvolvidas por estas bibliotecas, os autores destacam serviços tradicionais e atividades diferenciadas, dentre as quais pode-se enumerar:

- the possibility or ease to publish or edit a document;
- the assistance for travel to the native country's cultural center, which opens the possibility of free training in various professional sectors;
- professional advice and networking proposals (which also builds a connection among scientists);
- information for international job researchers and funding in their respective country, as well as discussions on science and sustainability issues;
- invite or present the works or creations of local citizens;
- international promotion; and
- donation programs to buy documents, research, etc. (PRIETO, ROJ, 2016, p. 479)

Prieto e Roj (2016, p. 481) destacam que, apesar do contingente de bibliotecas estabelecidas no exterior a partir de institutos e centros culturais, oferecendo ampla gama de produtos e serviços para a população local e os expatriados, estas instituições biblioteconômicas não possuem qualquer classificação própria delimitada ou aceita por associações ou organizações profissionais. Ou seja, até o presente momento não há uma tipologia bem definida para a compreensão destas bibliotecas. Na visão dos autores, esta ausência seria consequência de uma dualidade que reside no fato destas bibliotecas serem percebidas em muitos casos como bibliotecas públicas, e ao mesmo tempo, serem mantidas por ministérios exteriores, missões diplomáticas e até instituições privadas⁵.

Diante deste cenário, Prieto e Roj analisaram os centros culturais estrangeiros mais importantes, segundo suas concepções, classificando-os de acordo com o sistema de gestão destas bibliotecas (*network, unconnected*) e de gestão do orçamento das mesmas (*public,*

⁵ As mentioned above, currently, libraries from cultural centers abroad do not have their own classification, either defined or accepted by professional associations or organizations, as they present duality. On one side, they tend to be perceived as public libraries in most cases (offering many support services and aid to local citizens), and, on the other side, they are managed and maintained either by the respective ministries of foreign affairs or diplomatic missions established in the country or by private non-profit organizations such as partnerships, trusts or foundations, among others, of foreign or minority cultural groups in the country or target area.

private, private partnership, embassy, ministry of culture, diplomatic mission, etc.). A tabela apresentada pelos autores também indica o número de centros culturais e de bibliotecas mantidas pelos mesmos. De acordo com os dados coletados pelos autores, estes importantes centros mantêm 2.253 bibliotecas no exterior. Vale destacar que os Centros Culturais Brasileiros figuram na tabela de Prieto e Roj como mantenedores de 29 bibliotecas no exterior, classificadas como “Unconnected” e “Brazilian diplomatic missions”.

Diante deste panorama apresentado, os autores concluem que estas instituições biblioteconômicas são de grande valor no contexto em que estão localizadas. Trata-se de instituições que oferecem serviços variados e relevantes para o seu público. Prieto e Roj (2016, p. 483) destacam a necessidade de se reconhecer a importância das mesmas através da mobilização de profissionais para as questões que se levantam no contexto das bibliotecas de centros culturais no exterior. Mais uma vez, fica clara a indispensabilidade da conscientização dos bibliotecários a respeito do alcance de sua atuação a nível internacional.

4.2.3 Análise das obras referenciais consultadas

Com relação à análise dos elementos terminológicos obtidos a partir das obras referenciais consultadas, é importante, primeiramente, lançar luz sobre o conceito de biblioteca internacional. Embora tal termo possa sugerir uma aproximação com a conceituação que se busca para as IBDDC devido à alusão a um contexto de estabelecimento de relações entre países, o termo biblioteca internacional denota a participação de dois ou mais países no estabelecimento e manutenção de uma biblioteca. Trata-se de termo utilizado para conceituar bibliotecas mantidas geralmente por organismos internacionais, segundo Faria e Pericão (2008, p. 103), “com fundos de interesse supranacional, destinados a congressistas, diplomatas, pesquisadores, e etc”.

Desta forma, importa ressaltar que o conceito de biblioteca internacional, de fato, é de grande relevância para o debate relacionado à atuação dos bibliotecários no âmbito internacional, com a qual os estudos relativos à Biblioteconomia Internacional se preocupam. Todavia, o termo não é apropriado para designar as IBDDC, uma vez que, de acordo com todo o exposto anteriormente, estas unidades de informação específicas são financiadas, estabelecidas e mantidas por um único país com o intuito de difundir uma cultura específica em território estrangeiro.

Esclarecida esta primeira questão, passa-se aos próximos conceitos que guardam alguns aspectos vislumbrados nas IBDDC, conforme foi possível perceber a partir dos relatos e considerações apresentados nas seções anteriores.

Com base em tais ponderações, importa considerar o conceito de biblioteca departamental. Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 50), trata-se de “biblioteca geralmente com acervo especializado sobre um assunto, localizada num instituto, faculdade ou departamento.” Ao apresentar a definição, o dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia também fornece remissiva ao conceito de biblioteca universitária.

Já Santos e Ribeiro (2003, p. 31) apresentam uma segunda definição que merece destaque nos termos da presente pesquisa. Para estes autores, o termo biblioteca departamental, traduzido de *Departmental library/Branch library* pode ser definido como: “1. *Coleção especializada ligada a um departamento, instituto ou faculdade de uma universidade, e administrada como filial de uma biblioteca principal; 2. Biblioteca mantida por um departamento do governo.*”.

Faria e Pericão (2008, p. 102), por sua vez, apresentam três definições que distinguem as bibliotecas departamentais do ensino superior, caracterizadas pelas autoras através dos termos *biblioteca de departamento* ou *biblioteca de departamento universitário*, este último se referindo especificamente ao contexto das universidades; e as bibliotecas departamentais estabelecidas no âmbito de organismos públicos, rotuladas pelo termo *biblioteca de departamento oficial*.

Trata-se, portanto, de um conceito que abrange aspectos verificados em parte das bibliotecas que constituem o objeto desta pesquisa. Seria o caso das bibliotecas que estão alocadas em repartições consulares e que fazem parte direta da estrutura organizacional do governo de um dado país.

Em estreita relação com o conceito anterior, outro termo identificado como relevante para a pesquisa é biblioteca governamental. No Dicionário do livro, Faria e Pericão (2008, p.103) a definem como “biblioteca especial a serviço de entidades próprias de um governo”. Em outras palavras, Cunha e Cavalcanti, descrevem o termo como aquele que “engloba vários tipos de bibliotecas vinculadas a um organismo governamental de um dos três níveis de governo (federal, estadual ou municipal)” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 51, grifo

nosso). Interessante notar que esta última definição reconhece a possibilidade de que diferentes tipos de bibliotecas se enquadrem na categoria das bibliotecas governamentais.

O termo biblioteca especializada, por sua vez, traz aspectos controversos para a classificação das IBDDC. Isto porque as bibliotecas de acervo especializado são compreendidas como aquelas que se dispõem a cobrir um determinado assunto ou área do saber (SANTOS; RIBEIRO, 2003, p. 31). Todavia, os relatos apresentados até aqui demonstram que as bibliotecas para a diplomacia cultural podem apresentar obras sobre a criatividade de um determinado povo em diversas áreas, formando um acervo geral, mas que de todo modo busca apresentar **especificamente uma determinada visão de mundo**. A questão, portanto, é saber se acervos dedicados a expor um conjunto de hábitos, ideias e invenções de uma cultura específica pode ser considerado um acervo especializado (em uma determinada cultura).

Outras definições foram levadas em consideração para estimular as reflexões a respeito deste impasse. Faria e Pericão (2008), por exemplo, apresentam a seguinte conceituação para a biblioteca especializada:

Aquela que atende a necessidades concretas de informação em áreas específicas do conhecimento. Biblioteca dedicada quase exclusivamente a publicações sobre um assunto ou sobre um grupo de assuntos em particular, como ciências naturais, ciências sociais, agricultura, medicina, economia, química, direito, engenharia, etc. *São exemplos de biblioteca especializada* as bibliotecas universitárias, as de instituições científicas, *de departamentos governamentais*, de empresas, etc. Biblioteca que foi criada, é administrada e mantida por uma instituição oficial ou particular, que se interessa especialmente por uma determinada área do saber ou tema, com a finalidade de responder às necessidades informativas dos seus membros, pessoal ou usuários e atingir os objetivos da organização. Biblioteca independente de qualquer estabelecimento de ensino superior, cuja documentação trata especialmente de uma disciplina ou domínio específico. Pode satisfazer apenas determinados usuários ou estar aberta a qualquer pessoa que necessite recorrer aos seus serviços. (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 102, grifo nosso).

Cunha e Cavalcanti (2008), por sua vez, também reforçam a concepção de bibliotecas especializadas como aquelas que se ocupam com a cobertura de determinada área do conhecimento. Em suas palavras, trata-se de:

Biblioteca organizada sobre disciplinas ou áreas específicas do conhecimento; biblioteca especial [...]. Biblioteca organizada para certas categorias de

usuários, tais como pessoas com necessidades especiais, pacientes e internos de estabelecimentos correccionais. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 51).

Importa destacar, contudo, que Cunha e Cavalcanti (2008, p. 51) ao apresentar tal definição estabelecem remissivas para o conceito de centro de documentação. Seguindo essa indicação, buscou-se localizar a definição do *centro de documentação*, que ainda segundo os autores, consistiria em:

“1. Qualquer entidade que tenha como função principal a aquisição, tratamento, armazenamento e divulgação de livros, periódicos e/ou outros documentos” (UNESCO. UNISIST guidelines); unidade de documentação. [...] 2. Entidade cujo objetivo é a seleção, aquisição, tratamento, armazenamento e recuperação de documentos e informações específicas. E também a divulgação seletiva da informação, por meio de resumos, extratos, índices e boletins. 3. “Serviços polivalentes de informação que fornecem traduções, referências e resumos, relativos a uma ou mais disciplinas em base nacional ou internacional” (UNESCO. UNISIST guidelines). (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 76-77).

Mais do que centro de documentação, o conceito de *centro de informação* apresentado pelos autores mais adiante parece colaborar para o entendimento da problemática que envolve as unidades de informação dedicadas a cobrir um ramo do conhecimento e aquelas que procuram reunir informações variadas. O termo centro de informação apresenta duas definições, segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 77). Enquanto a segunda se refere ao âmbito dos sistemas de informação e das atividades relacionadas ao processamento de dados, a primeira definição apresenta-se vinculada ao conceito de biblioteca especializada. Nos termos dos autores, o centro de informação nesta concepção:

1. Fornece informação ou resposta a perguntas específicas. [...] 2. “Entidade que se propõe a adquirir, organizar e divulgar informações específicas para determinados grupos de usuários reformulando ou resumindo dados obtidos de fontes diversas” (UNESCO, UNISIST guidelines). 3. Organismo ou serviço que fornece informações e respostas às questões que lhe são endereçadas. Eventualmente, pode incorporar funções de uma biblioteca especializada. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 77)

De todo modo, tal definição apresentada por Cunha e Cavalcanti (2008) parte do pressuposto de que as informações fornecidas pelos centros de informação são reformuladas ou resumidas antes de oferecerem-na ao usuário. Há que se levar em consideração este aspecto, que pode comprometer a utilidade do conceito no contexto das IBDDC.

A busca por uma definição que englobe os aspectos de um acervo diversificado, porém representativo de uma única cultura nos levam a considerar os conceitos de *biblioteca pública* e *biblioteca nacional*.

O conceito de biblioteca pública é compreendido por Santos e Ribeiro como bem mais amplo do que os demais conceitos. Segundo estes autores, a biblioteca pública caracteriza-se não apenas por ser aberta e comum a todos, em detrimento de uma determinada comunidade, mas também em oferecer todos os gêneros de obras que interessem a esse público. As informações abarcadas nestas instituições variam desde literatura em geral até as informações sobre as formas de organização de governo e os diversos serviços públicos. Além disso, as bibliotecas públicas devem ser compreendidas como espaços de convivência pública em que seja possível o exercício de atividades como a troca de ideias, a autoinstrução e o lazer. (SANTOS; RIBEIRO, 2003, p. 32-33).

Comparando estas atribuições com as verificadas na concepção de Faria e Pericão (2008, p. 104), algumas diferenças se destacam. Nas palavras das autoras, a biblioteca pública é compreendida como:

Biblioteca geral que serve à coletividade a título gratuito ou mediante cotização. Dirige-se quer ao público em geral quer a determinadas camadas da população como: crianças, doentes, internados em hospitais, elementos das Forças Armadas, presos, trabalhadores, etc. e destina-se a assegurar a educação dos adultos e a completar a obra da escola, desenvolvendo o gosto pela leitura nas crianças e nos jovens, de modo a fazer deles adultos capazes de apreciar os livros e tirar proveito deles. [...] Nos nossos dias, pretende-se que seja uma instituição democrática de ensino, de cultura e de informação [...].

Conforme as definições apresentadas a cima, as características da biblioteca pública que se destacam nas IBDDC são a sua abertura e disponibilidade para o público em geral, bem como a disponibilidade de obras de gêneros os mais diversos. Contudo, é importante ressaltar que as bibliotecas para a diplomacia cultural buscam reproduzir o conjunto da produção literária de uma cultura específica, contemplando um espectro de ideias e pontos de vista restritos quando comparado aquele proporcionado por uma biblioteca pública no sentido das definições apresentadas, que não faz distinção da origem cultural das obras que disponibiliza.

Essa preocupação em espelhar a produção cultural e intelectual de uma nação pode ser observada de fato nas bibliotecas nacionais. Faria e Pericão (2008) descrevem as características e atribuições de tais instituições nos seguintes termos:

Biblioteca responsável pela aquisição e conservação de exemplares de todas as publicações editadas num país. Pode funcionar como biblioteca de depósito legal. Este tipo de biblioteca desempenha ainda outras funções: elaborar a bibliografia nacional, manter atualizada uma coleção significativa da produção estrangeira, desempenhar o papel de centro nacional de informação bibliográfica nacional retrospectiva, organizar catálogos coletivos, ser agência de atribuição do ISSN, etc. [...] (FARIA, PERICÃO, 2008, p. 103).

Santos e Ribeiro (2003), por sua vez, enfatizam a essência do conceito de Biblioteca Nacional:

1. É aquela que tem, por principal finalidade, reunir e preservar a produção bibliográfica do país, que deve ser recebida, sobretudo, através do “depósito legal”. *A biblioteca nacional é a memória documental de uma Nação*, uma espécie de museu de sua produção bibliográfica; 2. Entidade/órgão responsável pelo controle do depósito legal da produção intelectual e científica de seu país.[...] (SANTOS; RIBEIRO, 2003, p. 32, grifo nosso).

A conceituação de Cunha e Cavalcanti (2008, p. 52), por sua vez, apresenta inicialmente o sentido e significado das bibliotecas nacionais, compreendidas como responsáveis “pela aquisição e conservação dos documentos publicados no país.” Em seguida, os autores destacam algumas atividades que desempenham estas instituições, como a compilação e publicação das bibliografias nacionais, a manutenção de coleções sobre o país, a atuação como centro nacional de informação bibliográfica e a manutenção de catálogos coletivos nacionais.

Assim, verifica-se que, a despeito das atividades características desempenhadas pelas bibliotecas nacionais estabelecidas nos próprios países que representam – centralização, controle e guarda da produção bibliográfica nacional – a essência do conceito de biblioteca nacional, traduzida pela coleção e representação da produção cultural de um país, parece estar presente nas IBDDC. De fato, com exceção das atividades que podem ser ideal e mais facilmente realizadas por uma única instituição – organização da bibliografia nacional e dos catálogos coletivos nacionais, atuação como instituição depositária da produção nacional segundo a lei de depósito legal –, outras atividades inerentes às bibliotecas nacionais são de fato exercidas pelas IBDDC, porém em territórios estrangeiros, como a manutenção de acervo sobre seu país e a atuação como um centro de informação nacional em outros países.

Ora, o conceito de biblioteca nacional parece ser o que mais se aproxima da ideia de uma instituição que mantém coleções sobre uma única e determinada cultura. Além do mais, as IBDDC representam uma nação e sua cultura em outros países e entre outros povos através desses acervos e dos seus serviços de informação.

Conforme destacado, as obras referenciais brasileiras não apresentam um conceito que abranja todas as características das Instituições Biblioteconômicas para a Diplomacia e Difusão Cultural. Verifica-se, portanto, o fornecimento de diversos conceitos que englobam pontualmente características que podem ser percebidas nas IBDDC. A única obra consultada que procurou descrever estas instituições específicas foi um dicionário enciclopédico francês. Esta obra, oriunda justamente do país reconhecido pela primazia no desenvolvimento da diplomacia cultural e no estabelecimento e uso de bibliotecas para a difusão de sua cultura, procura descrever o que reconhece como *Bibliothèques et centres documentaires français a l'étranger*.

Segundo esse verbete, estas bibliotecas fazem parte de uma rede de responsabilidade do Ministério das Relações Exteriores francês. Tais instituições constituem centros de referência sobre a França contemporânea, cujo objetivo seria servir como fonte única de informação sobre a França em seus respectivos territórios estrangeiros. Nos exatos termos colocados por Michel Melot em sua descrição elaborada para o dicionário:

Le ministère des Affaires étrangères est responsable d'un important réseau de bibliothèques françaises implantées dans les centres culturels ou instituts français à l'étranger. On en compte 130 dispersées à travers le monde, avec une concentration en Europe (une trentaine en Allemagne). Ces bibliothèques sont très inégales en quantité comme en qualité et les missions qu'elles se sont données ont varié selon l'histoire des relations de la France avec leur pays d'implantation. Une récente réforme de l'administration centrale a rassemblé sous une même direction les services pédagogiques et les centres culturels et a placé sous la même tutelle les Alliances françaises, qui sont des associations souvent de droit local. Il existe plus de mille Alliances françaises chargées de promouvoir à l'étranger l'enseignement du français, dont plusieurs centaines sont pourvues de bibliothèques plus ou moins organisées.

La politique actuelle consiste à rapprocher les documentations éparses dans les ambassades (services de presse, missions commerciales, attachés scientifiques, attachés audiovisuels, etc.) et à les structurer à partir de "Centres de ressources sur la France contemporaine", articulés à partir des bibliothèques existantes. Un effort important de modernisation des locaux, des collections et des équipements ainsi qu'un accroissement des professionnels de la documentation, encore trop rares dans ces services, accompagnent celle

politique qui a déjà porté ses fruits dans certains postes comme à Budapest, Madrid, Barcelone, Tokyo ou Moscou. Les “Centres de ressources sur la France contemporaine” se donnent pour objectif d’être des guichets uniques d’information à l’étranger sur la France dans chaque pays et aux bibliothèques françaises, notamment par le canal de la Bibliothèque publique d’information. (DICTIONNAIRE..., 1997)

Percebe-se, portanto, que a caracterização do que Melot nomeia como *Bibliothèques et centres documentaires français a l'étranger* engloba as características anteriormente analisadas quando da consideração de diversas conceituações mais amplas fornecidas pelas obras referenciais brasileiras. Reduzindo o verbete às características essenciais de tais instituições, evidenciam-se os seguintes aspectos englobados pelo verbete de Melot: a) seu estabelecimento em centros culturais ou institutos franceses no exterior; b) a manutenção das unidades de informação sob a tutela da Aliança Francesa; c) a irregularidade quantitativa e qualitativa das bibliotecas, bem como missões que variam de acordo com as relações mantidas entre a França e o país que recebe a unidade de informação francesa; d) a reunião de documentos dispersos nas embaixadas, constituindo centros únicos de recursos sobre a França contemporânea.

A estas conceituações soma-se a contribuição da *Encyclopedia of Library and Information Science* (1975). Apesar de não fornecer uma conceituação precisa das IBDDC como a observada No *Dictionnaire Encyclopédique*, a obra norte-americana oferece alguns construtos teóricos em seu verbete *Library and Propaganda* que podem ser utilizados para se pensar as bibliotecas estabelecidas para fins de diplomacia cultural.

No longo verbete mencionado é destacada a negatividade adquirida pelo termo propaganda ao longo dos anos, o que teria o fê-lo cair em desuso. Destaca-se que a propaganda é condenada, por parte das democracias, por constituir-se de uma disseminação de informações selecionadas para atender aos interesses do disseminador (ENCYCLOPEDIA..., 1975, v. 15, p. 371).

As bibliotecas, por sua vez, segundo a Enciclopédia, se relacionam diretamente com a propaganda, na medida em que armazenam, ao menos em tese, todos os tipos de propaganda, isto é, abarcam um conjunto de variadas ideias contidas em seus suportes colecionados. Assim sendo, é preciso atentar a para a importância de se manter diversos pontos de vista no momento do desenvolvimento de coleções, de modo a garantir a reputação, a utilidade e a qualidade do acervo. (ENCYCLOPEDIA..., 1975, v. 15, p. 371, 374).

4.4 Discussão

Conforme o elucidado ao longo do presente trabalho, devido ao fato de o problema proposto ainda ser inexplorado no âmbito brasileiro e muito pouco estudado no exterior, buscou-se apresentar contribuições gerais e “básicas” que oferecessem um ponto de partida para a compreensão das bibliotecas para a diplomacia cultural. As colaborações se deram em quatro frentes diversas: no levantamento de documentos produzidos sobre o tema, na reunião de recortes conceituais capazes de oferecer um painel de definições úteis para a reflexão a respeito da tipologia e dos objetivos das IBDDC, no mapeamento das bibliotecas mantidas por consulados e institutos culturais estrangeiros no Rio de Janeiro, e principalmente pela reunião de temas mais amplos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação que constituíssem um pano de fundo teórico para o estudo dessas bibliotecas específicas.

Com relação à produção sobre o tema, os levantamentos indicaram um número ainda pequeno de trabalhos que procuram efetivamente descrever as IBDDC na literatura em língua inglesa recuperada através das bases de dados da LISA e da *Emerald Insight*. Na literatura brasileira indexada pela BRAPCI e pela BDTD, por sua vez, não foram encontrados trabalhos que investigassem o tema.

Dentre a literatura localizada, foram verificados alguns trabalhos que se dispuseram a analisar bibliotecas mantidas por embaixadas ou ainda, o trabalho de bibliotecários responsáveis por bibliotecas estabelecidas nestes espaços e, portanto, diretamente envolvidos com o meio diplomático. Logo, estes trabalhos específicos podem fornecer subsídios para o traçado do perfil das IBDDC. Neste ponto, é importante ressaltar a relevância da Biblioteconomia Comparada para a compreensão das bibliotecas para a diplomacia cultural.

Uma vez que as IBDDC são oriundas de contextos socioculturais distintos, as mesmas podem apresentar semelhanças e diferenças, fornecendo elementos significativos que podem ser melhor identificados e compreendidos a partir da aplicação do método comparativo. Assim, percebe-se que não só as IBDDC podem encontrar na Biblioteconomia Comparada os meios de estudo e delineamento do perfil de tais instituições, como as mesmas oferecem novos elementos para esta disciplina científica específica que podem ampliar os conhecimentos do campo biblioteconômico como um todo.

Com base na análise dos registros recuperados constatou-se também que diversos documentos obtidos tratavam de eventos científicos diversos e que em seus resumos

indicavam o subsídio de embaixadas para a realização dos eventos. Estas descobertas, apesar de não corresponderem às expectativas iniciais a respeito de uma teorização ou caracterização das IBDDC, evidenciam o papel das embaixadas e consulados na execução de políticas info-culturais para a diplomacia. Os diversos eventos acadêmicos sediados em embaixadas apontam para a execução de elementos de diplomacia cultural segundo os parâmetros colocados por Ribeiro (2011), como o “apoio a projetos de cooperação intelectual”. De fato, trata-se da promoção e do suporte a eventos que tem por objetivo o compartilhamento, debate e difusão de informações acadêmicas. Ainda que num primeiro momento esta constatação não contribua para o traçado do perfil das bibliotecas para diplomacia cultural, trata-se de elemento que deve ser analisado no contexto mais amplo de um regime de informação cultural – a ser abordado mais adiante – que interessa à Ciência da Informação.

Neste sentido, essas publicações permitem verificar o relacionamento entre atores representantes do Estado e atores especialistas em determinados ramos da ciência de modo a promover a troca de informações técnicas e científicas – que em último plano podem ser compreendidas como “produto” de uma determinada visão de mundo e, por isso, um produto cultural – em benefício mútuo, concretizando perspectivas mais amplas vislumbradas em projetos de diplomacia cultural. Os congressos e conferências tornam-se canais para o estabelecimento dos fluxos de informações, que encontram nas embaixadas instituições concretas para a viabilização desses fluxos, graças às políticas previamente estabelecidas dentro de um planejamento diplomático para atuação no âmbito cultural.

O levantamento nas bases de dados selecionadas, de maneira geral, apontou uma carência de estudos sobre as IBDDC que as compreendam de maneira ampla, como uma verdadeira tipologia de biblioteca que demanda um conjunto de teorizações que expliquem seus objetivos e funções diante da conjuntura social contemporânea. Os trabalhos de Maack (2001) e Prieto e Roj (2016), analisados em seção específica deste trabalho, apresentaram-se como trabalhos exemplares para a elucidação do papel das instituições biblioteconômicas para a execução de projetos de diplomacia cultural.

Maack (2001) realizou um trabalho de valor que demonstra a importância histórica das bibliotecas como ferramentas de diplomacia cultural. Esclarecendo a relevância de instituições biblioteconômicas tanto para os objetivos políticos dos Estados quanto para segmentos das sociedades em que as bibliotecas foram estabelecidas, Maack oferece em seu artigo noções fundamentais sobre o papel político das IBDDC na segunda metade do século

XX. Verifica-se, portanto, que o trabalho se propõe a superar uma lacuna histórica a respeito da importância das instituições biblioteconômicas para o jogo político e o trabalho de diplomacia cultural, o que evidencia, por sua vez, a necessidade também de trabalhos que apresentem a relevância dos processos biblioteconômicos para a diplomacia cultural hoje, em um novo contexto completamente transformado pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs).

Prieto e Roj (2016), por sua vez, jogam luz sobre a importância dessas instituições nos dias atuais, visto que seu trabalho de mapeamento revelam a existência de mais de 2.200 destas instituições ainda hoje. Os autores também procuram descrever de forma ampla o perfil dos usuários que frequentam estas bibliotecas, além de demonstrarem as dificuldades de categorização de tais instituições.

Com base nos elementos abordados ao longo deste trabalho, cabe evidenciar algumas formas que surgem a partir da justaposição dos conteúdos analisados, como a literatura sobre Política de Informação, Biblioteconomia Internacional, Diplomacia Cultural, bem como os dados obtidos nos levantamentos de dados, na análise das obras de referência e na etapa de comunicação com os consulados no Rio de Janeiro.

O trabalho de Prieto e Roj (2016), em especial, evidencia a necessidade da compreensão das atividades biblioteconômicas a nível internacional. Neste sentido, os trabalhos, obtidos no levantamento bibliográfico nas bases de dados, que não abordaram especificamente as bibliotecas em embaixadas, consulados e institutos culturais estrangeiros, mas que procuraram delinear as interseções entre o campo biblioteconômico e as Relações Internacionais foram considerados relevantes justamente por ampliar as perspectivas do trabalho bibliotecário, levando a reflexões sobre a sua atuação a partir dos trabalhos de cooperação entre países.

Sendo assim, estes trabalhos de escopo mais abrangente, que abarcam as atividades biblioteconômicas internacionais, contribuem para a contextualização das Instituições Biblioteconômicas para a Diplomacia e Difusão Cultural. Para a compreensão desta contextualização importa, ainda acrescentar, além dos elementos que colaboram para as reflexões sobre a Biblioteconomia Internacional, outros elementos igualmente relevantes para a sua análise: as perspectivas da política e da diplomacia, em especial.

A literatura discutida evidencia que a perspectiva da Política de Informação para o estudo das relações entre bibliotecas, informação, política, poder e diplomacia, bem como o conceito de Regime de Informação apresentam elementos com um grande potencial de contribuição para as reflexões a respeito das conexões existentes entre esses temas.

Percebe-se, conforme os apontamentos de Braman (2004, 2009) e González de Gómez (2002, 2013), que a informação é novo elemento fundamental para todas as atividades levadas a cabo pela sociedade atual. Nos termos de González de Gómez:

[...] fenômenos, processos, atividades de informação passaram a ser reconhecidos como um plano constitutivo de todas as atividades e manifestações econômicas, sociais e culturais, de um modo como nunca antes o tinham sido. Dois termos são indicativos desta situação: ‘sociedade da informação’ e ‘infra-estrutura de informação’. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002, p. 30).

No contexto de tal sociedade de informação, a infraestrutura de informação adquire tamanha importância para a sustentação deste modelo de produção e de vida, que a própria informação pode ser compreendida como uma forma de poder. As aproximações entre o domínio informacional e o político estão evidenciadas nas pertinentes análises de González de Gómez sobre o atual cenário, bem como na contribuição de Braman (2004, 2009) para o delineamento do regime global de política de informação.

As considerações de Braman (BRAMAN, 2004) a respeito da abordagem de regime de política de informação global emergente, em especial, podem ser utilizadas para a análise das aproximações entre a biblioteconomia internacional e a diplomacia cultural. Conforme destacado pela autora, a utilidade da abordagem de regime para o entendimento da política global de informação está em seu oferecimento de heurística que auxilia na identificação de tendências e processos dispersos em arenas políticas analiticamente distintas (BRAMAN, 2004, p. 13). Ou seja, a estrutura conceitual de regime de informação global pode contribuir para a aproximação de domínios de conhecimento distintos, historicamente tratados de modo separado, ajudando na compreensão da complexidade das questões de política de informação no atual cenário de uma sociedade informacional global (BRAMAN, 2004; MAGNANI, PINHEIRO, 2011).

Uma leitura cuidadosa das características dos regimes apresentadas por Braman, ao ser confrontada com o papel das IBDDC, com a conceituação da Biblioteconomia Internacional e

as ponderações a respeito da diplomacia cultural, sugerem o delineamento de um específico **regime de política de informação cultural para a diplomacia**. Explica-se.

A primeira evidência para tal constatação estaria na concepção dos regimes como mais ou menos abrangentes ou específicos, cujas relações entre si se constituem hierarquicamente. Na conceituação mais ampla e abstrata de regime em um nível macro (BRAMAN, 2004, p. 22), as políticas de informação para a consecução de um plano de diplomacia cultural podem ser vistas como elementos específicos dentro do Regime Global de Informação. Tal qual a explanação de Braman (2004), os atores políticos mais influentes podem ser percebidos como os formuladores das políticas abrangentes para as atividades políticas específicas de diplomacia cultural. Entre estas políticas vislumbra-se, por exemplo, as Instituições Biblioteconômicas para a Diplomacia e Difusão Cultural como estruturas delineadas especificamente para comportar e gerenciar fluxos de informação cultural.

A análise das questões de políticas info-culturais em regimes de informação em nível micro, por sua vez, permite compreender a própria rede ou estrutura das IBDDC como “social institutions governing actions of those interested in very specific types of activities” (YOUNG, 1982 apud BRAMAN, 2004, p. 23). Nessa concepção de um regime de política de informação cultural para a diplomacia específico e concreto, as IBDDC constituiriam um quadro intrincado de relações de poder e de regulação sobre as informações a serem transmitidas de um Estado para o outro com objetivos políticos bem delineados na dimensão da política externa. Nesse sentido, os bibliotecários são responsáveis pela elaboração e execução de políticas em nível específico através da gestão dos processos biblioteconômicos clássicos que vão desde a obtenção das informações, tratamento técnico de catalogação, classificação e indexação da informação, à disponibilização, recuperação e disseminação desse conteúdo informacional.

Como exemplo mais evidente da interferência do bibliotecário na execução das políticas culturais externas podemos citar o desenvolvimento de coleções como uma atividade biblioteconômica que exerce controle sobre os fluxos do poder simbólico de uma nação para outra, regulando quais conteúdos informacionais constituirão o acervo representativo da cultura em questão e, conseqüentemente, estarão disponíveis para o acesso dos indivíduos compreendidos como o público alvo dessas políticas. Da mesma forma, a catalogação, a indexação e a escolha dos sistemas de classificação também refletem decisões políticas que influenciarão a maneira como o conteúdo informacional se apresentará ao usuário. E assim,

todas as demais etapas do tratamento da informação pelo bibliotecário tratam-se também de microdecisões políticas que afetarão a o conteúdo e a forma do produto informacional que chegará ao usuário.

De acordo com as conceituações propostas por Braman (2004, p. 22), para além das concepções de micro e macro regimes, podemos analisar o quadro das relações entre a Biblioteconomia Internacional e a política externa com base nos regimes de política de informação compreendendo as políticas para diplomacia cultural em um regime medianamente difuso (*meso level*), regulador dos fluxos de informações culturais estabelecidos entre atores múltiplos através de diversos canais e em diferentes planos; as bibliotecas para a diplomacia cultural estabelecidas no exterior podem ser compreendidas então como um dos nós desse regime mais amplo; e também como o próprio pano de fundo para a concepção de um micro regime de política de informação que regula os fluxos de informação de maneira ainda mais específica, relacionando-se diretamente com os canais e suportes de informação e o público alvo que se alimenta desses fluxos.

O entendimento do regime de política de informação global emergente (BRAMAN, 2004) como um quadro teórico para o estudo dos impactos causados pelas Tecnologias de informação e comunicação nas relações internacionais também é de grande valia para a compreensão das aproximações do campo biblioteconômico com o âmbito diplomático, principalmente se levarmos em consideração os indícios trazidos pelo mapeamento deste trabalho de que alguns Estados estariam privilegiando o uso de informações virtuais para a sua difusão cultural em detrimento da manutenção de suas bibliotecas físicas em repartições diplomáticas no exterior. Algumas justificativas para a não manutenção de bibliotecas físicas que mencionam o uso de ferramentas nos meios eletrônicos apontam uma preocupação a mais na compreensão das relações entre biblioteconomia, ciência da Informação e diplomacia: a diplomacia cultural no meio virtual.

Conforme ressaltado por Braman (2004, p. 14), as tecnologias de informação digitais afetam a autonomia dos campos. E de fato, as questões de informação perpassam as novas práticas diplomáticas, tornando o trabalho biblioteconômico de tratamento da informação relevante para a consecução das políticas externas, seja através da gestão dos recursos informacionais em meio eletrônico para a diplomacia, seja através de produtos e serviços diferenciados apontados por Prieto e Roj (2016) como oferecidos nas bibliotecas físicas.

A questão das atividades, produtos, serviços e organização destas bibliotecas para a diplomacia cultural nos remete ao problema da compreensão destas unidades de informação específicas. De fato, percebe-se a impossibilidade de abarcá-las em uma única tipologia de biblioteca já existente na literatura, visto que estas unidades de informação específicas não apresentam a totalidade das características de nenhuma categoria de biblioteca. Ao contrário, trata-se de um complexo de características advindas das mais diversas tipologias clássicas de biblioteca, notadamente da biblioteca governamental, da biblioteca pública e da biblioteca nacional.

Contudo, a análise das conceituações fornecidas pelas obras de referências consultadas nos permitem considerar ligações mais ou menos estreitas com outras tipologias de bibliotecas. Percebe-se, por exemplo, que nem sempre as IBDDC poderão ser classificadas como governamentais, uma vez que em diversos casos são geridas por instituições privadas. Também fica evidente, por exemplo, ao verificar-se os acervos e serviços dedicados a difusão de uma única cultura, que apesar do caráter público das IBDDC, há um certo distanciamento do ideal de Biblioteca Pública, que em tese deve se encarregar de oferecer a maior variedade de pontos de vista possível, sem distinguir suas origens. Nota-se, ainda, que diversas funções das bibliotecas nacionais não são de fato exercidas pelas IBDDC.

De todo modo, as IBDDC parecem se aproximar mais do conceito de Biblioteca Nacional em detrimento dos demais. As bibliotecas nacionais não só englobam o aspecto dos acervos diversificados – quando, apesar de estar restrito à divulgação de uma única cultura, o acervo é constituído a partir da reunião do maior número de pontos de vista possíveis produzidos pela cultura em questão – como também aquele que responde pela formação de coleções representativas de uma nação. Além disso, pode-se mencionar o caráter oficial inerente às bibliotecas nacionais e que pode ser percebido nas bibliotecas para diplomacia cultural – ao menos naquelas que são mantidas explicitamente pelos Estados nacionais.

As considerações de Michel Melot, por sua vez, sobre as bibliotecas francesas no exterior oferecem uma boa iniciativa no sentido de descrição das IBDDC. Contudo, trata-se de uma descrição da organização da rede de bibliotecas de um único país, não oferecendo subsídios suficientes para conclusões a respeito de uma conceituação geral para as bibliotecas para a diplomacia cultural. Assim, evidencia-se, mais uma vez, que a aplicação do método comparado em pesquisas futuras é essencial para a análise das semelhanças e diferenças das diversas IBDDC existentes, podendo servir como meio de se chegar a um denominador

comum que consolide a conceituação destas singulares instituições biblioteconômicas dedicadas à preservação e disseminação da herança cultural. Em outras palavras, necessita-se de análises dos cenários locais que permitam uma conceituação global para tais instituições.

Por outro lado, não se pode esquecer que a realização do caminho inverso, a noção do todo complexo para a percepção de determinados eventos, também é indispensável. Com relação à esta perspectiva, deve-se frisar que a concepção das bibliotecas para a diplomacia dentro do referencial teórico dos regimes de política de informação reafirma a validade e importância das propostas de Lor (2009) para o trabalho dos bibliotecários: pensar globalmente e agir localmente significa buscar compreender o contexto mais amplo que influencia e interage com as práticas cotidianas dos bibliotecários em busca de uma atuação mais consciente, responsável, eficaz e coerente.

A compreensão do papel de agente político que o bibliotecário assume é fundamental para que o seu trabalho possua significado, tanto para a sociedade, através da busca pelo entendimento de como suas práticas afetam a sociedade como um todo, quanto para a satisfação pessoal e profissional através da convicção de que se está colaborando de forma crítica para a construção da sociedade em que se deseja viver.

Considerando o método lógico-discursivo proposto que, conforme abordado na seção de metodologia, pretende validar uma hipótese que não excede o nível do provisório, reconhecendo a possibilidade de surgimento de novos fatos que modifiquem a compreensão do objeto proposto (GIL, 1999), considera-se que a hipótese foi validada.

Reconhece-se, portanto, que novas bibliotecas para diplomacia cultural poderão vir a ser estabelecidas no Rio de Janeiro, assim como algumas das existentes hoje poderão deixar de existir futuramente, alterando a validade do mapeamento; assim como novos estudos sobre as bibliotecas consulares em outras fontes informacionais e em diferentes idiomas poderão incrementar consideravelmente a literatura da biblioteconomia e da ciência da informação sobre as bibliotecas para fins diplomáticos; bem como a conceituação das bibliotecas com objetivos diplomáticos poderá receber contribuições em prol de sua consolidação; do mesmo modo, o referencial teórico para o estudo das bibliotecas para diplomacia poderá ser expandido e incrementado com aportes de outros autores sobre os temas já contemplados e, ainda, com subsídios advindos de outros ramos do saber, preocupados em enriquecer o debate com novos conceitos que não foram contemplados até aqui.

Todas essas iniciativas, se ocorrerem, alterarão em algum grau a validade deste trabalho. De fato, espera-se que a alterem em larga medida, de modo a expandir o conhecimento sobre as bibliotecas consulares e de embaixadas, trazendo um maior entendimento sobre o papel do bibliotecário na regulação dos fluxos de informação cultural, de modo restrito, e na realidade social, de modo amplo. Espera-se que haja uma preocupação crescente com a troca de informações nesse âmbito tão pouco explorado pelos bibliotecários, em direção a assunção do papel real do bibliotecário como ator no regime de política de informação global.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo contribuir com a ampliação dos conhecimentos dos campos de Biblioteconomia e Ciência da Informação a respeito das bibliotecas estrangeiras mantidas no Brasil e especialmente na cidade do Rio de Janeiro para fins de cooperação e difusão cultural. Foram apresentadas contribuições teóricas relevantes para o desenvolvimento do tema, um conjunto de trabalhos publicados sobre as Instituições Biblioteconômicas para a Diplomacia e Difusão Cultural (IBDDC), as contribuições conceituais advindas de obras de referência para a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, bem como o mapeamento das bibliotecas mantidas por consulados e institutos culturais estrangeiros na cidade carioca.

Diante do que foi exposto ao longo deste trabalho, conclui-se que a interface da informação com a política e a diplomacia merece receber atenção especial por parte de bibliotecários e cientistas da informação. Trata-se de um domínio pouco explorado, em especial no Brasil. Não obstante a carência de estudos teóricos que associem estes domínios e de uma conceituação sólida a respeito das bibliotecas para a diplomacia cultural, as instituições biblioteconômicas figuram como elementos relevantes nos planos de política externa de diversos países, sendo consideradas em estratégias de diplomacia cultural.

Para o desenvolvimento do tema, alguns pontos se destacam como promissores colaboradores para o estudo da informação para a diplomacia cultural. Os pesquisadores da Biblioteconomia e Ciência da Informação podem vir a encontrar relevantes contribuições a partir dos conceitos de cultura e identidade advindos da Antropologia e das Ciências Sociais; a política cultural também é primordial para estudos dessa natureza.

As contribuições teóricas da diplomacia cultural e os resultados obtidos com as pesquisas em busca de trabalhos acadêmicos sobre as bibliotecas para diplomacia cultural, bem como o debate a respeito dessa tipologia de biblioteca apontam para a primazia francesa no campo. Portanto, trabalhos futuros devem levar em conta a busca pelas contribuições francesas à literatura da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Acredita-se que dentre a produção em língua francesa haverá um maior número de estudos que contribuam para os estudos acerca das IBDDC.

Destaca-se, ainda, a necessidade de estudos empíricos para que se conheça a realidade das bibliotecas em embaixadas, consulados e institutos culturais estrangeiros. Nesta seara

torna-se imprescindível traçar um perfil claro de tais instituições, identificando seus objetivos, diretrizes, estrutura organizacional, atores, produtos, serviços e conteúdos informacionais, bem como analisando as conexões dessas bibliotecas com os projetos mais amplos de diplomacia cultural, correlacionando-as a outros canais e formas de expressão cultural. Diante das limitadas contribuições teóricas verificadas pelo presente estudo, a realização de um trabalho empírico demonstra-se essencial para a consolidação de um conceito de biblioteca para a diplomacia cultural.

Para além das relações entre Biblioteconomia, Ciência da Informação e diplomacia, este trabalho buscou também incentivar a perspectiva internacional entre os bibliotecários, tanto no que concerne aos estudos biblioteconômicos quanto no que diz respeito às práticas bibliotecárias. Portanto, acredita-se que os bibliotecários brasileiros devem ser mais atuantes no âmbito internacional buscando participações nas organizações internacionais bibliotecárias e de natureza mais geral, como IFLA e UNESCO – apenas para citar as mais destacadas. Os bibliotecários brasileiros devem se preocupar não só em conhecer as experiências advindas dos mais diversos contextos culturais, mas também em participar efetivamente dos projetos que regulam e afetam o seu trabalho cotidiano e, em escala mais ampla, a sociedade como um todo. Deste modo, espera-se que o presente trabalho sirva como base para estudos posteriores sobre as IBDDC e sobre as interseções entre a Biblioteconomia e as Relações Internacionais, incentivando reflexões sobre a atuação do bibliotecário no âmbito da política externa.

Por se tratar de um país de dimensões continentais, populoso e detentor de recursos naturais, entre outros fatores estratégicos, o Brasil possui ampla capacidade de atuação no cenário internacional. Em um momento em que a informação se tornou essencial para a construção da sociedade e para todas as demais atividades humanas, não se pode ignorar a responsabilidade dos bibliotecários brasileiros diante da sociedade da informação global.

REFERÊNCIAS

- ANCIB. Portal de eventos da ANCIB. Pesquisa. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/index/search>>. Acesso em: 26 out. 2016.
- ARGENTINA. Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto. **Biblioteca Ramón J. Cárcano**. Disponível em: <<http://crioj.cancilleria.gov.ar/node/1768>>. Acesso em: 24 out 2016.
- ARRUDA, Susana Margaret de; CHAGAS, Joseane. **Glossário de Biblioteconomia e Ciências afins**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.
- BIBLIOFRANÇA: O portal do livro francês. **Escritório do Livro**. Disponível em: <<http://www.bibliofranca.org.br/?secoes=quem-somos>>. Acesso em: 24 out. 2016.
- BLISS, Nonie Janet. International Librarianship: a bibliometric analysis of the field. **International Information and Library Review**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 93-107, jun. 1993.
- BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1 ed., 1998. 2 v.
- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BRAMAN, Sandra. Information policy and the information regime: critical review of analytical frameworks and concepts. **III Seminário de Pesquisa “Política e Regime de Informação: abordagens teóricas e metodológicas”**. IBICT; UFRJ; ICICT/Fiocruz. Rio de Janeiro, 2009. 38 p.
- BRAMAN, Sandra. The emergent global information policy regime. In: BRAMAN, Sandra (Ed.). **The emergent global information policy regime**. Houndsmills, UK: Pgrave Macmillan, 2004, p. 12-37.
- BRASIL. **Ministério das Relações Exteriores**. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/index.php?lang=pt-BR>>. Acesso em 18 jun. 2015.
- BRASIL. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Lista do corpo diplomático**. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5700:lista-do-corpo-diplomatico&catid=222:cerimonial&Itemid=450&lang=pt-BR#afeganistao>. Acesso em: 14 maio 2015.
- BRASIL. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Portal consular**. Disponível em: <<http://www.portalconsular.mre.gov.br/>>. Acesso em: 18 jun. 2015.
- BRIQUET DE LEMOS, Antonio Agenor. **A portrait of Librarianship in developing societies**. University of Illinois Graduate School of Library and Information Science. Occasional papers, 148. Disponível em: <

<https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/3806/gslisoccasionalpv00000i00148.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 24 out. 2016.

BUONOCORE, Domingo. **Diccionario de Bibliotecología**: términos relativos a la bibliotecología, bibliografía, bibliofilia, biblioteconomía, archivología, documentología, tipografía y materias afines. 2. ed. aum. Buenos Aires: Marymar, 1976.

CONSULADO GERAL DA ANGOLA NO RIO DE JANEIRO. Disponível em: <<http://consuladoangolarj.org/>>. Acesso em: 24 out. 2016.

CONSULADO GERAL DO JAPÃO NO RIO DE JANEIRO. **Biblioteca**. Disponível em: <http://www.rio.br.emb-japan.go.jp/itpr_pt/biblioteca.html>. Acesso em: 24 out. 2016.

CONSULADO GERAL DO LÍBANO NO RIO DE JANEIRO. Espaço Cultural Libanês. Disponível em: <<http://www.consuladogeraldolibanorj.com.br/cultura/index.php>>. Acesso em: 24 out. 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DICTIONNAIRE ENCYCLOPÉDIQUE DE L'INFORMATION ET DE LA DOCUMENTATION. [S.l.]:Ed. Nathan, 1997.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Embaixada e consulados dos EUA no Brasil. Consulado Geral dos EUA Rio de Janeiro. **Seções e Escritórios**. Disponível em: <<https://br.usembassy.gov/pt/embaixadas-e-consulados/riodejaneiro/secoes-e-escritorios-2/>>. Acesso em: 24 out. 2016.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Embaixada e consulados dos EUA no Brasil. **Centros Binacionais**. Disponível em: <<https://br.usembassy.gov/pt/education-culture-pt/educacao-e-juventude/centros-binacionais/>>. Acesso em: 24 out. 2016.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico**. São Paulo: EdUSP, 2008.

FERREIRA, Glória Isabel Sattamini; SOUSA, Maria Cesarina Vitor de. Biblioteconomia Comparada: revisão seletiva da literatura estrangeira e brasileira. **R. Bibliotecon**. Brasília, v. 8, n. 1, jan.- jun. 1980.

FIGUEIREDO, André de. Uma introdução à Biblioteconomia Comparada: sumário de pontos importantes. **R. Bibliotecon**. Brasília, v. 1, n. 2, p. 133-140, jul./dez. 1973.

FOSKETT, D.J. (Ed.) **Reader in comparative librarianship**. Englewood, Colorado: Information Handling Services, 1976. 333 p., il.(Readers in librarianship and information science, 23).

FRANÇA. Ministère des Affaires Étrangères et du Développement International. Consulado-Geral da França no Rio de Janeiro. **A construção do consulado**. Disponível em: <<http://riodejaneiro.ambafrance-br.org/A-construcao-do-consulado>>. Acesso em: 24 out. 2016.

FRANÇA. Ministère des Affaires Étrangères et du Développement International. Consulado-Geral da França no Rio de Janeiro. **A Maison**: apresentação do novo espaço cultural do Consulado da França. Disponível em: <<http://riodejaneiro.ambafrance-br.org/A-MAISON-presentacao-do-novo-espaco-cultural-do-Consulado-da-Franca#Bibliomaison-uma-biblioteca-multimedia-com-acervo-de-20-000-nbsp>>. Acesso em: 24 out. 2016.

FROHMANN, Bernd. Taking information policy beyond information science: Applying the actor network theory. In H. A. Olson, & D. B. Ward (Eds.) **Proceedings of the 23rd Annual conference of the Canadian Association for Information Science**, 7–10 June 1995, Edmonton, Alberta. Disponível em: <http://www.caicsci.ca/proceedings.1995/frohmann_1995.pdf>. Acesso em: 24 out. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOETHE INSTITUT BRASILIEN. Disponível em: <<https://www.goethe.de/ins/br/pt/index.html>>. Acesso em: 24 out. 2016.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 27-40, jan./abr. 2002.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Política e gestão da informação: novos rumos. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 28, n. 2, aug. 2013. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/839/871>>. Acesso em: 10 out. 2016

IBEU. **Biblioteca**. Disponível em: <<http://portal.ibeu.org.br/sou-ibeu/biblioteca/>>. Acesso em: 24 out. 2016.

INSTITUTO CERVANTES. Disponível em: <<http://www.cervantes.es/default.htm>>. Acesso em: 24 out. 2016.

INSTITUTO CERVANTES. **Biblioteca José García Nieto**. Disponível em: <http://riodejaneiro.cervantes.es/es/biblioteca_espanol/biblioteca_espanol.htm>. Acesso em: 24 out. 2016.

INSTITUTO CULTURAL DA DINAMARCA. Disponível em: <<http://www.dinacultura.org/>>. Acesso em: 24 out 2016.

ITÁLIA. Farnesina. Ministero degli Affari Esteri e della Cooperazione Internazionale. Consolato Generale d'Italia Rio de Janeiro. **A sede consular**. Disponível em: <

http://www.consriodejaneiro.esteri.it/consolato_riodejaneiro/pt/il_consolato/la_sede>. Acesso em: 24 out. 2016.

ITÁLIA. Farnesina. Ministero degli Affari Esteri e della Cooperazione Internazionale. Istituto Italiano di Cultura Rio de Janeiro. **Quem somos**. Disponível em: <http://www.iicrio.esteri.it/iic_riodejaneiro/pt/istituto/chi_siamo/>. Acesso em: 24 out. 2016.

LOR, Peter Johan. **International and comparative librarianship: a thematic approach**. [S.l.]: [S.n.], 2010. Disponível em: <<http://peterlor.com/the-book/>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

LOR, Peter Johan. **Librarianship, an international profession**. The library in the world, the world in the library: towards the internationalization of librarianship. Conference. 2009. 13 p.

LOR, Peter Johan. **Peter Johan Lor: libraries and information for global peace and justice**. Disponível em: <<https://peterlor.com/>>. Acesso em: 7 jul. 2016.

MAACK, Mary Niles. Books and libraries as instruments of cultural diplomacy in francophone Africa during the Cold War. **Libraries & the Cultural Record**, v. 36, n. 1, win., p. 58-86, 2001.

MAGNANI, Maria Cristina Brasil; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. “Regime” e “informação”: a aproximação de dois conceitos e suas aplicações na Ciência da Informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 593-610. out. 2011.

McCOOK, Kathleen de la Peña; JONES, Maria A. Cultural heritage institutions and community building. **Reference & User Services Quarterly**, [s.l.], v. 41, n. 4, p. 326-329, Summer 2002.

MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2012. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

MOTTA, Mary Teixeira da. Perspectivas interdisciplinares e internacionais no estudo da documentação diplomática: uma pesquisa exploratória. **Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, p. 117-125, 1986. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/2213>>. Acesso em: 26 out. 2016.

NYE JR., Joseph S. Soft Power. **Foreign Policy**, n. 80, Twentieth Anniversary, p. 153-171, Autumn, 1990.

PRIETO, Juan Jose Gutierrez; BOJ, Francisco Segado. The role of libraries in cultural centres abroad: an insight. **New Library World**, v. 117, n. 7/8, p. 475-484, 2016.

RIBEIRO, Edgar Telles. **Diplomacia cultural: seu papel na política externa brasileira**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

SANTOS; Gildenir Carolino; RIBEIRO, Célia Maria. **Acrônimos, siglas e termos técnicos:** Arquivística, Biblioteconomia; Documentação, Informática. Campinas: Átomo, 2003, p. 30-34.

SOUZA, Raquel Costa de. **Política externa e informação na formação dos diplomatas brasileiros:** um estudo de caso sobre as bibliotecas especializadas do Ministério das Relações Exteriores e do Instituto Rio Branco. 2016. 83 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/20292>>. Acesso em: 23 out. 2016.

STUEART, Robert D. Preface. In: **International Librarianship:** a basic guide to global knowledge access. Lanham, MD: Scarecrow Press, 2007. p. vii-x.

UNESCO. **Declaração universal sobre a diversidade cultural.** [S.l.: s. n.], 2002. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

VALENTE, Leonardo. **Política externa na era da informação:** o novo jogo do poder, as novas diplomacias e a mídia como instrumentos de Estado nas relações internacionais. Rio de Janeiro: Renavan, 2007.

APÊNDICE A

Dados resumidos dos registros bibliográficos recuperados nos levantamentos bibliográficos realizados nas bases de dados LISA, Emerald Insight, BRAPCI e BDTD

Quadro 1 – Dados resumidos dos registros relevantes da LISA recuperados com os termos Library and Consulate

LISA: Library AND Consulate		
1	Título	<i>Reports of an international scientific and educational conference, "How do you teach students of library and information science (INIB)? Programs of study and the labor market and development of science" Krakow, 6-7 June, 2011.</i>
	Ano	2011
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Trata de uma conferência internacional sobre ensino de Biblioteconomia, organizada por um consulado. Muito embora o tema do artigo em si não seja as bibliotecas em consulados, as circunstâncias indicam um papel de certa importância exercido pelo consulado em questão ao organizar um evento internacional, promovendo o intercâmbio de experiências de ensino de biblioteconomia.
	Palavras-chave	Conferences; Library and information science; Poland e Higher education.
2	Título	<i>Libraries in late Ottoman Palestine: between the Orient and the Occident</i>
	Ano	1998
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Aparenta apresentar algum indício interessante para esta pesquisa. Tal artigo também não está centrado em bibliotecas consulares específicas, mas em sua perspectiva histórica sobre as disputas internacionais na região da Palestina, o autor destaca a presença de coleções mantidas por consulados.
	Palavras-chave	Libraries; Palestine, Nineteenth century; History.
3	Título	<i>Using a project development model to create a new embassy public affairs services for business</i>
	Ano	1997
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Trata-se de um artigo que descreve o modelo de desenvolvimento de produto utilizado nem um processo de redefinição e reengenharia dos serviços prestados pelas bibliotecas do United States Information Service (USIS) na Alemanha.
	Palavras-chave	Information work; business information; information centres; government libraries; USA; Germany, United States Information Service.

4	Título	<i>Bring Canada to Japan: expeciences with na embassy library</i>
	Ano	1996
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Trata-se de um estudo sobre a biblioteca da embaixada canadense em Tóquio. O artigo apresenta diversas informações sobre a biblioteca em moldes semelhantes aos apresentados como propósito inicial deste trabalho a respeito das bibliotecas estrangeiras mantidas no Rio de Janeiro: descrição sobre a coleção, média de visitantes, entre outras informações que permitem caracterizar tal biblioteca. O termo consulado aparece no trecho do resumo que menciona os planos de tornar o sistema da biblioteca da embaixada em Tóquio acessível para os consulados localizados em outrascidades japonesas.
Palavras-chave	Library materials; Canadian materials; Government libraries; Japan.	
5	Título	<i>The librarian and the business question. A BARC workshop to assist librarians faced with business/economics/marketplace questions.</i>
	Ano	1978
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Trabalho sobre um workshop delineado apra auxiliar bibliotecários na resposta de questões de referência sobre negócios. O resumo informa os temas abordados nos sete papers do workshop, indicando que entre eles estariam “consulates and foreign trade representatives”.
	Palavras-chave	Information centres; Business information work; Social sciences; ED 185 763; BARC (Bay Area Reference Center); Bay Area Reference Center (BARC).

Quadro 2 – Dados resumidos dos registros relevantes da LISA recuperados com os termos Library and Embassy

LISA: Library AND Embassy		
1	Título	<i>Annual seminar explores changes in the scholarly publishing ecosystem</i>
	Ano	2016
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Trata-se de um evento realizado no espaço de uma embaixada, em Whashington. O tema do evento, contudo, não está relacionado às bibliotecas em embaixadas, mas sim à questão de publicações acadêmicas.
	Palavras-chave	Scholarly publishing; Seminars.
2	Título	<i>Wild times in Charleston</i>
	Ano	2014
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Seu resumo indica que se trata de mais uma conferência, desta vez sobre aquisição e desenvolvimento de coleções, realizada no espaço de embaixadas.

	Palavras-chave	Conferences; Collection development; Libraries.
3	Título	<i>A successful project of international cooperation with the American Library Association: prominent visits in Slovakia</i>
	Ano	2014
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Informa sobre o uso da Embaixada norte-americana para fortalecer a cooperação profissional entre a American Library Association e a Slovak Librarians and Libraries Association.
	Palavras-chave	Library Association; Library cooperation.
4	Título	<i>Navsteva prezidentky IFLA na Slovensku</i>
	Ano	2014
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Relata a visita do(a) presidente da IFLA à Slovakia em 2014. A autora, segundo o resumo, discute em detalhes os encontros de representantes da Embaixada finlandesa e a comunidade cultural e bibliotecária da Eslováquia.
	Palavras-chave	International; Academic Libraries; Diplomatic & consular services; Meetings; Library Associations.
5	Título	<i>Makerspaces and Fab Labs</i>
	Ano	2013
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Relata o patrocínio de Embaixadas a eventos acadêmico-científicos. Neste caso, tratou-se de um co-patrocínio da Embaixada do EUA na Itália e da American University of Rome.
	Palavras-chave	Conferences; Teleconferencing; Websites; Libraries.
6	Título	<i>A journey through America as a Journey of Knowledge: observations, knowledge and Information from a business trip to Slovakia</i>
	Ano	2012
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Relata mais uma vez as o trabalho de cooperação entre Estados Unidos e Eslováquia. Trata-se de um programa internacional patrocinado pelo Departamento de Estado norte-americano e pela Embaixada norte-americana na Eslováquia, que permitiu ao autor conhecer a sociedade, cultura e história estadunidenses. O autor destaca sua visita à Queens Public Library em Nova Iorque, onde pode aprender sobre parcerias daquela instituição com bibliotecas

		estrangeiras.
	Palavras-chave	Study tours; Librarians; USA; Slovakia.
7	Título	<i>10 questions: Maqsood Ahmad Shaheen</i>
	Ano	2010
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Apresenta uma entrevista ao especialista da Embaixada dos Estados Unidos em Islamabad e ex-presidente do Special Libraries Association Asian Chapter, Maqsood Ahmad Shaheen. O renomado e premiado profissional fala sobre sua atuação e desafios na embaixada.
	Palavras-chave	Information professionals; USA; International relations.
8	Título	<i>10 questions: Gimena Campos Cervera</i>
	Ano	2010
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Apresenta a entrevista de uma profissional da informação que atua na Embaixada estadunidense, neste caso a Embaixada em Roma. A entrevistada aborda, entre outros temas correlatos, o papel de especialistas em informação no Departamento de Estado norte-americano.
	Palavras-chave	Library and information professionals; Interviews.
9	Título	<i>The workshop of the future goes mobile.</i>
	Ano	2010
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Trata-se de informações sobre workshop com apoio da embaixada dos Estados Unidos que abordou temas como tendências e ferramentas digitais no ambiente das bibliotecas.
	Palavras-chave	Libraries
10	Título	<i>Continuation of a story about the Samara District Public-Science Library's Polonica collection.</i>
	Ano	2009
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Aborda a história de uma coleção polonesa formada pela contribuição de poloneses, de editores da Rússia soviética e do

		governo soviético local. O autor menciona ser desconhecido se a realocação da embaixada e do exército polonês, após o início da Segunda Guerra, teria influenciado o aumento da leitura. O autor também afirma a intenção da biblioteca de Samara, que abriga a coleção polonesa, de publicar um catálogo polonês.
	Palavras-chave	Antiquarian materials; Public libraries; Poland
11	Título	<i>Mapping the Fit: Library and information services and the National Transformation Agenda in South Africa, Part II.</i>
	Ano	2009
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Trata-se de um trabalho sobre o sistema nacional de informação da África do Sul em que se apresenta um panorama geral dos arquivos, centros de registros, museus, organizações não-governamentais (ONGs), embaixadas, indústrias de bases de dados comerciais e conhecimento indígena.
	Palavras-chave	Information Services; Libraries; South Africa
12	Título	<i>Mapping the Fit: Library and information services and the National Transformation Agenda in South Africa, Part I.</i>
	Ano	2008
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Este artigo revisa políticas de informação e descreve fontes, sistemas e serviços de informação na África do Sul, como parte de um sistema nacional de informação mais amplo.
	Palavras-chave	User Services; Information Services; South Africa
13	Título	Ein gemutliches Treffen vertrauter Burufskollegen: Bibliothekare aus den USA berichten uber ihre Erfahrungen beim 95. Deutschen Bibliothekartag. [A relaxed get-together with familiar colleagues: librarians from the USA about their experiences at 95th German Library Conference.]
	Ano	2006
	Tipo de documento	Relatório de Conferência; Artigo
	Comentários da autora	Apresenta informações sobre uma conferência realizada pela Bibliothek und Information International, pelo Goethe-Institute de Nova Iorque e pela embaixada dos Estados Unidos na Alemanha.

	Palavras-chave	Libraries; Librarianship; Germany; Conferences
14	Título	<i>A bulgarian's view of american libraries.</i>
	Ano	2006
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Relata as experiências de um bibliotecário que viajou para estudar sobre biblioteconomia e gestão da informação nos Estados Unidos. A visita foi parte do “Program for International Visitors”, financiado pela embaixada americana na Bulgária.
	Palavras-chave	Libraries; USA; Bulgaria; Study Tours
15	Título	<i>Trip reports</i>
	Ano	-
	Tipo de documento	-
	Comentários da autora	O trabalho relata visitas da editora do “ <i>The One Person Library</i> ” a Austrália, Quênia, Tanzânia, África do Sul e Alemanha, onde foram realizados workshops, encontros e palestras. Os workshops apresentados na Alemanha teriam sido patrocinados pela embaixada americana e pela Initiative for Advanced Training for Scientific and Special Libraries.
	Palavras-chave	Small libraries; Travel
16	Título	<i>Project to include index sheets in the Polish National Bibliography of Cartographic Materials</i>
	Ano	2005
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Trata-se de um projeto que visa aprimorar a Bibliografia Nacional da Polônia. No resumo explica-se que o Bibliographical Guide polonês inclui publicações emitidas no exterior por instituições polonesas, como por exemplo, embaixadas.
	Palavras-chave	Bibliographic description; National bibliographies; Maps; National Library of Poland
17	Título	<i>Collaboration of the Slavic Section of the Library of Congress with the Russian Embassy 1917-1925</i>
	Ano	2005
	Tipo de documento	Artigo

	Comentários da autora	Trata-se de um artigo dedicado a história da coleção da embaixada russa na Library of Congress.
	Palavras-chave	National libraries; Russia; USA; Collaboration; Slavonic materials; History; International relations; Russian Emabassy; Library of Congress
18	Título	<i>Australian Embassy chooses EOS e-Library service</i>
	Ano	2003
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Este artigo apresenta um conjunto de serviços de biblioteca e de informação utilizados pela biblioteca da Embaixada da Austrália em Washington.
	Palavras-chave	Online technical services; Embassy libraries; USA; Washington, DC; Emabassy of Australia Library; EOS International; EOS e-Library
19	Título	<i>American Embassy libraries</i>
	Ano	2003
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Descreve como as bibliotecas da Embaixada Americana que fazem parte da missão diplomática norte-americana na África do Sul trabalham com o objetivo de promover o entendimento mútuo entre os povos sul-africano e norte-americano.
	Palavras-chave	International cultural institute libraries; Embassies; USA; South Africa; Libraries
20	Título	<i>Connecting in an uncertain environment</i>
	Ano	2002
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	O artigo se propõe a examinar o quadro info-tecnológico do Paquistão, bem como as iniciativas do mesmo em direção a participação na comunidade global de informação. Tais iniciativas terian contado com o auxílio de um programa de parceria organizado pela Embaixada americana em Islamabad.
	Palavras-chave	Information technology; Pakistan; Overseas aid; USA; Special Libraries Association, USA

21	Título	<i>Kabul University Library in Afghanistan: postwar emergence</i>
	Ano	2002
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Apresenta os relatos de uma viagem de estudos ao Afeganistão como parte de um projeto que enfocava a reconstrução de uma biblioteca específica daquele país. Segundo o resumo do artigo, as Embaixadas de Iran, Japão e Estados Unidos teriam contribuído com doação de materiais para a reconstrução.
	Palavras-chave	Libraries; Afghanistan; Study tours; USA; Kabul University
22	Título	<i>Hverdag med mange tungemaal: danske bibliotekarer under andre himmelstroeg. Daily life with many tongues: Danish librarians under other skies.</i>
	Ano	2002
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Pretende apresentar o trabalho de uma bibliotecária em bibliotecas de embaixadas.
	Palavras-chave	Library staff; Archives; Staff; Denmark; Overseas appointments
23	Título	<i>Foreign affairs.</i>
	Ano	2000
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Relata uma visita ao Foreign and Commonwealth Office Library em Londres. Um dos focos deste relato estaria nas bibliotecas de Embaixada.
	Palavras-chave	Government department libraries; Foreign and commonwealth Office, UK
24	Título	<i>Libraries without walls: U.S. libraries in the information age.</i>
	Ano	1999
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Apresenta o desenvolvimento da Infraestrutura Nacional de Informação dos EUA. Destaque para a descrição de como as Embaixadas norte-americanas teriam se transformado em Information Resource Centers, oferecendo acesso a informações governamentais daquele país por meio da internet.
	Palavras-chave	Online information work; Government information; Internet;

		Government libraries; Resource centres; Embassies; USA; National information infrastructure, USA
25	Título	<i>Genese du fonds francais de la Bibliotheque Universitaire de Szeged. Genesis of the French holdings of the Szeged University Library</i>
	Ano	1999
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Apresenta extratos de um relatório sobre coleções francesas em bibliotecas húngaras. O resumo do artigo destaca colaboração advinda da Embaixada francesa.
	Palavras-chave	Library materials; French language materials; University libraries; Hungary; Szeged University
26	Título	<i>VSO librarian 1998</i>
	Ano	1998
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	O artigo aborda um trabalho bibliotecário voluntário em Belize, que compreenderia, entre outras formas de educação profissional, uma posição como bibliotecário na Embaixada americana em Bonn.
	Palavras-chave	Librarianship; Professional education; Volunteers; VVSO; Teachers college libraries; Belize; Belize Teachers College
27	Título	<i>La presence americane dans la culture francaise. The American presence in French culture</i>
	Ano	1998
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	O trabalho versa sobre diferentes instituições americanas que se ocupam da divulgação da cultura e do conhecimento estadunidense na França. Entre estas instituições estariam a American Library in Paris, a American University of Paris, o centro de informação da Embaixada dos Estados Unidos e o American Center for Students and Artists.
	Palavras-chave	International cultural institute libraries; USA; Paris
28	Título	<i>Slovenska poezia v Parizi. Slovak poetry in Paris</i>
	Ano	1998

	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	O artigo aborda um evento de poesia eslovaca organizado em 1998 pelo Ministério da Cultura da Eslováquia em parceria com a Embaixada deste país na França.
	Palavras-chave	Reading promotion; Slovak literature
29	Título	<i>Using a product development model to create nem embassy public services for business</i>
	Ano	1997
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Trata-se de um artigo que descreve o modelo de desenvolvimento de produto utilizado nem um processo de redefinição e reengenharia dos serviços prestados pelas bibliotecas do United States Information Service (USIS) na Alemanha.
	Palavras-chave	Information work; Business information; Information centres; Government libraries; USA; Germany; United States Information Service
30	Título	<i>Pittwater Pangloss Circle</i>
	Ano	1996
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Aborda o desenvolvimento, por parte do autor, de uma iniciativa comunitária multicultural que reúne usuários de uma biblioteca em grupos de conversação. A iniciativa envolve quase 100 usuários e a prática de mais de 8 línguas. Segundo o autor, algumas embaixadas foram contatadas de modo a obterem-se os títulos demandados pelas atividades dos grupos.
	Palavras-chave	Libraries; Activities; Linguistic groups; Public libraries; New South Wales; Australia
31	Título	<i>Bringing Canada to Japan: experiences with an embassy library</i>
	Ano	1996
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Trata-se de um estudo sobre a biblioteca da embaixada canadense em Tóquio. O artigo apresenta diversas informações sobre a biblioteca em moldes semelhantes aos apresentados como propósito inicial deste trabalho a respeito das bibliotecas estrangeiras

		mantidas no Rio de Janeiro: descrição sobre a coleção, média de visitantes, entre outras informações que permitem caracterizar tal biblioteca. O termo consulado aparece no trecho do resumo que menciona os planos de tornar o sistema da biblioteca da embaixada em Tóquio acessível para os consulados localizados em outrascidades japonesas.
	Palavras-chave	Library materials; Canadian materials; Government libraries; Japan
32	Título	<i>Internet som verktoy I referansetjenesten. Internet as tool in reference services</i>
	Ano	1996
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Neste artigo, um bibliotecário de uma embaixada norte-americana aborda três exemplos de uso da internet no serviço de referência.
	Palavras-chave	Online reference work; Internet
33	Título	<i>Der neue Generaldirektor der Osterreichischen Nationalbibliothek: Hans Marte. The new general director of the Austrian National Library: Hans Marte</i>
	Ano	1993
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	O artigo versa sobre a trajetória profissional de Hans Marte, que foi oficial cultural do Instituto Cultural Austríaco, na Biblioteca da Embaixada da Áustria em Moscou e que, à época da publicação do trabalho, havia assumido o cargo de diretor geral da Biblioteca Nacional da Áustria.
	Palavras-chave	Librarians; Biographies; Marte H.
34	Título	<i>Woodrow Wilson Library Prague</i>
	Ano	1993
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	O trabalho traz informações sobre o perfil da Woodrow Wilson Library, biblioteca da Embaixada norte-americana em Praga, fundada e financiada pela United States Information Agency.
	Palavras-chave	International cultural institute libraries; United States Information Agency libraries; Czech Republic; Woodrow Wilson Library; Prague; Czech Republic

35	Título	<i>Les dons étrangers d'imprimés a la Bibliotheque Nationale. Foreign donations of printed books at the National Library</i>
	Ano	1993
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	O artigo versa sobre a formação das coleções de materiais estrangeiros, relacionados à ciências humanas ou à França, da Biblioteca Nacional francesa. Embaixadas são mencionadas como doadoras de uma parcela do material recebido na instituição.
	Palavras-chave	Acquisitions; Donations; Foreign materials; National libraries; France; Bibliotheque Nationale
36	Título	<i>Americke Obchodni oddeleni. USA business department</i>
	Ano	1993
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Este trabalho afirma que o objetivo principal da Biblioteca da Embaixada norte-americana em Praga é servir aos estabelecimentos comerciais dos Estados Unidos e da República Tcheca que tenham interesse em estabelecer contato mútuo. Lista uma série de produtos e serviços oferecidos para tais fins, como a tradução da legislação da República Tcheca ou a disponibilização de periódicos sobre negócios.
	Palavras-chave	Embassy libraries; Business libraries; USA; Czech Republic
37	Título	<i>Seminar o vnutrokniznicnej komunikacii v SRN. German seminar on internal communications in libraries</i>
	Ano	1993
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	O trabalho aborda a programação de um seminário realizado em Stuttgart em 1993. Além do tema principal, comunicação interna nas bibliotecas, também foi debatida no evento a questão da cooperação de bibliotecas com outras instituições, como por exemplo, embaixadas e centros culturais estrangeiros.
	Palavras-chave	Library management; Communication; Conferences
38	Título	<i>Besok fra Kina. Chinese visitors in Norway</i>
	Ano	1992

	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Este trabalho descreve a visita de profissionais bibliotecários chineses à Noruega. Segundo o artigo, o plano de visita foi sugerido pelo Norwegian National Office for Research and Special Libraries juntamente com a Embaixada Chinesa em Oslo. Organização, gestão e uso de tecnologia da informação foram especialmente apreciados, segundo o resumo do artigo, que também indica planos de estabelecimento de contato mais próximo entre bibliotecas da Noruega e da China.
	Palavras-chave	Libraries; Norway; Study tours; Chinese People's Republic
39	Título	<i>Bemutatom a British Council Budapesti Koybtarat Introducing the British Council Library, Budapest</i>
	Ano	1991
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Trata-se de um artigo sobre a biblioteca do British Council na Hungria, localizada na Embaixada Britânica naquele país. O resumo indica, contudo, que o British Council planejava mudar-se para um novo prédio.
	Palavras-chave	Special libraries; Learned, society and institute libraries; Hungary; International cultural institute libraries; British Council Libraries
40	Título	<i>The renewal of library was done with computerisation [in Japanese]</i>
	Ano	1990
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	O trabalho versa sobre a reorganização da American Center Library no Japão, ligada ao consulado norte-americano no país. O relato aponta diversas características do acervo, dos usuários e da biblioteca em geral.
	Palavras-chave	USA: International cultural institute libraries; Japan; United States Information Services Libraries
41	Título	<i>A window on the USSR: Soviet diplomatic press releases</i>
	Ano	1989
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Este artigo propõe uma análise dos comunicados de imprensa das

		representações diplomáticas soviéticas nos EUA. O autor recomenda que as bibliotecas que servem aos estudiosos da União Soviética adquiram os comunicados da Embaixada da então URSS.
	Palavras-chave	Library materials; Government publications; Press releases; USSR
42	Título	<i>Library Resources in Luxemburg</i>
	Ano	1988
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	O trabalho oferece um esboço da história das Bibliotecas em Luxemburgo. Entre as unidades de informação apresentadas encontram-se quatro centros culturais dirigidos por embaixadas ou instituições privadas.
	Palavras-chave	Librarianship; Belgium; Luxemburg
43	Título	<i>Zkusenosti ze zavadeni automatizace do knihovnicko-informacnich procesu da Pensylvanske. Automation of the library and information work of the Pennsylvania University</i>
	Ano	1988
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	O artigo trata de uma palestra sobre a automação do trabalho da biblioteca da Pennsylvania University, organizada pela State Library of the Czech Socialist em cooperação com a Embaixada norte-americana em Praga.
	Palavras-chave	Technical services; Computerized technical services; University libraries; Pennsylvania University Library
44	Título	<i>Library tour in U.K., France and U.S.: focussing on diplomatic libraries [in Japanese]</i>
	Ano	1987
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	O artigo descreve os resultados uma viagem de estudos em que foram visitadas bibliotecas envolvidas com o meio diplomático no Reino Unido, na França e nos Estados Unidos.
	Palavras-chave	Study tours; Japan; UK; France; Government department libraries
45	Título	<i>The founding of the Westmount Public Library</i>
	Ano	1986

	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	O artigo, que se baseou em uma pesquisa que recebeu apoio financeiro da Embaixada Canadense em Washington, descreve a história da Westmount Public Library na província de Quebec.
	Palavras-chave	History; Westmount Quebec Province; Public libraries; Canada; Quebec Province
46	Título	<i>Our library in Washington</i>
	Ano	1986
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Este artigo tem por objetivo descrever a Biblioteca da Embaixada Canadense em Washington, apresentando diversas características do seu perfil. O artigo é parte de uma série que busca apresentar o perfil de bibliotecas e centros de informação.
	Palavras-chave	Embassy libraries; Government department libraries; Canada; Library materials; Area materials
47	Título	<i>Austrian Institute Library</i>
	Ano	1986
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Apresenta detalhes sobre os produtos, serviços e funções da Austrian Institute Library, da Seção de Assuntos Culturais da Embaixada Austríaca. O resumo do trabalho indica esta unidade de informação como sendo uma biblioteca pública com serviços de empréstimo gratuito.
	Palavras-chave	Library materials; Foreign language materials; German language materials; Learned society and institute libraries; Austrian Institute (UK) Library
48	Título	<i>Documents sans frontiere: la BDIC. Documents without frontiers: the Library of international Contemporary Documentation</i>
	Ano	1986
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	O artigo, apresentado em congresso na França, versa sobre a Library of International Contemporary Documentation. A biblioteca, a princípio criada para reunir registros de eventos da Primeira Grande Guerra, na época da publicação do artigo já colecionava publicações

		sobre a história do século XX, com ênfase nas relações internacionais e em movimentos sociais. A biblioteca conta publicações obtidas a partir de trocas e doações com diversas organizações e indivíduos, inclusive com a assistência de embaixadas e centros culturais.
	Palavras-chave	France; International relations; Academic libraries; University libraries; Bibliotheque de Documentation Internationale Contemporaine (France); Paris University (France) Bibliotheque de Documentation Internationale Contemporaine
49	Título	<i>Inte bara bocker, eller, Den some spar han har. Not only books, or, He who saves shall have</i>
	Ano	1984
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	O artigo descreve os materiais de referência alternativos coletados pela Statra Branch Library. O autor menciona que a biblioteca recorre a 100 diferentes instituições para a obtenção do material, entre elas, embaixadas, agências turísticas, órgãos oficiais e companhias privadas.
	Palavras-chave	Gavle; Branch libraries; Public libraries; Sastra; Library materials; Reference materials
50	Título	<i>De bibliotheek van het Vredespaleis. The Peace Palace library</i>
	Ano	1982
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	O trabalho versa sobre a biblioteca de The Peace Palace, na Holanda, que serve à Corte Permanente de Justiça, à Corte Internacional de Justiça das Nações Unidas e ao Hague Academy of International Law. A biblioteca também oferece serviços a usuários externos, como funcionários de embaixadas, especialistas em Direito Internacional, entre outros.
	Palavras-chave	Netherlands; International law; Libraries; Special libraries; Social sciences; Law libraries; Peace Palace Library (Netherlands)
51	Título	<i>Die bibliotheken in der Republik Mali; Libraries in the Republic of Mali</i>
	Ano	1981

	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	O artigo versa sobre as diversas bibliotecas da República do Mali. Entre elas, são citadas as bibliotecas de centros culturais em embaixadas estrangeiras.
	Palavras-chave	Mali; Libraries
52	Título	<i>'Wir seh'n uns in der Stadtbibliothek': Programmarbeit in der Zentralbibliothek den Stadtteil- und Jugendbibliothken. 'Let's meet at the library': programme work at the central, branch and children's libraries.</i>
	Ano	1980
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Aborda as atividades das bibliotecas de Wuppertal, na Alemanha. No resumo são citados alguns eventos organizados em cooperação com outras organizações, como por exemplo, com a embaixada da Irlanda.
	Palavras-chave	Wuppertal; Services; Users services; Promotion; Cultural activities; Activities; Leisure; Public libraries; West Germany
53	Título	<i>Libraries of Tunisia</i>
	Ano	1979
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	O trabalho propõe uma breve discussão a respeito da situação das bibliotecas e da profissão bibliotecária na Tunísia, bem como os problemas que envolvem a aquisição de livros no exterior. Entre as bibliotecas cujas coleções e atividades são mencionadas no trabalho encontram-se bibliotecas de embaixadas.
	Palavras-chave	Tunisia; Libraries
54	Título	<i>De internationale kinderbibliotheek in Rotterdam. The international children's library in Rotterdam</i>
	Ano	1979
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	O artigo aborda a investigação a respeito da provisão de serviços bibliotecários em um distrito de Rotterdamna Holanda. Segundo o artigo, foi verificada a deficiência no oferecimento de serviços para filhos de trabalhadores imigrantes. Para solucionar o problema, foi

		solicitada assistência das embaixadas dos países envolvidos, que contribuíram com livros infantis.
	Palavras-chave	Netherlands; Rotterdam; Public libraries; Children; Immigrants; Ethnic groups; Rotterdam (Netherlands) Public Library
55	Título	<i>Libraries in Delhi (a comprehensive list)</i>
	Ano	1979
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Segundo o resumo, trata-se de um diretório das bibliotecas localizadas em Delhi, apresentando uma seção separada dedicada a embaixadas.
	Palavras-chave	Delhi; India; Libraries
56	Título	<i>CSIRO information services</i>
	Ano	1977
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Aborda os serviços de Informação da Commonwealth Scientific and Industrial Research Organisation (CSIRO), especialmente aqueles oferecidos por bases de dados legíveis por computador. O resumo menciona que a CSIRO utilizava sua própria base de dados cujo acesso online podia ser obtido através da Embaixada australiana em Washington.
	Palavras-chave	CSIRO; Australia; Science and technology; Computerized information services; Services; User services; Information services
57	Título	<i>Pekings bibliotek. The national library of Peking</i>
	Ano	1976
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Trata-se de relatos sobre a visita da Embaixada da Suécia à Biblioteca Nacional de Pequim.
	Palavras-chave	Comparative librarianship; National Library of Peking Chinese People's Republic; Chinese People's Republic; Sweden; Beijing; National libraries
58	Título	<i>The structure of commercial library information services Bibliography</i>
	Ano	1975

	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Trata-se de uma análise sobre as estruturas de informação sobre negócios no Reino Unido e nos Estados Unidos. Citam-se as embaixadas como fornecedoras de serviços de informação sobre negócios e comércio.
	Palavras-chave	UK; USA; Business information; Commerce and trade; Business information work; Services; Users services; Information work; Social sciences.

Quadro 3 – Dados resumidos dos registros relevantes da LISA recuperados com os termos Library and Diplomacy

LISA: Library AND Diplomacy		
1	Título	<i>The role of libraries in cultural centres abroad: na insight</i>
	Ano	2016
	Tipo de documento	Resenha de livro
	Comentários da autora	O artigo apresenta uma tipologia de bibliotecas geridas por centros culturais no exterior. Trata-se de aproximadamente 2.200 bibliotecas ligadas a diferentes organizações culturais, cujas ações podem ser rotuladas como ações de diplomacia cultural.
	Palavras-chave	Cultural Centers; Library Associations; Internet access; International relations; Second language learning; Cooperation; Diplomacy; Digital literacy; Access to information; Public libraries; 19 th century.
2	Título	<i>Broward County Library embraces State Department's American Spaces</i>
	Ano	2014
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	O artigo aborda os American Spaces, plataformas de diplomacia pública dos Estados Unidos, e como a Broward County Library se tornou parceira dos mesmos.
	Palavras-chave	Florida; International relations; libraries; United States Department of State.
3	Título	<i>Web 2.0 Utilization in e-diplomacy and the proliferation of government grey literature</i>
	Ano	2010
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Em linhas gerais, este trabalho aborda a utilização da Web 2.0 para fins de produção de informação e de criação de literatura cinzenta no âmbito do governo norte-americano.
	Palavras-chave	Grey literature; Government publications; Web 2.0; International relations; USA

4	Título	<i>Trafficking in cultural goods: modern issues on traffics of cultural heritage</i>
	Ano	2009
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Aborda as questões relacionadas ao problema do tráfico de bens culturais. Diante destes problemas, destaca-se a necessidade de cooperação internacional.
	Palavras-chave	Preservation; Cultural heritage; International law; International conferences
5	Título	<i>Books and libraries as instruments of cultural diplomacy in Francophone Africa during the Cold War</i>
	Ano	2001
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Este artigo analisa e compara os programas de livros e bibliotecas estabelecidos pelo Reino Unido, a França e os Estados Unidos como iniciativas de diplomacia cultural na África francófona durante o período da Guerra Fria. A autora avalia doações e exportações de livros, programas de tradução, bibliotecas e coleções de livros de institutos estabelecidos na região.
	Palavras-chave	Libraries; Promotion; Cultural aspects; Africa; French speaking countries; To; Overseas aid; Cold War period; Of; History; British Council; United States Information Agency; Alliance Francaise
6	Título	<i>Finland pays its debts and gets books in return: ASLA grants to the Finnish academic libraries, 1950-1967</i>
	Ano	2001
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Este trabalho examina o contexto histórico e político da implementação do trabalho do programa “Grants from Finland’s American Loan” e o modo como o mesmo foi utilizado para financiar a aquisição de livros norte-americanos para bibliotecas acadêmicas na Finlândia, descrevendo, entre outros tópicos, as relações do programa com os Estados Unidos e a diplomacia cultural em geral.
	Palavras-chave	Academic libraries; Finland; To; Overseas aid; USA.
7	Título	<i>Using a product development model to create nem embassy public services for business</i>
	Ano	1997
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Trata-se de um artigo que descreve o modelo de desenvolvimento de produto utilizado nem um processo de redefinição e reengenharia dos serviços prestados pelas bibliotecas do United States Information Service (USIS) na Alemanha.
	Palavras-chave	Information work; Business information; Information centres; Government libraries; USA; Germany; United States Information Service

8	Título	<i>Moving toward electronic information centers: the changing role and focus of USIS</i>
	Ano	1996
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	O artigo descreve história das bibliotecas da United States Information Agency (USIA) e as mudanças de papel das mesmas ao longo das décadas posteriores à Segunda Guerra Mundial. Segundo o resumo, as bibliotecas da USIA evoluíram de “janelas para a vida e a cultura americana” para Centros de Informação constituídos de tecnologia de ponta, que funcional como ferramentas para suporte da diplomacia pública.
	Palavras-chave	Computerized information work; Political aspects; Outreach services; Resource centres; Federal government agencies; USA; History; United States Information Agency libraries.
9	Título	<i>United States Information Agency international library activities</i>
	Ano	1990
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Este artigo se propõe a traçar a evolução dos programas de biblioteca da United States Information Agency (USIA).
	Palavras-chave	Foreign cultural centres; United States Information Agency libraries.

Quadro 4 – Dados resumidos dos registros relevantes da Emerald Insight recuperados com os termos
Library and Embassy

EMERALD INSIGHT: Library AND Embassy		
1	Título	<i>Three Decades of Challenges and Changes in US Embassy Libraries Around the World. In: Advances in Librarianship</i>
	Ano	2005
	Tipo de documento	Capítulo.
	Comentários da autora	Aborda os desafios e mudanças nas Bibliotecas de Embaixadas dos Estados Unidos ao longo de três décadas.
	Palavras-chave	-
2	Título	<i>Earthquake effects on educational institutions and libraries of Azad Kashmir: An appraisal</i>
	Ano	2008
	Tipo de documento	Estudo de Caso
	Comentários da autora	O trabalho propõe uma discussão sobre os efeitos dos terremotos sobre bibliotecas e instituições educacionais na região de Azad Kashmir, no Paquistão, ressaltando estratégias que podem ser adotadas em tais situações.
	Palavras-chave	Disasters, Earthquakes, Accident prevention, Environmental management, Pakistan
3	Título	<i>International Economic Statistics: A Selected List of Documents</i>
	Ano	1977

	Tipo de documento	General review
	Comentários da autora	Este trabalho versa sobre um conjunto de publicações governamentais e de organizações internacionais que fornecem informações estatísticas. Entre elas, citam-se panfletos impressos por embaixadas, que buscam aumentar o interesse do país anfitrião em comércio e turismo em seus países.
	Palavras-chave	-

Quadro 6 – Dados resumidos dos registros relevantes da Emerald Insight recuperados com os termos
Library and Diplomacy

EMERALD INSIGHT: Library AND Diplomacy		
1	Título	<i>The Institute of Diplomatic Studies (IDS) library at the Ministry of Foreign Affairs in Saudi Arabia</i>
	Ano	1988
	Tipo de documento	General review
	Comentários da autora	Este trabalho aborda o desenvolvimento da biblioteca do Institute of Diplomatic Studies (IDS) entre os anos de 1979 e 1986, destacando que a unidade de informação teria contribuído para o aprimoramento das habilidades diplomáticas e profissionais de promissores diplomatas da Arábia Saudita. O trabalho ainda versa sobre a organização, a administração e os serviços prestados pela biblioteca.
	Palavras-chave	-
2	Título	<i>The role of libraries in cultural centres Abroad: an insight</i>
	Ano	2016
	Tipo de documento	General review
	Comentários da autora	O artigo apresenta uma tipologia de bibliotecas geridas por centros culturais no exterior. Trata-se de aproximadamente 2.200 bibliotecas ligadas a diferentes organizações culturais, cujas ações podem ser rotuladas como ações de diplomacia cultural.
	Palavras-chave	Libraries, Cooperation, Public services, Cultural diplomacy, Cultural centers, Libraries abroad
3	Título	<i>Government Libraries in Saudi Arabia</i>
	Ano	1993
	Tipo de documento	General Review
	Comentários da autora	O documento, elaborado por um bibliotecário do Institute of Diplomatic Studies, do Ministério das Relações Exteriores da Arábia Saudita, versa sobre as bibliotecas governamentais do país, que vinculadas aos Ministérios, responsáveis pela organização e administração de tais unidades de informação.
	Palavras-chave	-
4	Título	<i>Three Decades of Challenges and Changes in US Embassy Libraries Around the World In: Advances in Librarianship</i>
	Ano	2005

	Tipo de documento	Capítulo
	Comentários da autora	Aborda os desafios e mudanças nas Bibliotecas de Embaixadas dos Estados Unidos ao longo de três décadas.
	Palavras-chave	-
5	Título	<i>The effect of the Cold War on librarianship in China</i>
	Ano	2001
	Tipo de documento	Research paper
	Comentários da autora	Analisa o desenvolvimento da Biblioteconomia na China sob a influência de grandes potências e das questões diplomáticas no período da Guerra Fria.
	Palavras-chave	China; Librarians; Libraries; History; Politics
6	Título	<i>Keeping up with Africa: a selective annotated bibliography</i>
	Ano	2003
	Tipo de documento	Revisão de literatura; Research paper; Estudo de caso
	Comentários da autora	Este trabalho aborda as questões da atualidade no continente africano no que diz respeito à economia, governança, política, diplomacia e desenvolvimento, sugerindo que bibliotecários de referência devam lidar com estas questões variadas.
	Palavras-chave	Economics; Governance; Development; Librarianship; Current liabilities; Africa
7	Título	<i>Eurosausage Statistics or Artillery Manuals</i>
	Ano	1987
	Tipo de documento	General review
	Comentários da autora	Este trabalho aborda questões políticas relacionadas ao trabalho cooperativo bibliotecário a nível internacional, indagando até que ponto o trabalho bibliotecário é altruísta. Destaca-se, por exemplo, o empréstimo inter-bibliotecas, que é realizado apenas por aqueles que podem pagar as altas taxas cobradas pelo serviço, e o contexto político da cooperação com a África do Sul.
	Palavras-chave	-
8	Título	<i>The information society</i>
	Ano	1997
	Tipo de documento	General review
	Comentários da autora	Aborda as questões dos direitos autorais para transmissão digital, destacando dois novos tratados sobre o assunto estabelecidos na Conferência Diplomática da World Intellectual Property Organisation (WIPO).
	Palavras-chave	-
9	Título	<i>The IIB and the EPO</i>
	Ano	1976
	Tipo de documento	General review
	Comentários da autora	Este trabalho versa sobre o International Patent Institute (IIB), fundado a partir de um acordo diplomático em 1947, ter se tornado parte do European Patent Office (EPO) após 30 anos de independência.
	Palavras-chave	-

Quadro 7 - Dados resumidos dos registros relevantes da BDTD recuperados com os termos Biblioteca e Diplomacia

BDTD: Biblioteca E Diplomacia		
1	Título	<i>Oferta e demanda de informação da Biblioteca Virtual em Saúde : BVS bioética e diplomacia em saúde</i>
	Ano	2012
	Tipo de documento	Dissertação
	Comentários da autora	Aborda a oferta de informação de uma biblioteca virtual especializada em saúde, especificamente em Bioética e Diplomacia em Saúde.
	Palavras-chave	-
2	Título	<i>Política externa e informação na formação dos diplomatas brasileiros: um estudo de caso sobre as bibliotecas especializadas do Ministério das Relações Exteriores e do Instituto Rio Branco</i>
	Ano	2016
	Tipo de documento	Dissertação
	Comentários da autora	Versa sobre as bibliotecas do MRE e do Instituto Rio Branco, especializadas, segundo a autora, e com o propósito de auxiliar a formação dos diplomatas brasileiros. Apresenta conceitos de diplomacia e Relações Internacionais, contribuindo para a aproximação dos mesmos com o domínio da Ciência da Informação.
	Palavras-chave	-

Quadro 8 - Dados resumidos dos registros relevantes da BRAPCI recuperados com o termo Embaixada

BRAPCI: Embaixada		
1	Título	<i>O informagrama sintético: medida do fluxo de informação</i>
	Ano	1990
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Aborda os fluxos de informação estabelecidos entre o Ministério das Relações Exteriores de um país estrangeiro e sua embaixada em Brasília. Segundo a autora, a maior contribuição de sua pesquisa até aquele momento havia sido o informagrama sintético, uma ferramenta para a mensuração do fluxo de informação.
	Palavras-chave	Fluxo de informação
2	Título	<i>Perspectivas interdisciplinares e internacionais no estudo da documentação diplomática: uma pesquisa exploratória</i>
	Ano	1986
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Este trabalho sintetiza os resultados de pesquisas bibliográficas e de campo que objetivaram compreender a documentação diplomática a partir de perspectiva interdisciplinar e internacional que associa a Ciência da Informação e a Ciência Política.
	Palavras-chave	Documentação diplomática; Ciência da Informação; Ciência Política;

	IBICT; Análise quantitativa

Quadro 9 – Dados resumidos dos registros relevantes da BRAPCI recuperados com o termo Diplomacia

BRAPCI: Diplomacia		
1	Título	<i>Serials diplomacy at the ISSN International Centre: a unique and sustainable experience (1975-2015)</i>
	Ano	2015
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Aborda a evolução da rede de Centros Nacionais do ISSN e do cenário político europeu, destacando o papel dos Centros na cooperação bibliográfica mundial, bem como a atuação de seus diretores em diferentes projetos biblioteconômicos.
	Palavras-chave	Ciência da Informação; Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas; ISSN; UNESCO; Diplomacia
2	Título	<i>GAIIA - Aliança Global de Informação Associações da Indústria</i>
	Ano	1992
	Tipo de documento	Artigo
	Comentários da autora	Versa sobre a Declaração de Tóquio, abordando a questão da diplomacia comercial relacionada à indústria da informação e ao desenvolvimento sustentável.
	Palavras-chave	GAIIA; Desenvolvimento sustentável

APÊNDICE B

Quadro 1 - Proposta de variáveis e perguntas para um questionário com o objetivo de traçar o perfil das bibliotecas e institutos culturais mantidos por outros Estados na cidade do Rio de Janeiro

Váriaveis para análise	Questões
<p>Discurso institucional – Corresponde aos documentos que servem de norte para todas as ações da biblioteca; visa identificar se a biblioteca possui estas diretrizes formalizadas em missão, visão, valores, objetivos e/ou políticas específicas.</p>	<p>Esta biblioteca possui documentos que formalizam diretrizes para tomadas de decisão tais como missão, visão, valores, objetivos e/ou políticas?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, todas as diretrizes estão formalizadas em documentos;</p> <p><input type="checkbox"/> Algumas diretrizes estão formalizadas em documentos;</p> <p><input type="checkbox"/> Nenhuma diretriz está formalizada em documentos;</p> <p><input type="checkbox"/> Não sei informar.</p> <p>Como você descreveria a missão da biblioteca?</p> <p><input type="checkbox"/> Difusão da cultura do país mantenedor, prioritariamente</p> <p><input type="checkbox"/> Cooperação para o conhecimento mútuo entre o país mantenedor e o Brasil.</p>
<p>Interferência governamental – Corresponde ao grau de envolvimento do governo do país de origem com a biblioteca/instituição mantenedora da biblioteca; visa identificar se o governo interfere com financiamento, gestão da unidade de informação e /ou participação na elaboração de políticas e diretrizes.</p>	<p>Qual o grau de envolvimento governamental com a biblioteca?.</p> <p><input type="checkbox"/> O governo financia a biblioteca, elabora e executa as diretrizes e projetos estabelecidos para a biblioteca</p> <p><input type="checkbox"/> O governo financia a biblioteca e elabora as diretrizes e projetos, delegando a execução dos mesmos a outra(s) instituição(ões).</p> <p><input type="checkbox"/> O governo apenas financia a biblioteca,</p>

	<p>delegando a elaboração e a execução de diretrizes e projetos a outra(s) instituição(ões).</p> <p><input type="checkbox"/> O governo não interfere no financiamento, planejamento e execução dos projetos da biblioteca.</p> <p><input type="checkbox"/> Outro. Especifique: _____.</p>
<p>Perfil do usuário – Corresponde aos tipos de usuário que frequentam a instituição, como pesquisadores, estudantes, público em geral; visa traçar o perfil do público alvo da unidade de informação.</p>	<p>Como você descreveria o perfil dos usuários que frequentam a biblioteca? Obs.: Marque quantas opções julgar necessário.</p> <p><input type="checkbox"/> Expatriados;</p> <p><input type="checkbox"/> Estudantes de línguas e/ou cultura;</p> <p><input type="checkbox"/> Pesquisadores;</p> <p><input type="checkbox"/> Funcionários do serviço consular</p> <p><input type="checkbox"/> Público em geral</p> <p><input type="checkbox"/> Outros. Especifique: _____.</p>
<p>Formação e desenvolvimento de coleções – Tem por objetivo identificar e caracterizar a formação do acervo da unidade de informação.</p>	<p>Como você descreve o acervo da biblioteca em termos de conteúdo?</p> <p><input type="checkbox"/> Acervo majoritariamente sobre o país mantenedor e /ou a cultura do país mantenedor.</p> <p><input type="checkbox"/> Acervo majoritariamente sobre o Brasil e/ou a cultura brasileira.</p> <p><input type="checkbox"/> Acervo prevalentemente sobre ambos os países, em proporção equilibrada.</p> <p><input type="checkbox"/> Acervo diversificado sobre diversas culturas, em proporção equilibrada.</p> <p>Como você descreve o acervo da biblioteca em termos de idiomas disponibilizados?</p> <p><input type="checkbox"/> Acervo majoritariamente na língua do país mantenedor.</p>

	<input type="checkbox"/> Acervo majoritariamente em língua portuguesa. <input type="checkbox"/> Acervo prevalentemente em ambas as línguas, em proporção equilibrada. <input type="checkbox"/> Acervo em línguas diversas, em proporção equilibrada.
<p>Recursos humanos – Tem por objetivo verificar a presença de bibliotecários de formação atuando e/ou dirigindo as unidades de informação.</p>	<p>Há bibliotecários trabalhando na biblioteca?</p> <input type="checkbox"/> Sim, a equipe é composta por bibliotecários, tendo o gestor também como bibliotecário; <input type="checkbox"/> Sim, a equipe é composta por bibliotecários, mas o gestor possui outra formação; <input type="checkbox"/> Apenas o gestor da biblioteca é bibliotecário. <input type="checkbox"/> Não há bibliotecários trabalhando na biblioteca.
<p>Produtos e serviços – Tem por objetivo identificar os recursos oferecidos pela unidade de informação e seu custo para o usuário.</p>	<p>Quais tipos de produtos e serviços a biblioteca oferece?</p> <p>Obs.: Marque quantas opções julgar necessário.</p> <input type="checkbox"/> Acesso ao acervo <input type="checkbox"/> Empréstimo de obras <input type="checkbox"/> Acesso à internet <input type="checkbox"/> Palestras <input type="checkbox"/> Exposições <input type="checkbox"/> Exibições <input type="checkbox"/> Contação de histórias <input type="checkbox"/> Outros. Especifique: _____. <p>Os serviços e produtos são gratuitos?</p> <input type="checkbox"/> Sim, todos. <input type="checkbox"/> Não, nenhum. <input type="checkbox"/> Apenas alguns produtos/serviços são gratuitos.

<p>Redes associativas – Tem por objetivo identificar as parcerias mantidas pela unidade de informação e seus respectivos parceiros.</p>	<p>A biblioteca mantém parcerias com outras instituições para prover seus produtos e serviços?</p> <ul style="list-style-type: none"><input type="radio"/> Sempre<input type="radio"/> Frequentemente<input type="radio"/> Às vezes<input type="radio"/> Raramente<input type="radio"/> Nunca <p>Você poderia elencar os principais parceiros da biblioteca?</p> <p>_____.</p>
--	--